



Maria Antonia Costa @macosta25 Safa! tem corrido o país de N a S “@verdademz: Chuva torrencial destrói casas e mata 4 pessoas em #Nampula norte #Moç http://www.verdade.co.mz/nacional/34087”

DjDamost @DjDamost Shame!” @verdademz: CIDADÃO Júlio

REPORTA: trabalhadores café Nautilus #Matola estão em greve porque patrão espancou um dos trabalhadores”

Issufiro joao Tianç @issufiro @verdademz imfrogou-se uma pessoa num campo emfrete do administrador d Mogovolas- NAMETIL

SWG @ell_kIDD @verdademz ja que é uma opiniao a opiniao foi nao aceite! Querem vir fazer o que ? Roubar empregos e viver melhor do que viviam la?

KatiAgy @MelAgy @verdademz Pelo menos ainda falamos português no CAN. Hip hip hurrah!

Munyanzeza @PatrickMunyanzeza @verdademz Tem

informacoes sobre os acessos as zonas afectadas??? Quero levar alguns mantimentos

Fobrickqo Dr.Bennan @EffBeeTheLawyer Cidadão Informado Vale

Por Dois Tenha SEMPRE @Verdademz Perto de Si... #Jornal'deVerdade#TeamTruthWillBeTold

Danilo Munhequete @mozrinzler @verdademz A triste situação que está sendo vivida a 10kms antes do desvio a Xinavane - foto tirada ontem



Mendes Menete @MendesMenete @verdademz:

#PerguntaàTina se tornar água misturada com cinza depois duma relação sexual desprotegida evita ITS's http://www.verdade.co.mz/pergunta-a-tina/33854 ...”Haha

Sagui Sagui @TheRealSagui “ @verdademz: Menor de

idade agredido mortalmente por duas crianças em #Nampula http://www.verdade.co.mz/nacional/33934 “ WTF! Shame

El Gatto @TheRealWizzy Melhor mesmo @verdademz Educação em #Nampula pondera “afastar” professores com baixo aproveitamento pedagógico http://www.verdade.co.mz/nacional/33950

Seja o primeiro a saber. Receba as notícias d'Verdade no seu telemóvel. Envie uma SMS para o nº 8440404 com o texto **Siga verdademz**

Cheias continuam, vítimas e danos não param de crescer

Município do Chókwè vista de satélite no dia 26/01

Estrada principal

Bairros do Chókwè

Linha Férrea

Sociedade PÁGINA 04

Copyright DigitalGlobe 2013



CIDADÃO Rui REPORTA:

Chapas juntam-se na entrada do garrafão da portagem de Maputo, na Estrada Nacional número (N4). Congestionamento de trânsito.

CIDADÃO Júlio REPORTA:

Os trabalhadores do café Nautilus da Matola estão em greve, tudo porque o patrão espancou um dos trabalhadores, alegadamente porque serviu muita comida a um cliente.

CIDADÃO Zefanias REPORTA:

Chuvas inundam cidade de Quelimane.

CIDADÃO REPORTA:

Nesta quarta-feira (30) por volta das 10h30 na cidade de Chimoio, um cidadão do Bangladesh foi baleado mortalmente à saída da loja. Os criminosos apoderaram-se do dinheiro que a vítima trazia.

CIDADÃO REPORTA:

Estamos a testemunhar um sofrimento jamais visto em Chiquelane. O povo ao relento, no frio e debaixo das árvores. Afinal as tendas televisonadas no acto do discurso do Presidente Guebuza onde estão? A comida?

A água potável? Há pessoas que não comem há dias. Onde estão as contribuições do X Congresso?

CIDADÃO Mandlate REPORTA:

Aqui ao lado da Escola Secundária de Khongolote há um homem aparentemente de 40 anos, estatelado, coberto de sangue, imóvel e diz que foi assaltado, espancado e amarrado durante a madrugada. A polícia nada fez além de se dirigir ao local para dizer “não temos carro para levá-lo ao hospital”, abandonando-o logo de seguida no mesmo local.

Destaque PÁGINA 16-17



O penoso e criativo exercício da autoconstrução



Ginástica: modalidade “cosmética”

Desporto PÁGINA 22

Plateia PÁGINA 27



“A pontualidade já não é a regra da disciplina em Moçambique”

Editorial

averdademz@gmail.com

Os criminosos sorriem

Há um problema na Justiça em Moçambique. Aliás, existem vários, mas nenhum está relacionado com Jorge Khalau ou Benvinda Levi. A relação de ambos, de forma alguma, é um perigo para o sector da Justiça. O perigo reside para lá da relação e no teor da discussão entre ambos.

Se a polícia prende e o Ministério Público solta não significa, de forma alguma, que existe uma relação pouco saudável entre ambos. A desculpa, segundo a qual os funcionários do ministério liderado por Benvinda Levi contribuem para a entrada de malfeitores na corporação liderada por Khalau não procede. Ainda que essa porta de entrada não possa ser descartada.

O problema de fundo, ao contrário do que Khalau defende, não reside no facto de funcionários do Ministério da Justiça, afectos à Direcção de Registo Criminal, estarem, alegadamente, envolvidos em esquemas fraudulentos que levam criminosos a envergarem o fardamento de quem deve zelar pela lei e ordem. O que devia ser discutido, entre Khalau e Levi, é a solução para o problema. Ambos devem tentar compreender o que torna possível que uma rede, de acordo com as palavras de Khalau, opere a seu bel-prazer no sector da Justiça.

Exigir provas de um facto que pode ser confirmado por qualquer cidadão, desde que tenha cinquenta meticais, não é correcto. Esse problema existe e é real. As suas consequências, para um Estado frágil, podem ser nefastas. Qualquer um trata um registo criminal em cinco minutos. Só precisa de ter, no máximo, 100 meticais. Ou seja, um registo criminal limpo, para um criminoso da estirpe de Anibalzinho, por exemplo, custa o mesmo que dois quilogramas de açúcar.

Outra afirmação descabida e também despropositada pretende que os tribunais é que contribuem para o aumento da criminalidade. Não pode ser verdade. E falar assim equivale a tentar parar o vento com as mãos ou tapar o sol com a peneira, sobretudo quando Jorge Khalau reconhece que há bandidos na polícia. Esses também contribuem para o aumento da criminalidade. Mas não é só por isso. Um mau processo na esquadra pode levar um criminoso à liberdade.

Se um infractor, com dois dedos de testa, compreende na sua vasta carreira criminosa que a polícia encerra essa fragilidade, que ela conduz mal os processos e que eles chegam ao Ministério Público enfermos de erros de palmatória, só pode acreditar que o crime compensa.

O tempo que levamos a escrever este editorial, uma hora, mais de 100 registos criminais foram tratados de forma fraudulenta. No mesmo espaço temporal Khalau e Levi discutem o sexo dos anjos, reivindicam a razão, os criminosos sorriem ao perceber que os processos na esquadra continuam peçados de erros de palmatória e o Ministério da Justiça não informatiza os registos... Enfim, país do pandza.



Boqueirão da Verdade

“É de facto demagogia quando alguns jornais chegam ao cúmulo de escrever artigos do tipo “O Banquete dos Insensíveis!!!, para tentar levar as pessoas a acreditarem que Guebuza esbanjou fundos públicos para a aquisição de comida e bebidas, numa altura em que milhares de pessoas passam fome vítimas das cheias que nos últimos dias assolam o nosso país”, Gustavo Mavie

“Estou a ler um desesperado texto do Director que escreve notícias para “deixar claro que o Governo está a trabalhar!!!”. Encontro o problema da hermenêutica da fome. É um conceito que acabo de criar agora mesmo neste meu Laptop, que consiste em interpretar factos ou textos com pendor ao lado que nos vai garantir, gás, combustível, pão, e um convite à próxima festa do chefe. Coisas da nossa praça!”, Matias de Jesus Júnior

“Sou da opinião de que a ajuda humanitária principalmente dos PAP ou dos principais doadores internacionais de Moçambique não pode vir em valores financeiros. Temos experiências anteriores de gestores do INGC que ficaram ricos da noite para o dia com dinheiro que seria para apoiar as vítimas. O que contribuiu para isso foi a centralização da ajuda e a dinheirização dos donativos. Doadores: comprem arroz, roupa, água e criem condições de encontrar organizações credíveis que façam chegar a ajuda! Não cometamos o erro de voltar a alimentar os parasitas de 2000!”, Idem

“Ah isto já roça a populismo, demagogia, aproveitamento barato e aliado à falta de aconselhamento. Então estão a lançar a campanha hoje, (ainda não fizeram e nem têm certeza se vão fazer algo, senão a vontade) dias depois das intempéries terem começado e já acusam o Governo de nada fazer!”

Então assim resolveram acordar hoje para salvar o povo. Haja no mínimo respeito por quem trabalha sabe? Até o movimento solidário que não tem escritórios, sede, autonomia financeira e nem financiamentos já ofereceu ajuda, antes de este senhor. Porque não assumir uma postura de ajuda e somente sem fala-baratismos! Com cada idiota”, Amosse Macamo

“No caso muito improvável de ter sido convidado à festa do 70º aniversário natalício do Chefe de Estado, no dia 20 de Janeiro, muito provavelmente teria arranjado uma desculpa para não ir. Teria dito que a minha avó faleceu pela segunda vez e que tenho que ir à missa do oitavo dia. Ou que tinha escorregado na lama numa das ruas da Sommerschild, e torcido o tornozelo”, Elísio Macamo

“Só que havia de me incomodar bastante festejar em público num momento em que muita gente no país não tem onde cair de morto, recentemente por causa das enxurradas. Na verdade, a não ser que a descoberta de recursos resolva rapidamente os problemas do povo, não haverá, nos próximos anos, muita razão para festejar de forma opulenta seja o que for. Aliás, na verdade, nunca houve”, Idem

“Não podemos ter um Governo permanentemente em retiros e festas. Em Moçambique temos ministros, mas não temos Governo”, Salomão Muchangas

“Não estamos a fazer nada em termos de preparativos das eleições autárquicas porque ainda não há promulgação da nova lei Eleitoral pelo Presidente da República”, Lucas José, porta-voz do STAE

“Moçambique continua a ser a única entre as democracias eleitorais a permitir que as comissões de eleições alterem resultados em segredo mesmo sem terem sido submetidas como provas em tribunal. Irá a nova CNE continuar a determinar que estas não são coisas “que devam ser do conhecimento público”? Muito depende da própria atitude da CNE em relação à transparência. As actas das suas reuniões podem agora ser publicadas mas podem ser vagas e limitarem-se a dizer “a CNE considerou os resultados finais”, ou podem dar pormenores sobre as mudanças feitas e decisões tomadas. Igualmente, não há nada na lei que exija que a publicação seja em tempo útil. Até hoje não foram publicados os resultados em detalhe das eleições de 2009. Boletim sobre o processo político em Moçambique”, Joseph Hanlon

“Finalmente o nosso Governo mostrou que está, de facto, a favor dos pobres e desprotegidos. Já não era sem tempo. Pois a verdade é que, no passado dia 20, as nossas autoridades decidiram contribuir para o combate à fome e à pobreza, que aflige tantos moçambicanos, oferecendo, a cerca de mil, dos mais carenciados, uma refeição no palácio da Ponta Vermelha. () Na verdade há quem diga que os verdadeiros actos de solidariedade social devem ser feitos anonimamente, mas todos nós somos humanos e podemos compreender que a nossa televisão, aquela que é paga com os impostos de todos nós os moçambicanos, tenha gasto enorme quantidade de horas a cobrir esse acontecimento solidário. Mais modesta, a Rádio Moçambique não deu o mesmo destaque e acredito que alguém irá pagar por isso”, Machado da Graça

OBITUÁRIO:

Felisberto Matusse
1957 - 2013 • 56 anos



Mais uma vez a morte veio deixar as suas marcas de dor no seio do jornalismo moçambicano.

Faleceu, na tarde do último domingo (27 de Janeiro), o jornalista moçambicano, Felisberto Matusse, quadro redactorial do jornal “Notícias”.

Matusse foi e continua a ser uma referência obrigatória entre os profissionais da comunicação social, não só pelo seu desempenho nas funções que lhe foram sendo incumbidas ao longo da sua carreira, mas também pelo número de profissionais que durante esse período passaram pelas “suas mãos”, alguns dos quais ocupam, hoje, cargos de chefia em órgãos de informação.

Matusse esteve ao serviço do jornal “Notícias” um pouco mais de 30 anos, ou seja, desde 1981 até 2013. Durante esse período, este profissional desempenhou variadas tarefas naquela empresa jornalística.

Tendo ingressado naquele matutino em Agosto de 1981, desempenhou primeiramente a função de chefe de Reportagem entre os anos 1986 e 1988. Em seguida foi delegado regional norte do mesmo jornal, em Nampula, isso desde os finais de 1989 até Março de 1992.

Da província nortenha de Nampula, Felisberto regressa à capital do país, Maputo, onde novamente desempenha a função de chefe da Reportagem até 2001. Seguidamente, tornou-se chefe da Redacção, cargo que ocupou até Junho de 2010.

O escriba morre aos 56 anos de idade vítima de doença que nos últimos dias o deixou acamado.

Matusse será sempre recordado como um profissional respeitoso e dedicado.

O finado deixa viúva e cinco filhos.

O jornal do povo



“Gosto do @Verdade pela diversidade de assuntos que aborda e pelo facto de serem maioritariamente nacionais.

A configuração do jornal é boa. Os títulos devem ser mais atraentes e chamativos. Quanto ao acesso, é difícil ter o jornal nesta zona baixa do bairro 25 de Junho. Muitas vezes tenho de recorrer a alguém que fica próximo da estrada”,

Timóteo Malate.



Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

1. Narciso Pedro

O presidente do município de Maxixe, Narciso Pedro, foi eleito Xiconhoca pelos nossos leitores naquele pedaço da província de Inhambane. A razão, defendem os leitores, é simples: o edil é acusado de ter desviado um milhão e trezentos e vinte mil meticais dos cofres do Estado. O caso já deu entrada no Gabinete Central de Combate à Corrupção.

A estreia de Narciso Pedro não podia ser melhor. Se há acto que caracteriza um Xiconhoca é a corrupção. Usurpar dinheiro público é um acto que desprestigia o edil entre os cidadãos honestos, mas digno de respeito no reino de abutres onde os Xiconhocas respiram.

2. Gustavo Mavie

Gustavo Mavie, director da Agência de Informação de Moçambique, entra na lista de Xiconhocas pela segunda vez. É obra. Melhor: é preciso viver realmente de esquemas congeminados no esgoto da sacanice para ser eleito duas vezes. Uma auditoria financeira realizada pelo Tribunal Administrativo confirmou aquilo que os subordinados de Mavie denunciaram na Imprensa independente. Houve desvio de aplicação de cerca de um milhão de meticais. Há, também, registos de saída de divisas na ordem dos 250 mil randes do país. Sem contar com as graves discrepâncias entre os valores reflectidos no livro de controlo orçamental e os extraídos nos balancetes. Existe demonstração mais clara de como age um Xiconhoca?

3. Comandante da Polícia do município Chókwè

Parece mentira. O comandante da polícia de Chókwè abandonou a cidade quando a população mais precisava da sua intervenção. É correcto que as águas não olham para o fardamento, mas também é verdade que ao comandante daquela parcela do país cabia estar na linha da frente. A sua atitude, ao deixar a cidade sem protecção, além de confirmar a actuação de um Xiconhoca, revela uma ratice rasteira. Os ratos são os primeiros a abandonar o barco quando tudo dá para o torto. O Xiconhoca, também, foi o primeiro a deixar Chókwè nas costas quando se impunha a acção energética da polícia.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 821111, uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 28B9A117) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquices

da Semana

1. Ladrões de Chókwè:

Para uma considerável parte dos moçambicanos, solidariedade é uma palavra morta. Não serve para nada. Só isso explica a Xiconhoquice de que Chókwè tem sido palco. Enquanto uns choram pelo bens perdidos e pelo futuro hipotecado na corrente das águas, outros dedicam-se ao furto. Trata-se, na verdade, de oportunismo. Ou seja, os malfeitores aproveitam-se da tragédia e do facto de as vítimas terem abandonado as suas residências, estabelecimentos comerciais e bancos, para surripiarem tudo o que encontram.

Algumas famílias desalojadas pelas cheias causadas pelo aumento do caudal do rio Limpopo, no distrito de Chókwè, província de Gaza, Sul de Moçambique, queixam-se de actos de pilhagem protagonizados por indivíduos de má-fé desde a quinta-feira (24). Os comerciantes endurecem o tom das reclamações dando conta de que os malfeitores, alguns munidos de instrumentos contundentes, saquearam os seus armazéns e ainda proferiram ameaças.

Em contacto com o @Verdade, algumas vítimas narram episódios que revelam uma profunda tristeza em consequência das perdas acumuladas, por um lado, por causa das cheias, por outro, devido ao vandalismo praticado por

peças, parte das quais tida como esfomeada e que se recusa a viver em centros de acomodação.

Suleimane Cassamo, residente no 1º bairro, na cidade de Chókwè, declarou que as pessoas organizaram-se em grupos numerosos e invadiram residências e armazéns alheios enquanto os donos procuravam abrigar-se em lugares considerados seguros. Saquearam electrodomésticos e produtos alimentares como arroz, óleo e farinha de milho.

2. População das zonas baixas:

O Instituto Nacional de Gestão de Calamidades aconselhou, nas duas semanas antes das cheias, as populações das zonas do baixo Limpopo a abandonarem o local. O aviso também veio da Direcção Nacional das Águas. Em algumas situações houve necessidade de retiradas compulsivas. Neste aspecto, a população tem a sua quota-parte de responsabilidade na tragédia. Os danos poderiam ser minorados se a população acatasse os conselhos emitidos. Se não houvesse necessidade de retirar as pessoas com recurso à força, os meios poderiam ser alocados às vítimas reais, aquelas que foram apanhadas em sobressalto. Isso também é Xiconhoquice.

3. Presidente e vereadora envolvidos em saque de dinheiro:

O presidente do Conselho Municipal da Cidade da Maxixe, Narciso Pedro, e a vereadora das Finanças, Olímpia José Sumburane, estão a ser acusados de desvio de um milhão e trezentos e vinte mil, setenta e oito meticais e cinquenta centavos (1.320.078,50 meticais), dos cofres do Estado num período que se estende de 2010 a 2012, de acordo com o Gabinete Central de Combate à Corrupção.

Essa Xiconhoquice, protagonizada pelo edil da Maxixe e a sua responsável financeira, levou dois anos a ser descoberta. Os nomes de Narciso Pedro, Olímpia Sumburane, Alberto Nguenha e Pascoal Comé constam do processo de querela que deu entrada no Ministério Público. Em causa estão 14 cheques que, de forma sucessiva, foram emitidos com o objectivo de desfalcar o município da Maxixe. O estabelecimento bancário onde os cheques foram levantados alertou os funcionários da edilidade sobre a estranheza do acto. Contudo, Olímpia Sumburane ignorou conscientemente a situação do desfalque dos fundos daquela autarquia.

Comunicado

Cidadão informado vale por dois tenha sempre @Verdade perto de si
www.facebook.com/JornalVerdade

Moçambique continua em alerta vermelho

Moçambique mantém-se em estado de alerta máximo devido à persistência de inundações em consequência da chuva intensa e do transbordo das bacias de Maputo, Incomáti, Limpopo, Púnguè e Zambeze. O final e o início de ano no país e em toda a África Austral são marcados pela ocorrência de calamidades naturais, nomeadamente chuvas e ciclones, que provocam milhares de desalojados e avultados danos materiais. Os prejuízos até aqui apurados poderão ser agravados pelos furacões que já começaram a fustigar algumas regiões do território nacional.

Texto: Redacção • Foto: Samuele Tomassini/Cruz Vermelha Alemã

Os distritos de Guijá, Chibuto, Massangena e Chigubo vivem neste momento situações dramáticas devido ao transbordo do rio Limpopo. Esta terça-feira (29), o rio Incomáti também fez estragos no distrito de Marracuene, onde extensas áreas agrícolas ficaram submersas e condutas de água danificadas. Na zona Centro, os distritos de Namacurra, Nicoadala, Chinde, Mopeia, Guruè, Mocuba e cidade de Quelimane estão igualmente a viver momentos críticos. No Norte, os troços Namuno-Montepuez, Namuno-Balama e Namuno-Machoca encontram-se em condições deploráveis devido à chuva intensa.

As províncias de Tete, Zambézia, Niassa, Nampula e Cabo Delgado estão a ser fustigadas por uma nova vaga de chuva. Na Zambézia, os distritos mais afectados são os de Namacurra, Nicoadala, cidade de Quelimane, Chinde, Mopeia, Guruè e Mocuba, com alguns locais a excederem os 50 milímetros de precipitação.

A Direcção Nacional de Águas (DNA) indica que de segunda para terça-feira desta semana, na cidade de Nampula, por exemplo, a precipitação foi de 199,6 milímetros, enquanto em Quelimane foi de 140,1. Por isso recomenda às autoridades locais, agentes económicos e a sociedade em geral para que continuem a cumprir as medidas de precaução, mantenham os equipamentos e bens em zonas seguras e evitem a travessia do leito dos rios, particularmente nas bacias de Maputo, Incomáti, Limpopo, Púnguè e Zambeze.

Por sua vez, o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) refere que os níveis das bacias hidrográficas continuam elevados, principalmente os de Zambeze, Púnguè, Incomáti, Limpopo e Maputo, daí a necessidade de as pessoas acatarem os avisos de alerta que estão a ser emitidos. Entretanto, no geral, de acordo com a DNA, as bacias hidrográficas do país mostram uma tendência de



estabilização dos cursos de água e em alguns pontos há uma redução dos seus níveis. A bacia do Zambeze, por exemplo, a tendência é manter-se estacionária devido ao abrandamento dos escoamentos a montante, principalmente em Mutarara, Caia e Marromeu.

Na zona Sul, por exemplo, onde as populações dos distritos de Guijá, Chibuto, Massangena e Chigubo se ressentem da falta de um pouco de tudo, o transporte de alimentos para as vítimas das enxurradas é impossível por via terrestre por causa da degradação das estradas. As embarcações são igualmente inúteis por causa do nível elevado das águas. O resgate das pessoas sitiadas nas árvores e sobre os tectos das casas está a ser feito por helicópteros, graças ao apoio da vizinha África do Sul, um dos países que também regista chuva intensa e cujas águas inundam Moçambique.

Incalculáveis áreas de culturas e de pastagens ficaram inundadas. Para além de gado morto, em Chibuto fala-se de cerca de 15 mil hectares de culturas diversas e 20 de pastos “engolidos” pela água. Milhares de famílias cujas residências foram invadidas pela água continuam a chegar nos 26 centros de acolhimento instalados em Gaza. Já foram contabilizados 41 mortos. Na província de Gaza as acções de resgate e assistência das vítimas das cheias nos centros de acolhimento, que neste momento albergam mais de 138.589 pessoas, continuam. Na cidade Chókwè, que há dias viveu momentos críticos devido às inundações, a vida tende a voltar à normalidade. Pouco a pouco, as famílias estão a retornar às suas residências. Mas o receio de uma nova calamidade é visível no rosto amargurado daqueles que, para além de bens, perderam as suas fontes de rendimento ou de sobrevivência.

Na província de Tete, a transiabilidade está condicionada. O acesso rodoviário à sede distrital de Tsangano, ao longo do Planalto Angónia/Marávia, é feito com sérias dificuldades devido ao facto de o asfalto ser escorregadio ao longo da estrada. As vias terrestres do distrito de Mutarara estão em precárias condições na sequência do aumento dos caudais dos rios.

Na cidade de Nampula, de domingo passado (27) para esta segunda-feira (28), seis pessoas morreram em consequência do desabamento das suas casas e de casos de electrocussão, nos bairros de Natikiri, Muatala e Muhala. Os postos administrativos de Chipe e Lúrio, no distrito de Memba, não se comunicam devido ao desabamento de uma ponte metálica.

A Administração Regional de Águas para a zona Norte indica que nos próximos dias se espera que os rios daquela região continuem a registar níveis oscilatórios com tendências a transbordar por causa da ocorrência de precipitação. Alerta-se às populações das áreas ribeirinhas para que não atravessem o leito dos rios, apontando-se que seis pessoas perderam a vida e centenas de outras encontram-se desalojadas.

Em Cabo Delgado, a intensidade da chuva está a danificar as vias de acesso do distrito de Namuno. Viajar deste ponto para Montepuez e Balama é um autêntico sacrifício devido à degradação das estradas. Segundo as autoridades locais, os troços mais críticos são de Namuno-Montepuez, Namuno-Balama e Namuno-Machoca.

Viajar de Montepuez a Nanumo é muito difícil. Uma distância de cerca de 600 quilómetros que em condições normais é feita em uma hora e meia, agora é percorrida num período de quatro a cinco horas.

O Instituto Nacional de Meteorologia alerta que a época de chuvas ainda não terminou. A zona centro e norte deverão registar mau tempo, na próxima semana, devido ao deslocamento de sistema ciclónico identificado sobre a costa nordeste de Madagáscar em direcção a sueste, que significa a activação da Zona de Convergência Intertropical, responsável por chuvas abundantes.

Para o apoio às vítimas das cheias contacte o INGC ou a Cruz Vermelha

O Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) e a Cruz Vermelha de Moçambique (CVM) são as entidades oficiais que recebem e fazem chegar os apoios às vítimas das cheias em Moçambique.

Texto: Redacção

Qualquer indivíduo, organização ou instituição que queira doar algo pode fazê-lo directamente nessas instituições.

A nível central, as brigadas indicadas para acolher os apoios podem ser contactadas através dos seguintes números: 820000055 e 820000022.

Nas províncias funcionam as delegações do INGC, as quais podem ser contactadas pelos números:

Nampula (828564500)

Cabo Delgado (824468200)

Niassa (822533982)

Zambézia (823430650)

Inhambane (827099220)

Gaza (828629200)

Maputo-cidade (829818572)

A porta-voz do INGC, Rita Almeida, disse ao @Verdade que os funcionários podem ser contactados através daqueles números 24 horas por dia. Quem não tiver meios para transportar os produtos da oferta, o INGC tem à disposição viaturas para o efeito.

Não há limitações em relação ao tipo de apoio a dar.

Segundo Rita Almeida, qualquer ajuda é benéfica para

as pessoas que neste momento se ressentem dos efeitos nefastos das cheias, sobretudo nas regiões Sul e Centro de Moçambique.

Por banco, ao montantes em dinheiro podem ser depositadas no seguinte número de conta: Banco FNB 205339810.001

O NIB para depósitos em meticalé:

001400000205339810174

A conta acima serve igualmente para depósitos em dólares. ONIB é 001400000205339815121

Missionárias “negam” salas de aulas a 900 crianças em Nampula

Mais de 900 alunos da 1ª a 5ª classe da Escola Primária 19 de Outubro, arredores da cidade de Nampula, Norte de Moçambique, estão privados de ter uma educação condigna porque as missionárias do Mosteiro Mater Dei, proprietárias do espaço onde seriam construídas cinco salas de aulas convencionais para aqueles petizes, decidiram, sem dó, paralisar as obras.

Texto & Foto: Sérgio Fernando

Quando o empreiteiro já estava a erguer as paredes das cinco salas de aulas e um bloco administrativo onde deveria funcionar a direcção da escola, as irmãs do Mosteiro Mater Dei mobilizaram um contingente de guardas da sua residência munidos de catanas, machados, azagaias, dentre outros instrumentos, para amedrontar e obrigar os pedreiros a abandonar as obras alegando que o espaço lhes pertence e a infra-estrutura estava a ser erguida sem o seu consentimento.

Perante a situação, o governo local retirou o material de construção que disponibilizou para a concretização de um sonho das crianças de estudar numa sala de aula melhorada. Tudo foi aplicado nas obras da Escola Secundária 22 de Agosto localizada no bairro de Muahivire, arredores de Nampula.

Doze milhões de meticais que haviam sido desembolsados para suportar as obras foram para os cofres da Direcção Provincial da Educação e Cultura de Nampula. Deste modo, a comunidade na qual as referidas salas de aulas seriam construídas continua a alimentar o sonho de um dia ver os seus filhos a estudarem numa infra-estrutura adequada.

Enquanto isso, no tempo chuvoso, os professores e os alunos são obrigados a interromper as lições para se refugiarem nas casas vizinhas da escola.

A construção de salas de aulas foi oficializada em 2011, e as autoridades comunitárias e político-administrativas da Unidade Comunal Samora Machel fizeram todas as diligências junto à Direcção de Educação da Cidade de Nampula para a materialização do projecto ora inviabilizado pelas missionárias.

A própria direcção da Escola Primária 19 de Outubro funciona num apartamento de reduzida dimensão. As paredes e o tecto foram construídos com base em material precário. Esta situação está a contribuir, em grande medida, para o fraco aproveitamento pedagógico das crianças.

Informações em nosso poder indicam que no ano lectivo de 2012 estavam matriculados 865 alunos. Deste número, 760 assistiram às aulas ao fim do ano e 590 transitaram de classe.

O assunto foi, várias vezes, discutido entre as autoridades comunitárias locais, as missionárias e o governo provincial. Porém, ainda não foram reveladas as conclusões das negociações, sabendo-se apenas que as irmãs se recusam a ceder o espaço para a instalação da desejada escola.

Relativamente à inviabilização da construção de salas



de aulas, o secretário da Unidade Comunal Samora Machel, Graciano Soares, explicou ao @Verdade que o bairro está a registar progressos, por isso há necessidade de ter mais infra-estruturas sociais para acompanhar o ritmo de crescimento da zona.

Os pais e encarregados de educação estão indignados por causa da atitude das missionárias. “Não entendemos porque é que as irmãs estão a proibir a construção das salas de aulas se no seu convento existem crianças que percorrem longas distâncias para estudar e que deveriam beneficiar dessas instalações”, comentou António João, presidente do Conselho de Escola 19 de Outubro na Unidade Comunal Samora Machel. Entretanto, o terreno das irmãs do Mosteiro Mater Dei, de cerca de 50 hectares, é uma mata considerada esconderijo dos malfeteiros, o que concorre para a insegurança no bairro.

Há relatos de que as autoridades comunitárias registaram mais de 20 casos de agressões físicas durante o ano passado. Das vítimas fazem parte quatro pessoas encontradas sem vida e os exames realizados pela medicina legal concluíram que houve violência.

As mulheres que se dirigem àquele local com o objectivo de recolher lenha são frequentemente perseguidas pelos supostos guardas das irmãs com o intuito de proibir a extracção de qualquer recurso.

Missionárias reagem

A responsável do Mosteiro Mater Dei, Maria de Cármem, negou todas as acusações que pesam sobre a sua instituição.




Porém, confirmou que proibiu a construção de salas de aulas porque as autoridades locais invadiram o referido espaço sem aviso prévio. O terreno foi-lhes atribuído há cerca de 28 anos.

“Esta invasão faz parte das acções levadas a cabo pelo secretário do bairro para nos retirar o espaço”, acusou a missionária, tendo acrescentado que há cinco anos que Graciano Soares tenta usurpar aquele terreno.

Em 2010, Graciano Soares invadiu uma parte da área em causa e transformou-a num campo de futebol.

Maria de Cármem disse à nossa Reportagem que caso a construção de salas de aulas ocorra no terreno da instituição que representa, a sua gestão estará sob responsabilidade das missionárias porque nesse mesmo espaço há diversos projectos em vista, dentre eles a edificação de uma escola secundária para beneficiar as crianças carenciadas residentes nas comunidades circunvizinhas, um centro de formação e residências para as pessoas idosas.

Previsão do Tempo

Sexta-feira
Zona SUL
 Céu nublado com períodos de pouco nublado. Períodos de chuvas fracas locais. Vento de sul a sueste fraco a moderado.
Zona CENTRO
 Céu pouco nublado localmente nublado.. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais em Zambezia e na faixa costeira de Sofala. Vento de sul a sudoeste fraco.
Zona NORTE
 Céu geralmente muito nublado. Períodos de chuvas fracas a moderadas. Vento sudoeste a noroeste fraco.

Sábado
Zona SUL
 Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais. Vento de sul a sueste fraco a moderado.
Zona CENTRO
 Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais. Vento predominante de sudoeste fraco a moderado.
Zona NORTE
 Céu nublado com períodos de muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas a moderadas em Cabo Delgado e Niassa. Vento de sudoeste a noroeste fraco.

Domingo
Zona SUL
 Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais. Vento de sueste fraco a moderado.
Zona CENTRO
 Céu pouco nublado com períodos de nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais em Zambezia. Vento sueste a sudoeste fraco a moderado.
Zona NORTE
 Céu geralmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas a moderadas. Vento de sudoeste a noroeste fraco a moderado.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Diga-nos quem é o

XICONHOCA



Envie-nos um SMS para **821111** E-Mail para averdademz@gmail.com ou escreva no **Mural do Povo**

Menor de idade agredido mortalmente por duas crianças em Nampula

Um menor de apenas nove anos de idade, que em vida respondia pelo nome de Ito Eduardo, foi, no passado dia 16 de Janeiro em curso, na cidade de Nampula, província com o mesmo nome, espancado e esfaqueado ate à morte por outras duas crianças de 10 anos de idade.

Texto: Nelson Miguel

O incidente chocou os moradores da zona da Rex, bairro de Muchinha, arredores daquela cidade. Os assassinos são Zinho Varique e Edgar William.

Naquele dia, amordaçaram o petiz e, para além de o espancarem, desferiram golpes contra ele com recurso a uma faca. Na sequência do acto atiraram o seu corpo num dique chamado “Represa do Ford”. A vítima só foi localizada no dia seguinte.

Como é que tudo começou?

Ito, Zinho e William encontravam-se a tomar banho naquela represa tendo-se envolvido numa briga de dois contra um. A vítima havia saído de casa por volta das 13 horas do dia 16 e nunca mais voltou.

Por volta das 18 horas, os familiares ficaram preocupados e encetaram buscas. Houve várias consultas a parentes, amigos e vizinhos na tentativa de saber se alguém teria ou não visto Ito. Outro menor, que por sinal assistiu à briga, informou que a pessoa que estava a ser procurada teria estado na “Represa da Ford”.

As buscas

Os familiares do finado foram até ao local. A primeira coisa com que depararam foi a roupa de Ito. Na mesma noite começou a busca, porém, sem sucesso. No dia seguinte, os parentes do menor voltaram para a represa e encontraram o corpo sem vida nas margens daquele lugar usado pela comunidade para o banho e abeberamento do gado bovino. Depois de investigações, os familiares do finado concluíram que o seu ente querido havia sido assassinado barbaramente por outros dois menores, por sinal amigos e residentes no mesmo bairro e rua. Anida não se sabe o

que teria originado a briga que provocou a fúria daqueles dois menores a ponto de tirarem a vida ao amigo. Um dos petizes mudou de cidade.

Drama da família

Ana Afonso, de 30 anos de idade, é hoje uma mulher agastada e com o semblante entristecido. Não esconde a dor de ter perdido o único filho em circunstâncias estranhas. Segundo as suas palavras, no dia 16 de Janeiro, quando deu pela falta do filho, às 18 horas, ficou confusa.

Pressentiu que algo errado teria acontecido. Quando soube que Ito foi para a represa, pensou no pior: rapto. Naquela noite não conseguiu dormir. A sua maior dor foi ver o filho estatelado no chão, sem vida.

A família de Ito Eduardo lamenta a ausência dos parentes de Edgar William e Zinho Varique, que ainda não foram apresentar condolências.

Condena a atitude dos agentes da Polícia da República de Moçambique afectos ao Posto Maior da Zona do Clube Cinco, pertencente à terceira esquadra, por não terem ajudado nas buscas do malogrado. A outra preocupação da mesma família tem a ver com o facto de ter sido obrigada a assinar uma declaração, segundo a qual não vai mover nenhum processo-crime contra as “crianças assassinas”, nem contra os seus parentes.

Entretanto, o avô e o pai do malogrado exigem justiça como forma de evitar que haja conflitos entre as três famílias. Zinho Varique é considerado uma criança tranquila e dedicada à escola pelos vizinhos. Já Edgar William, órfão de mãe, tem uma vida conturbada. “É um rapaz insatisfeito”, segundo nos disse Filismina Inácio, sua prima.

Cidadão detido em Nampula por falsa identidade e posse ilegal de arma de fogo

Um jovem de 29 anos de idade, de nome Alito Jorge, está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), desde a semana passada, na província de Nampula, indiciado de posse ilegal de arma de fogo e falsa identidade.

Texto: Nelson Miguel

Segundo o porta-voz do Comando da PRM em Nampula, Inácio Dina, Alito Jorge fazia-se passar por agente da Polícia, tendo sido detido na Unidade Comunal de Inlípisse, no bairro de Muhala. Ele prendeu um vendedor no mercado de Naloco, alegadamente porque sabia algo sobre o desaparecimento de um contentor de ferros de construção civil.

Ameaçou levá-lo à esquadra mais próxima, mas durante o percurso exigiu 2.000 meticais como condição para libertá-lo. A vítima negou-se a colaborar e optou por ir preso. Perante a recusa daquele vendedor, o suposto agente da Lei e Ordem,

por saber que de nenhuma forma podia chegar à esquadra e apresentar o cidadão que acabava de algemar como gatuno, pôs-se em fuga. Porém, caiu nas mãos de populares.

No lugar do vendedor, ele é que foi levado para a esquadra, onde confessou que tinha a arma desde Outubro do ano passado. Ainda na semana passada, a PRM em Nampula registou 12 crimes, contra 16 de igual período do ano passado, e 17 indivíduos foram detidos. Deles, cinco elementos são acusados de roubo de viaturas no troço entre o distrito de Nacarôa e o rio Mecuburi.

Residentes de Mutava-Rex em Nampula constroem posto policial

O Centro Maior de Segurança da Polícia da República de Moçambique (PRM) no bairro de Mutava-Rex, arredores da cidade de Nampula, província com o mesmo nome, Norte de Moçambique, funciona em instalações emprestadas, desde que foi construído, devido à falta de espaço para se erguer infra-estruturas próprias.

Texto: Sérgio Fernando

Para ultrapassar esse problema, a população daquela zona juntou material para a construção de um posto policial há muito tempo desejado e no qual serão garantidos os trabalhos de segurança pública.

“Cada residente tirava um saco de cimento, blocos, pedras, ferros e outro tipo de material e em quantidades diferentes. Dependia da disponibilidade financeira dos agregados familiares”, explicou Graciano Soares, secretário da Unidade Comunal Samora

Machel, onde será implantado o referido posto policial. A fonte acrescentou que a iniciativa surge no âmbito da colaboração das comunidades com as autoridades policiais com vista a incentivar o seu trabalho que consiste na garantia da ordem, segurança e tranquilidade públicas, e reflecte a sensibilidade da população em relação às dificuldades financeiras que o Governo enfrenta na prestação dos serviços públicos de maneira abrangente. A nossa Reportagem apurou que um agente económico disponibilizou-se a construir a infra-estrutura em alusão.



Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós

O Mamparra desta semana é o presidente do Conselho Municipal da Maxixe, Narciso Pedro, recentemente acusado de ter desviado um milhão e trezentos e vinte mil meticais dos cofres da edilidade.

A corrupção é uma grande característica dos mamparras e, neste caso, a denúncia das suas falcaturas já deu entrada no Gabinete Central de Combate à Corrupção para os devidos trâmites legais.

Mas as mamparrices de Narciso Pedro vêm de outras jornadas, quando quis eternizar o seu nome numa das poucas ruas asfaltadas da cidade da Maxixe, a capital económica da província de Inhambane.

Na altura, o mamparra do Narciso Pedro, justificando a mamparrada, disse e passamos a citar “o Conselho Municipal de Maxixe decidiu atribuir o meu nome a uma das avenidas da cidade”, e fê-lo com a autorização da respectiva Assembleia Municipal.

A tal deliberação, que levou o número 13/AM/2003, foi na altura assinada pelo presidente da Assembleia Municipal de Maxixe, Carlos Jaime Mourana, a 31 de Outubro de 2003. Esta deliberação é a que, entre outros pontos, autoriza a atribuição do nome de Narciso Pedro a uma das poucas ruas pavimentadas que se podem encontrar naquela cidade.

Carlos Mourana (já passam dez anos desde que esta mamparrada foi travada) disse à Imprensa que a Assembleia Municipal a que ele presidia tinha decidido ceder ao pedido do Conselho Municipal, que visava ver o nome do mamparra do Narciso Pedro estampado numa das ruas da Maxixe, “como reconhecimento do trabalho que este e o seu elenco executaram nesta cidade, durante o primeiro mandato”.

E lá se atribuiu o nome do mamparra do Narciso Pedro a uma rua ao senhor que, a breve trecho, poderá ir sentar-se no banco dos réus por corrupção.

No ano passado, na altura das eleições intercalares que se realizaram em Inhambane, o edil da Maxixe, o grande mamparra, cedeu carros daquele município para apoiar o candidato da Frelimo (seu partido), facto noticiado, mas Narciso Pedro não tungiu, nem mungiu...

Basta deste tipo de Mamparras, mamparras e mamparras.

Até para a semana!



Educação em Nampula melhora relação de funcionários sem contrato com o Estado

O sector da Educação na província de Nampula, está a melhorar o seu relacionamento com os funcionários que ainda não têm um vínculo contratual com o Estado e, simultaneamente, a facilitar a regularização dos seus processos.

Texto: Sérgio Fernando

O director dos Serviços da Educação Juventude Ciência e Tecnologias, Bruge Rupia, disse que a medida abrange os auxiliares administrativos, professores e outros funcionários afectos em diferentes áreas, incluindo os gestores de Recursos Humanos das Zonas de Influência Pedagógica (ZIP's) da cidade de Nampula.

A fonte explicou que o professor é o principal beneficiário desta iniciativa que visa também minimizar alguns problemas relacionados com o abandono de aulas com a finalidade de tratar assuntos da sua vida profissional, tais como nomeação, mudança de carreira, progressão, e a movimentação de expedientes para efeitos de pagamento de salários.

No passado, segundo Bruge Rupia, regularizar esses processos era bastante complicado, uma vez que as escolas encaminhavam a documentação

para a direcção da cidade para efeitos de análise e aprovação, e daí seguiam para as entidades competentes.

Neste momento, este trabalho é feito pelo pessoal das ZIP's.

Eles têm a missão de verificar a autenticidade dos documentos apresentados pelos funcionários e prosseguir com o resto do processo burocrático.

Em 2012 havia 4.000 funcionários sem contratos com o Estado em Nampula. Deste número, 1.800 eram professores.

Mas, graças ao trabalho desenvolvido com as ZIP's, agora estima-se que mais de 2.500 funcionários da Educação, dos quais 250 professores, já têm os seus contratos regularizados e a receber ou em vias de receber os seus salários.

Educação em Nampula pondera afastar professores com baixo aproveitamento pedagógico

As autoridades que gerem a Educação na província de Nampula, estão a equacionar o impedimento de leccionar a alguns professores nas classes com exames devido ao seu fraco aproveitamento pedagógico, sobretudo na 10ª e 12ª classes.

Texto: Nelson Miguel

Bruge Ruphia, director dos Serviços da Educação Juventude Ciência e Tecnologia e Cultura, não avançou o número de docentes que serão abrangidos, mas explicou que a medida visa impor disciplina no processo de ensino e aprendizagem e exigir maior empenho.

A mesma medida, segundo a fonte, é consequência do fraco aproveitamento pedagógico que os alunos das classes com exames nas escolas da ci-

dade de Nampula, em particular, têm tido. A título de exemplo, Ruphia referiu que em 2012 a 10ª classe dos cursos diurno e nocturno registou um aproveitamento pedagógico de 67.4 por cento, contra 73.2 de 2011.

Esta situação não é recente. Deve-se, em parte, ao facto de um professor formado em Psicologia aventurar-se leccionar a disciplina de Biologia, o que não é saudável para o ensino.

Duas mil crianças da 1ª classe sem livros de distribuição gratuita em Nampula

Dois mil alunos da 1ª classe, nas escolas públicas da província de Nampula, correm o risco de não receber os livros de distribuição gratuita das disciplinas de Português e Matemática porque a quantidade é insuficiente.

Texto: Nelson Miguel

A Direcção da Educação Juventude Ciência e Tecnologia da cidade de Nampula indica que este ano foram inscritas pouco mais de 23 mil crianças, mas o livro só irá chegar às mãos de apenas 21 mil.

Segundo o director daquela instituição, Bruge Ruphia, dos alunos que provavelmente ficarão privados daquele material de ensino este ano,

1.000 frequentam escolas comunitárias, que neste momento ainda não receberam nenhum livro, e igual número de estabelecimentos públicos.

Segundo o nosso interlocutor, as autoridades responsáveis pela sua colocação nas escolas já estão a par do assunto e tudo indica que algo vai ser feito.

Caros leitores

Pergunta à Tina... Uma mulher que engravida estando no TARV pode continuar?

Vimos esta semana na televisão um pai que violou a filha. Fiquei horrorizada pelo nível de egoísmo e falta de sensibilidade deste homem. A saúde sexual, social e emocional desta menina ficou danificada para o resto da sua vida, porque todos os estudos mostram que as pessoas levam anos para se recuperarem de uma violação sexual. Se um pai viola a filha, então quem tem a responsabilidade de proteger aquela adolescente contra o abuso sexual e contra as infecções de transmissão sexual? Pais e mães, eu rogo que vocês cuidem e protejam os vossos filhos. Meninas e rapazes, procurem-nos se precisarem de alguma informação sobre a vossa saúde sexual e reprodutiva, e denunciem qualquer acto de violação sexual. Não hesitem

enviem-me uma mensagem através de um sms para **821115**
E-mail: **averdademz@gmail.com**

Olá Tina. Está tudo bem. Peço a tua ajuda. Chamo-me Ninito e tenho 21 anos. Sempre que transo com a minha namorada ela sangra pela vagina, por isso ela prefere fazer sexo anal. Estou muito preocupado com esta situação, e o pior é que ela já consultou o ginecologista e só lhe receitaram comprimidos.

Olá Ninito. Obrigada pela tua abertura e preocupação para com a saúde da tua namorada. O sangramento da vagina pode ter várias origens; às vezes pode ser que ela não esteja suficientemente lubrificada e por isso ela se fere durante o acto, ou pode ser que ela tenha algum tipo de infecção (ligeira ou grave). Eu poderia tentar perceber para que servem esses comprimidos que ela recebeu no hospital. Ela já te explicou? Converse mais com ela para saber mais sobre o que ela falou com o ginecologista. O contacto com o médico deve servir também para nós compreendermos a origem e a forma de prevenção da doença que nós temos. Não podemos apenas aceitar um tratamento sem saber o seu propósito. Se ela não souber responder, aconselho que procurem a opinião de outro/a médico/a para clarificar as vossas dúvidas. Agora, o sexo anal também tem os seus riscos, incluindo a transmissão de infecções sexuais. Por favor, façam o teste do HIV e usem o preservativo e lubrificantes para não causarem lesões que podem prejudicar a tua namorada para sempre.

Olá Tina. Tudo bem? Gostaria de saber se uma mulher no TARV concebe, ela continua a tomar os medicamentos ou não?

Olá minha querida. Gostei muito da tua pergunta e tenho a certeza de que muitas pessoas têm a mesma dúvida que tu. Investiguei e foi isto que descobri. Primeiro, começo por dizer que o TARV significa Tratamento Anti-Retroviral. O que isto implica? Implica que a pessoa está a fazer uma terapia, através de medicamentos, para reduzir a proliferação do vírus, aumentando as defesas do corpo da pessoa infectada. Então, a resposta é não, ela não pára de fazer o tratamento. É necessário e urgente que ela vá a uma Unidade Sanitária, de preferência um Centro de Saúde ou Hospital, e faça a consulta pré-natal. As consultas pré-natais vêm acompanhadas de aconselhamento e testagem do HIV, e os profissionais de saúde ajudam a paciente a tomar decisões mais seguras para reduzir a probabilidade de infecção de mãe para filho durante a gravidez. Isto pode implicar, dependendo do seu organismo, do seu estado actual de saúde, uma mudança do TIPO (sublinho, Tipo) de TARV que ela está a fazer. Como disse na coluna de Dezembro, com paciência e cuidados, é possível ter um bebé livre do HIV. Boa saúde!

**Moçambique
conta contigo.**

Água tratada
com Certeza
é água saudável.

A tua loja pode ter um papel muito importante na comunidade,
contribuindo para a saúde do nosso país. Liga grátis 82939.



Uma vida dedicada à pirataria

Enquanto a indústria discográfica oficial não explora a praça musical da cidade de Nampula, Júlio Sampaio, um jovem moçambicano, desesperado devido à falta de trabalho, pratica a contrafacção de trabalhos discográfico, a pirataria, um mal contra o qual os artistas moçambicanos, incluindo o Governo, não conseguem combater.

Texto & Foto: Sérgio Fernando



para a aquisição de todos os materiais necessários à concretização do seu projecto. De qualquer forma, dava para começar a lutar contra o desemprego.

E a demanda?

No que diz respeito à procura dos seus serviços – por parte dos cidadãos – Júlio Sampaio considera que está satisfeito. Aliás, uma das estratégias por si criadas é a rapidez no processo de atendimento para que nenhum cliente lhe possa escapar, visto que nas redondezas da cidade de Nampula

há muitos trabalhadores na mesma área.

Ou seja, muito jovens realizam o negócio da pirataria musical. Sabe-se, porém, que por cada música que introduz nos flashes, cartões de memória, Sampaio cobra um valor de cinco meticais, mas os discos comprados nas lojas vende-os a dez meticais. Trinta meticais é quanto custam depois de inserir músicas ou filmes de artistas de nacionalidades diversas, incluindo moçambicanos, particularmente os da província de Nampula.

Ao que tudo indica, com o dinheiro do negócio que pratica, neste ano, as condições estão criadas para que o jovem possa concluir a 12ª classe. Por exemplo, revelou que a receita diária oscila entre 200 a 300 meticais, dependendo da clientela e do tipo de solicitações.

As pessoas gostam de músicas de cantores locais como, por exemplo, Mr. Ama, Professor Lay, Reflex-Bigodão, Dama Ija, Mamo, Janeiro, entre outros, cujo tipo de música lhes alegra. É a partir das obras destes criadores que Júlio Sampaio desenvolve o seu negócio.

Em Nampula a pirataria musical é uma prática que está em franco crescimento, tanto é que Júlio Sampaio, sempre que quiser actualizar o seu reportório musical, recorre aos seus colegas que – a nível de outros bairros da cidade – desenvolvem a actividade.

Sim! É crime. E daí?

Quando questionado sobre se tinha consciência de que a sua actividade era criminosa, Júlio Sampaio respondeu-nos nos seguintes termos: “Sim! Mas isso não deve ser visto como um mal para os cantores, os proprietários dos estúdios, incluindo os promotores dos espectáculos que sobrevivem da cultura, pois a população prefere comprar discos em vez de assistir aos shows”.

Num outro desenvolvimento, revelou que a venda de discos piratas está a ajudar muitas famílias a sobreviver. Até porque num cenário de falta de emprego – como o que se verifica em Nampula –, na sua visão, as pessoas não devem cruzar os braços e ficar apenas a lamentar sobre a precariedade das suas vidas.

Escassez de carvão vegetal dita aumento de preço em Nampula

Há escassez do carvão vegetal na província de Nampula, devido, em parte, à chuva que cai desde o início de Janeiro. Por conseguinte, o preço de um saco de 50 quilogramas, que em Dezembro passado custava 130 meticais, oscila entre 210 e 230 meticais.

Texto: Sebastião Paulino • Foto: Istockphoto



Na manhã da quarta-feira passada, a Reportagem do @Verdade visitou alguns locais de venda e constatou um cenário de especulação de preços. O receio de mais um agravamento nos próximos tempos era notório nos comerciantes uma vez que a chuva vai continuar a cair até Março deste ano.

Esta situação, segundo os vendedores, deve-se também ao facto de a Direcção Provincial da Agricultura em Nampula ter reajustado a taxa para a obtenção das licenças para a produção daquele combustível.

Bernardo Joaquim, de 23 anos de idade, é pai de três filhos. Disse-nos que se dedica ao negócio há sensivelmente sete anos na zona da Resta, no bairro de Natikiri. Segundo ele, cada saco de carvão é actualmente adquirido ao preço de 105 meticais, contra os 65 do mês passado.

O outro factor que contribui para a escassez e o agravamento do preço do carvão vegetal são as precárias condições das vias de acesso. Por isso, os transportadores cobram valores elevados. Francisco António, de 30 anos de idade, pai de quatro filhos, afirmou que há quatro anos que vende este tipo de combustível no bairro de Murrapaniua, arredores da cidade de Nampula. De acordo com a fonte é bastante complicado produzir carvão na época chuvosa. Daí os poucos produtores que têm carvão guardado nas suas residências aproveitarem-se da situação para incrementar o preço. Consequentemente, “também seguimos a mesma tendência para cobrir os custos de compra, transporte e outras despesas”.

“Normalmente, por um camião que carrega 100 sacos de carvão pagamos cinco mil meticais independentemente da distância. Temos também de pagar 1.160 meticais da licença anual aos Serviços Provinciais da Fauna e Bravia. Ao município pagamos todos os dias 20 meticais”, explicou Francisco António.

Preço de carvão dispara também em Maputo

Na capital moçambicana, Maputo, o preço de um saco do carvão vegetal é também proibitivo devido à escassez que se regista nos últimos dias em consequência da chuva que fustiga a zona Sul. O valor varia entre 700 a 800 meticais. À semelhança da justificação avançada pelos vendedores da província de Nampula, em Maputo a escassez tem a ver com a intransitabilidade das vias de acesso. Parte considerável dos camiões que transportam o carvão dos locais de produção para os centros urbanos, por exemplo, estão paralisados. Ricardo Arnaldo é vendedor de carvão no mercado Delina, junto à Praça dos Heróis Moçambicanos. Explicou que os camiões deixaram de trazer carvão nos últimos dias e nos poucos locais onde ainda existe o preço é bastante especulativo.

“Desde que começou a chover estamos sem carvão e não podemos fazer nada a não ser esperar até que a água que inundou as estradas desapareça”, disse Arnaldo. O mesmo problema foi também manifestado pela vendedeira Ana Samuel e afirmou que o carvão está caro porque nenhum revendedor consegue comprar devido à falta de produção nos lugares onde é queimado.

Júlio Sampaio, jovem de 20 anos de idade, natural do distrito de Eráti-Namapa, província de Nampula, reside na capital da cidade homónima, onde procura dar prosseguimento à sua formação académica no nível médio. É órfão de pai desde os dois anos.

Presentemente, a sua mãe não consegue ajudá-lo nas despesas escolares. Em Nampula, Sampaio reside na casa de um amigo de infância a quem tem apoiado em algumas despesas.

Desde pequeno, o jovem tem lutado com os seus próprios meios para garantir a sobrevivência. Na cidade de Nampula – local onde, antes de abandonar Eráti-Namapa, pensava que a vida era fácil – descobriu o contrário. A situação piora porque não há emprego.

Em entrevista concedida ao @Verdade Sampaio afirmou que no ano de 2011 começa a trabalhar numa barbearia como servente.

O seu objectivo era aprender aquele ofício e esmerar-se de modo que, mais adiante, pudesse implantar o seu negócio. Para o jovem, a experiência foi muito dura porque não foi fácil conciliar a actividade de barbeiro com a vida académica, havendo vezes, inclusive, em que se sentiu obrigado a faltar a algumas aulas a fim de trabalhar.

De acordo com o jovem que vê na prática da pirataria o seu modo de via, “o meu aproveitamento pedagógico não foi satisfatório no ano lectivo de 2012.

Fui excluído nos exames finais da 12ª classe”, disse ao mesmo tempo que lamenta a atitude de determinados professores que, conotando-o com um homem abastado, condicionaram a sua passagem. “Não consegui oferecer-lhes dinheiro, embora eles pensassem que tivesse maior poder financeiro que outros colegas na turma”.

Foi nesse sentido que Júlio Sampaio começou a traçar planos para ganhar dinheiro, sem deixar de ir à escola. Deslocou-se à cidade de Nampula com o objectivo de instalar um estúdio de gravação musical.

Na ocasião, o jovem possuía mais de sete mil meticais. Com quatro mil comprou um computador portátil, com mil e cem meticais comprou um rádio, entre outros dispositivos afins da área de computação. No entanto, o dinheiro que tinha foi insuficiente

SEMANA DStv



A GRANDE FINAL

Acompanhe a final do CAN 2013, em Soccer City Stadium, Joanesburgo, com capacidade para 95000 espectadores.

DIA 10 DE FEVEREIRO, 19:00, SS1 MÁXIMO

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 21:15 Guerra dos Sexos 22:15 Salve Jorge 23:25 Fantástico TVC3 21:20 O Menino Nicolau 22:55 Medos :30 Spy Kids: Todo O Tempo do Mundo TV RECORD 20:30 Prova de Amor 21:30 Fala Portugal 22:00 Sansão e Dalila 23:00 Balacobaco 00:00 Legendários	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 21:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge 23:20 Big Brother TV RECORD 20:30 Prova de Amor 21:30 Fala Portugal 22:00 Sansão e Dalila 23:00 Balacobaco 00:00 Câmera Record TVC4 16:40 Delta da Treta 18:10 A Guerra de Madso 19:40 A Lenda de Boogeyman	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 21:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge 23:20 Big Brother SS1 MÁXIMO 16:00 CAN 2013: 1º Quarto-de-Final 20:00 CAN 2013: 2º Quarto-de-Final SS2 MÁXIMO 20:55 Amistoso: Inglaterra x Brasil 00:00 Amistoso: Suécia x Argentina CBS REALITY 21:35 Judge Judy 23:00 Women Behind Bars -	GLOBO 19:55 Malhação 20:25 Lado a Lado 21:15 Guerra dos Sexos 22:15 Salve Jorge 23:10 Big Brother AXN 20:06 Investigação Criminal 20:56 Londres Distrito Criminal 21:46 C.S.I. Miami 22:36 Investigação Criminal 23:30 O Mentalista PANDA 18:15 Olívia 18:30 Bairro do Panda 18:45 Tudo é Rosie 19:00 Hamtaro	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 21:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge 23:20 Big Brother FOX CRIME 20:27 Lie to Me 21:12 The Chicago Code 21:58 Lei & Ordem: Intenções Criminosas 22:44 Lie to Me 23:30 C.S.I. MIAMI TVC1 16:35 Bel Ami 18:20 Mulher de Negro, A 20:00 Intocável: A História de Drew	SS1 MÁXIMO 14:30 Liga Inglesa: Tottenham x Newcastle 16:45 Liga Inglesa: Sunderland x Arsenal 19:00 CAN 2013: Apuramento do 3º e 4º Classificados 22:55 Liga Espanhola: Real Madrid x Sevilha SS2 MÁXIMO 16:20 Liga Alemã: Borussia M.Gladbach x Bayer Leverkusen 19:15 Liga Inglesa: Southampton x Man. City 21:40 Liga Italiana: Lazio x Nápoles	SS1 MÁXIMO 13:25 Liga Italiana: Parma x Génova 15:25 Liga Inglesa: Aston Villa x West Ham Utd 19:00 CAN 2013: FINAL SS2 MÁXIMO 12:55 Liga Espanhola: Barcelona x Getafe 17:45 Liga Inglesa: Man. United x Everton 21:55 Liga Espanhola: R. Vallecana x Atl. Madrid FOX LIFE 21:51 Medium 22:37 Rizzoli & Isles

OS DESTAQUES



A BAHIA QUE A GENTE GOSTA!

Conheça, neste domingo, um pouco mais sobre a cultura, culinária e turismo do Estado da Bahia. Sinta-se contagiado com a boa energia que só a Bahia tem!

DIA 10 DE FEVEREIRO, 12:45, TV RECORD



SUBÚRBIA CHEGA AO FIM REPLETA DE ACONTECIMENTOS

Uma das surpresas é que Cleiton não morreu. Metralhado e aparentemente ferido mortalmente numa emboscada preparada por Bacana, o rapaz consegue sobreviver e torna-se pastor. A "ressurreição" de Cleiton é quase uma licença poética dos autores Paulo Lins e Luiz Fernando Carvalho para reforçar a dimensão mítica do personagem, que passou por muitas transformações ao longo da trama até renascer como um novo homem. Após constatar a transformação de Cleiton e certificar-se de que ele realmente abandonou o mundo do crime, Conceição finalmente aceita-o de volta. O amor fala mais alto e os dois ficam noivos. O resto é surpresa.

DIA 7 DE FEVEREIRO, 00:15, GLOBO



3-2-1 PENGUINS!

As histórias centram-se nas explorações de Jason e Michelle, irmãos gémeos que passam o verão em casa da excêntrica avó. Lá encontram uma nave-espacial brinquedo e quatro bonecos pinguins, chamados Zidgel, Midgel, Fidgel e Kevin. Os pinguins vão conduzir os gémeos em viagens por todo o universo, ensinando-lhes valiosas lições de vida pelo caminho.

SÁBADO E DOMINGO, 16:00 E 23:30, PANDA



ESCOLHAS DIFÍCEIS...

Acompanhe a extensa cobertura exclusiva das ligas inglesa e espanhola, só no seu mundo dos campeões.

- Southampton x Man. City, dia 9 de Fevereiro, 19:10, SS2 Máximo
- Real Madrid x Sevilha, dia 9 de Fevereiro, 22:55, SS1 Máximo
- Barcelona x Getafe, dia 10 de Fevereiro, 12:55, SS1 Máximo
- Man. United x Everton, dia 10 de Fevereiro, 17:45, SS2 Máximo
- R. Vallecana x Atl. Madrid, dia 10 de Fevereiro, 21:55, SS2 Máximo



Pode efectuar o pagamento da subscrição mensal por internet Banking, via ATM da Rede Ponto24, com quaisquer cartões de débito nacionais de todos bancos do país ou ainda por telemóvel - apenas para detentores de cartões de débito da Rede Ponto24 através de *124#.

* Para mais informação sobre o pagamento por telemóvel, contacte os bancos de Rede Ponto24.

DStv

Ligue para (linha fixa) 21 220 217/18 ou 82 3788 para Mcel, 84 3788 para Vodacom ou envie e-mail para moz@dstv.com ou visite www.dstv.com

Nota: Informação correcta à data de impressão; para obter grelhas actualizadas diariamente visite www.dstv.com



Cidadania

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Geraldo Raide* é um jovem de 29 anos de idade e reside em Mwaladze desde o ano passado, quando a Rio Tinto transferiu as primeiras 89 famílias de Capanga Mphala e Capanga Njangajo para aquele local. À sua família foi atribuída uma residência Tipo 1, mas teve de cedê-la à mãe, já idosa, e aos quatro filhos. Ele e a esposa tiveram de transformar a cozinha, construída ao lado da casa, em quarto.



Quando amanhece, por ser o chefe de família (composta por sete pessoas), há duas perguntas às quais tem de responder: o que fazer? O que comer? Esta não é a realidade vivida só por Geraldo, mas por 89 famílias que até agora vivem em Mwaladze, onde os dias são uma incógnita.



Carmen Fumo
Triste Domingo às 19:09



Maria Luiza Menezes Depois queixam-se de fazer maus negócio. Será que este é um bom negócio? Domingo às 19:10



Bruno Alexandre realmente algo a ser discutido e solucionado! Emergentemente Domingo às 19:11 • Gosto • 2



Lhomane Waka Khossene lamentável Domingo às 19:11



Amadino Rafael E uma lastima Domingo às 19:12



Elton Yuri Macamo Devim contrar + profissionais da saúde, agrícola e + para difundir novas técnicas d produção d alimentos para akela region Domingo às 19:13 • Gosto • 1



Hilario Manuel a falsas promessas é k mata o povo. Exas empresas so veem lucros prometem mundos e fundos a estas familias quando xega a hora d cumprir o povo chora e sofre. Domingo às 19:24 • Gosto • 2



Maria da Silva O pesadelo que nos todos estamos vivendo! Porque eu pergunto? porque O LIXO que elegemos para nos governar, eles so estao la para mamar a nossa custa. Terem uma vida de Luxuria a custa dos que nao sabem se amanha terao pao para dar aos seus filhos. Mas o que fazemos? Ninguem se levanta e diz nao a essa cobardia!!! Domingo às 19:36 • Gosto • 1



Fazolia Semente Eleições estão ai,tãh na hora de

mudar meu povo!Mas 4 anos assim,não dá.O governo não precisa mendigar por investimentos ou ceder as condições dos investidores,os recursos são nossos,eles virão pke dá dinheiro.Deveriam reavaliar as políticas de concessão dos mesmos. Domingo às 19:44



Euroflin Guirengane "Não queremos viver de mão estendida" Domingo às 20:07 • Gosto • 1



Narcy Bc lamentável a situação dessas familias! Em regra geral se alguém é tomado dele uma propriedade, a mesma tem que receber um outra equivalente como compensação, agora se essas familias foram tomadas machambas que garantiam a subsistencia, a empresa tem dever de dar uma compensação igual e/ou equivalente, caso isso não aconteça as familias devem recorrer as instancias judiciais. Domingo às 20:34



Ju Santos Vivendo nós num pais em que a corrupção é lei, o analfabetismo e a falta de informação, só podemos ter estes resultados. Tenho a certeza de que quem esteve a frente das negociações deve ter uma bela casa, emprego até pra todo o seu agregado e sabe Deus mais o quê.Não sei é como esses parasitas conseguem ter noites de sono tranquilas a custa da miséria das comunidades... Domingo às 22:27 • Gosto • 2



Mungoi Jr Ozias se os recursos sao do povo e foram cedidos a alguém que nao sabe devolve-los ao povo entao devemos toma-los de volta. Ter riqueza do solo nao pode ser sinonimo de pobreza e abandono Ontem às 12:51

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O Mamparra desta semana é o presidente do Conselho de Administração (PCA) da Televisão de Moçambique (TVM), Armin-do Chavana Júnior, que, com os impostos dos cidadãos moçambicanos, nos brindou com mais de sete horas de emissão da cerimónia de celebração do 70º aniversário do "filho mais querido", o Presidente da República, Armando Guebuza, no canal de todos nós.



Tsutsi Fumo mampara mesmo!!! Sábado às 18:51 • Gosto • 1



Matias Chiburre Pode nao ter cometido erro coitado. Axax k ele negaria? Quem cometeu erro grave foi o tal filho mais querido da nação k ordenou tal emissao Sábado às 18:51 • Gosto • 4



Manuel Horacio Frengue Pode crer que é mamparra mesmo! Sábado às 18:59



Anidia Tacaiana São todos farinha do mesmo saco. Sábado às 19:00



Sagres Conceicao Pais do pandza Sábado às 19:10



Geraldo Manjate manpara ou idiota? Sábado às 19:15



Catarina Salite Bando de mamparras mesmo! Total abuso e desrespeito ao povo! BASTAAAA!!! Sábado às 19:24



Armando Coana Acho que, ou se calhar o PCA está consciente do facto realizado mas, com isso nao quero dizer que estou a FAVOR nem CONTRA essa atitude, IMA-GINE-SE no lugar dele, o que farias ? Pense nisso... Sábado às 19:33



Agostinho Chillaule Ele quis presentear o pr e fez lhe a surpresa Sábado às 19:35



Luis Reinaldo Bonho Nhacungue Imagine-se no lugar dele o quê pah! Esse daí é mamparra magai-za, arrancou a escova ao Mc Roger e acabou irritando todos nós incluindo o próprio Mc que se sentiu desprezado! Enfim, há várias formas de se bater mesa, "vamos fazer mais como?" Sábado às 19:40 • Gosto • 1



Matias Chiburre Kem pode negar ordens do presidente? O mamparra é exe k ordenou Sábado às 19:40



JV Manhique coitado dele foi coagido, imagine

se ele nao tivesse ordenado a transmissao, acho que ja teria um substituto. e preferiu assegurar o pao Sábado às 19:41 • Gosto • 2



Mario Bruno fari-nha do mesmo saco logo filhos da... ham Sábado às 19:45



Matias Chiburre Vamox opinar sem exagerar. O papo envolve altas individualidades. Sábado às 19:47 • Gosto • 1



Armando Coana Mano, sabe-se que o famoso MC nao é político nem governante, agora o facto de ele aparecer através de um órgão de informação desabafar alguns problemas que tem interesse pessoal, ã tem nada a ver com problemas de interesse público, agora onde é que "nós" como povo entramos nesses problemmas ? Tou a falar do PCA e ã do Mc. Sábado às 19:49



Joao Carlos Ribeiro Até quando?..... Sábado às 19:51



Samulacho Cossa Que se danem as altas individualidades. desta vez nao da pra tapar o sol com a pineira e figir que nao aconteceu nada. Sábado às 19:54



Victor Sebas Guivala Os beja-maos sao mtos aki em Moz. Sábado às 20:28



Francisco Roque Triste! o pais deve se chamar se gue-busa Sábado às 20:37



Osvaldo Francisco pois e, agente pode criticar e ate acusar o pca ele simplesmente esta a cumprir as ordem do seus superior Sábado às 20:46 • Gosto • 1



Avast Sibia Sibia o jornal lava cara d população. vamx acordar Sábado às 21:27



Matias Chiburre Concordo plenamente cnt osvaldo Sábado às 22:48



Victor Manhique devia pedir demissão... Domingo às 0:33



Romão Domingos Antônio Machado Eu ja o de-miti Domingo às 7:55

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

CIDADÃO REPORTA:

Pano Vermelho nos olhos: David Simango, devido as eleições autárquicas, pressionado pelo seu Partido, já iniciou o tapamento dos buracos da Av. Marginal e outros pontos da cidade, com recurso a água e cimento. Triste... muito triste. Há que sermos sensatos na vida, e chega de paliativos. Vai para RUA



SilVia Maria Jesen concordo. rua! Sábado às 9:51 • Gosto • 2



Leonel Sarmen-to Ele que desapareça da minha vista... Sábado às 9:53 • Gosto • 1



Laura Domingas E pa para cm isso simango! Sábado às 9:54



Elton Fernando Holmes Ja chega. Tamos cansados. Rua Sábado às 9:54



Sergio Chauque nada a ver.. esse tapamento dos buracos eh de muito tempo e tem resultado.. falta eh saber se vai ser assim noutros buracos pela cidade. Sábado às 9:55



Arsenio Cesar N cnte com o meu voto. Sábado às 9:56 • Gosto • 1



César Raúl sou agora k pensou k deve tapar os burcos nas ruas? Sábado às 9:56



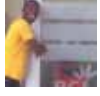
Mohammad Hajat na machava Arao Nhancale mandou tapar buracos com pedrinhas. Sábado às 9:56 • Gosto • 2



Kamil Sulemane Ridiculo Sábado às 9:59



Ilda Eveline da Yola Ra re ri ro rua-aaaaaaa Sábado às 9:59 • Gosto • 1



Beto Pikles Ya os gajos estao arrasca Sábado às 10:01



Rofina Fina e loucura isso, esses pensam k nos somos visitas deles que quando chegamos as suas casas eles limpam e arrumam para nus impressionar? chega de nus fazerem d cobardes Sábado às 10:03 • Gosto • 2



Ismael Mussa Em novembro e Dezembro taparam os buracos com cimento e em Janeiro estao a tapar os mesmos buracos. Esta mais do que claro que algo esta a falhar: ou as quantidades aplicadas nao correspondem a recomendacao tecnica para o efeito ou entao, o cimento nao servem para esse fim? A verdade e que algo esta a

falhar. Sábado às 10:03 • Gosto • 7



Arcenio Pinto Velho So agora é que pensa em tapar os buracos???, daqui a nada vao regularizar a situacao dos chapas na cidade, so pra o povo gostar e votar. Eu, nao sou enganado facilmente por mentirosos. Sábado às 10:10 • Gosto • 2



Raul Almeida 2013 é o ano da viragem para um moçambique para todos Sábado às 10:14 • Gosto • 3



Puto Bravo É lamentavel, nos em nkobe fomos enganados com o uso de pedrinhas pra o tampamento de buracos. Sábado às 10:17 • Gosto • 1



Pedro Taremba Essa e idea dos corruptos, alguma vez o pais ja desenvolveu so no tempo dos eleicoes. desenvolvimento tem q ser anual depois dos cinco anos apresentar um bonito projeto ja feito. q se alichem.... cobras venozozas. Sábado às 10:17



Aguiar Peleves Wizzy Viegas Na c.matola taw a arranjar todos passeios,ja mandou abrir tudo.o homem nhancale.ate algumas xtradas taw ser reparadas. Sábado às 10:19



Mario Nhazua Sande Moçambique para todos sim. Fungulani maço wa moçambicano. Sábado às 10:26 • Gosto • 1



Msd Good epa epa nos aki tams a reclamar dum sena d anos eu to cm saudades d comochi ele fzs algum para Maputo por ele ser tao bom lhe tirao,o governo nao quer boas pessoas,o David ta mal ja ja vai arumar as malaaa-asssssss Sábado às 10:30



Narcy Bc Essa é a unica forma de manter o emprego dele. Reabilitar estradas degradadas virou passado, a moda é tapar buracos. Eu penso k sentem gostinho em andar numa estrada cheia de lombinhas ja k andam d carros executivos, porque se não vejamos, tampado os buracos a estrada fica disconfigurado e andar numa "latinha velha" causa um desconforto terrível. Sábado às 10:38

Cidadania

Panfleto de Esquerda



Niosta Cossa
www.verdade.co.mz

República dos Cossa

Recuando no tempo, até aos finais da década 1990, há sensivelmente 15 anos, a nossa família era comandada pelo meu pai. Meu pai era a única pessoa que trabalhava em nossa casa, e, logicamente, era ele quem sustentava a família. Ele é que decidia e determinava as coisas que aconteciam dentro da nossa casa.

Realmente, pelo menos aqui em Maputo, são poucas – eu acredito que não existam – famílias que sejam comandadas por um membro que não tenha dinheiro – ou que não tenha mais dinheiro do que o(s) restante(s) membro(s) da família que também tenha(m) dinheiro. (Quando falo de família, refiro-me a duas ou mais pessoas que vivam debaixo do mesmo tecto, independentemente dos laços de sangue e de afeição).

Ainda que as famílias maputenses sejam patrilineares – ou seja, que sejam formadas e compostas em volta do pai –, se um pai, em Maputo, não tiver poderio económico suficiente para sustentar sua família, não haverá macheza nem respeito que resistirão. Esse pai será minimizado e a sua autoridade sabotada, principalmente se dentro da família – ou por outra, dentro de casa – houver um outro membro que apresente mais posses do que ele.

Em cada uma das zonas deste nosso Maputo, há exemplos de pais de família que comem o pão que as esposas e/ou os/as sogros/sogras amassaram com os pés, isto por terem baixas condições financeiras em relação a eles/elas. Pelos mesmos motivos, há exemplos de pais de família que comem o xivasanguane – a parte das costas do frango que quase não tem carne – enquanto as esposas e/ou os cunhados e/ou os sogros comem as partes mais carnudas do mesmo.

Eu próprio via o meu vizinho a pôr água para a esposa e a carregá-la para a casa de banho, ela de toalha, como se fosse o mulumuzana (o chefe/macho da casa), porque ele não tinha poderio financeiro e dependia dela. Numa barraca aqui do meu bairro (Ferroviário), onde por vezes bebo, a esposa, uma mulher que tem emprego, grita, insulta e humilha o marido e pai de família, homem que não tem emprego/não produz dinheiro, chamando-lhe de “cão”, “merda”, “coco” e outros nomes terríveis, e isto, muitas vezes, em frente de clientes.

Nas famílias com que tenho convivido, nos dias de festa nas casas dos patriarcas das famílias (o pai, ou o sogro, ou o avô), habitualmente, os casais da família que não têm muitas posses financeiras são chamados para trabalhar nos preparativos. Assim sendo, enquanto as esposas cozinham, muitas vezes envoltas em fumo de lenha, os maridos, debaixo do sol ou debaixo da chuva, estendem a tenda onde ficarão os convidados e matam o cabrito – se houver.

Os casais com posses financeiras costumam chegar já perto da hora do começo da festa, nos seus carros, com pompa e estilo. E são mais bem tratados e servidos do que os outros – com menos posses e que terão passado o dia a trabalhar nos preparativos da festa, não importando se estes são mais velhos ou mais novos.

Felizmente para o meu pai, ele é que trabalhava e sustentava a família. E era realmente o chefe de família. Olhando para a nossa família como um Estado, o meu pai era o Chefe de Estado. É claro que não fomos nós a escolher o Chefe de Estado; nós nascêramos já com meu pai a governar a família e a minha mãe na oposição, a assessorar-lhe enquanto, simultaneamente, tentava ganhar o seu lugar.

Os meus pais, por serem os adultos – ou melhor, serem os políticos, aqueles com capital cultural e económico para comandar a família (o país) –, ofereciam-se a nós como os nossos comandantes, aqueles que iriam conduzir-nos a um futuro melhor. Traçavam eles mesmos os planos para a família, e nós, os filhos, o povo, apenas escolhíamos por entre os planos propostos por eles. Este escolher, na verdade, não passava mais do que um encolher (de ombros), visto que não nos restava outra alternativa senão receber propostas deles e preferir uma delas, sendo que todas, na realidade, não diferiam muito uma da outra. (O tipo de reflexão usado neste parágrafo não é originalmente meu. É de Pierre Bourdieu, em O Poder Simbólico, Difel, Lisboa, 1989).

De facto, naquele período que citei acima – finais dos anos 1990 –, sempre que recebesse o seu salário, o meu pai comprava 1 saco de arroz de 50kg, 1 caixa de pacotes de massa, 5 litros de óleo, comprava alguns quilos de feijão, 1 caixa de sabão, pagava energia, separava dinheiro para o pão, e salvava fundos para que se conseguisse água – na altura, não tínhamos água canalizada em casa; a água era tirada das fontenárias. Depois disso, não sobrava muito dinheiro – bom, isto, pelo menos, é o que meu pai nos dizia.

Nesse mesmo período, a minha mãe começou a promover entre nós, os filhos – ou melhor, nós, o povo –, uma campanha de desestabilização contra o meu pai. Começou a denunciar os podres do velho e a acusá-lo de desviar dinheiro do seu próprio salário para sustentar amantes.

Quando começou a sua campanha, ela puxou a nós, os filhos (o povo) para o lado dela com o discurso sedutor de que o meu pai não se preocupava connosco; que ela, sim, queria lutar por nós e dar-nos uma vida melhor.

A minha mãe, como um bom político, fez uso da chantagem emocional em nós – dizendo que se arrependia de não ter dado ouvidos à mãe dela que, supostamente, lhe aconselhara a não se casar – e fez uso da sabotagem psicológica contra o meu pai – todas as noites, não deixava o homem dormir em paz, sempre reclamando e queixando-se das acções do meu velho pai em voz alta, enquanto os dois dormiam.

Ora, o salário do nosso pai era o orçamento do nosso Estado. Com este, era executado o Plano Mensal do governo da nossa família. Então, ouvir as acusações e alegações de que o velho andava a esbanjá-lo com amantes, não caiu bem em nós. Nós ficámos do lado da nossa mãe, contra o nosso pai. O meu pai, desgastado e descredibilizado, acabou por ceder o comando da família a ela.

Perceba-se aqui um pormenor. A Minha mãe, se trabalhasse na altura e tivesse um bom rendimento, não se preocuparia em descredibilizar o meu pai para que ela assumisse o comando da família. Teria passado directo por cima dele.

Este tipo de atitude, de passar por cima do marido que tenha menos posses do que a esposa, pelo menos aqui no Bairro Ferroviário, está, em qualquer casa da esquina, exposto para quem o queira ver.

Entretanto, como a minha mãe não tinha nenhuma base de apoio financeiro, teve que afastar o meu pai sistematicamente, através da calúnia, da pressão, da chantagem, da sabotagem e do jogo de bastidores – muitas vezes foi queixar-se à família dela da má gestão de meu pai, com isto, procurando influenciar a sua família para pressionar o meu pai e, deste modo, indirectamente, pressionando-o.

Assim, o que aconteceu foi que, depois da ascensão de minha mãe ao poder, quando o meu pai recebesse, entregava o salário à minha mãe, para que esta o administrasse, de uma maneira mais limpa e honesta.

Com a minha mãe no poder – a mulher que nos tinha prometido uma vida e futuro melhores –, a nossa vida só piorou. Logo no início do governo dela, foram desviados fundos para que se comprasse um cálice de ouro que seria usado na consagração de um irmão dela que iria tornar-se padre. Segundo especulações da imprensa familiar, o cálice de ouro custou, aos cofres do nosso Estado, cinco mil meticais, e foi pago quase que na sua totalidade por ela, numa altura em que passávamos fome em casa.

Quando nós, os filhos – nós, o povo – fomos reclamar, justificou-se dizendo que o cálice de ouro fora comprado em colaboração com outros irmãos dela. E quando, de seguida, exigíamos que nos prestasse contas, ela começou por dizer-nos “Pfutsekani! Fambani muyahafa kuli!” (“Vão à merda! Vão morrer longe!”), e finalizou-nos com um “Eu só confesso a Deus, Todo-Poderoso!”.

Foi naquele momento que notámos que havíamos feito coisas

erradas. Afastámos um corrupto simpático e democrático para o substituímos por uma corrupta tirana, cruel, inimiga do diálogo.

O meu irmão mais velho começou a trabalhar e, poucos meses depois, doou dinheiro para que se construísse uma nova casa de banho. O dinheiro foi desviado. Um tio nosso doou dinheiro para que se reabilitasse a cozinha. O dinheiro foi desviado. Faltava comida na mesa para o dia-a-dia, contudo, frequentemente, davam-se festas inúteis e despropositadas de baptismos, primeiras comunhões e crismas. Corrupção em grande escala!

O que meu pai fazia, sempre que recebesse, aquele rancho para abastecer a família e segurá-la durante o mês, mas com o novo governo de minha mãe, tudo cessou. A massa, o óleo, a caixa de sabão, os quilos de feijão, o dinheiro de pão, não foram mais vistos, e, posteriormente, substituiu-se o saco de arroz de 50kg por um de 25kg – supostamente porque o custo de vida era muito caro.

No consulado de meu pai, não havia prestação de contas e havia corrupção, mas dava para “gerir” as dificuldades e para se viver, havia uma esperança e sorriso no rosto do nosso povo. Com a minha mãe, não havia prestação de contas, a corrupção era devastadora e não havia esperança no futuro, para além de que era muito difícil que o dinheiro saísse. Nunca havia dinheiro para coisas realmente necessárias em casa, mas havia sempre dinheiro para se ir apadrinhar bastardos que decidissem baptizar ou casar e/ou enterrar familiares nos lugares mais longínquos deste Maputo e/ou para consultar os médicos tradicionais desta vida. O que era feito ou o jeito como era gasto o dinheiro do orçamento mensal do nosso Estado já ninguém sabia, virara segredo de Estado.

Então, começaram a surgir vozes descontentes entre o povo – nós, os filhos. Começou a haver protestos. E minha mãe reagiu implacavelmente: promoveu espancamentos dos opositores do seu regime e ameaçou cortar financiamentos para algumas actividades que fossem do benefício desses críticos e/ou opositores. Paralelamente a isto, de alguma maneira, conseguiu controlar a fonte do dinheiro (meu pai), para que esta não secasse e o seu governo não caísse e abriu pequenos negócios para passar a ideia de que os dinheiros que ia usando nos seus projectos pessoais não eram desviados do orçamento do Estado. E também, em jeito de contra-espionagem e contra-informação, começou a levantar e espalhar os podres dos opositores – por exemplo, para aqueles que já eram maiores de idade, ela dizia-lhes que deviam parar de ser sanguessugas e arranjar um emprego. Deste modo, liquidou a oposição, deixando-a de joelhos.

Aquela em que se confiou para que mudasse as nossas vidas e que pensávamos que fôssemos conseguir controlar, só veio piorar as nossas vidas e escapou do nosso controlo. Tornámo-nos mais miseráveis e ela é que passou a ser a nossa controladora – ela passou a controlar-nos e a pretender mandar na vida de todos. E eternizou-se no poder.

Bom, hoje, nós, os filhos (o povo), estamos grandes, adultos, e quase que ninguém entre nós liga mais à luta de captura de poder na República dos Cossa. Ninguém se interessa em derrubar o regime de minha mãe. Hoje temos outros objectivos. Também porque ela envelheceu e já não tem a força e o poder e a influência que costumava ter.

Hoje em dia, eu, particularmente, apenas olho com carinho e amor para a velha ditadora. Rio-me, lembrando-me dos velhos dias de confronto, quando eu era da oposição familiar, e faço piadas, quando a vejo, já velhinha, ainda apegada ao poder, teimosamente não aceitando que o tempo, o mundo e as posições negociais mudaram. Enfim...

Recordo-me aqui da nossa pequena República dos Cossa devido às suas assustadoras semelhanças com a República de Moçambique. Toda a nossa trajectória familiar na República dos Cossa é tragicamente semelhante à trajectória histórica do povo moçambicano do início da 2ª República (1990) aos dias de hoje... e à trajectória de muitos povos africanos.

Comunicado

Cidadão informado vale por dois tenha sempre @Verdade perto de si
www.facebook.com/JornalVerdade

Democracia

“É necessário moldar a população para que participe activamente na governação”

@Verdade traz ao leitor a conversa que manteve com Arlindo Murririua, coordenador Provincial da Associação Moçambicana para o Desenvolvimento da Democracia (AMODE), em Nampula, que afirmou que se os moçambicanos tivessem conhecimento da legislação moçambicana e respeitassem os seus direitos e deveres, teríamos uma cidadania participativa capaz de desenvolver o país, tendo acrescentado que é necessário moldar a população de modo que esta participe de forma activa na governação.

Texto & Foto: Nelson Miguel



@Verdade - O que significa AMODE?

Arlindo Murririua (AM) - AMODE significa Associação Moçambicana para o Desenvolvimento e Democracia. É uma associação apartidária e não lucrativa com sede na cidade de Maputo, fundada por um grupo de educadores cívicos representando cada uma das províncias do país por escritura de 1 de Setembro de 1997. Nasceu da experiência de trabalho no campo de educação cívica sobre a democracia.

@Verdade - Quais são as áreas de actuação?

AM - AMODE está vocacionada para a condução de projectos de educação cívica dos cidadãos, sobre democracia e desenvolvimento, difusão dos Direitos Humanos, Observatório Eleitoral, além de debates públicos de interesse local e nacional. Tem levado a cabo, com alguma regularidade, programas de promoção da cidadania activa e de participação na governação local. Coordena as actividades do Pespsa (Network for Democratic Participation in Southern Africa), trabalhando com parceiros nesta actividade que promove a ligação entre os media, líderes locais e organizações da sociedade civil.

Em coligação com o Centro de Integridade Pública (CIP), Grupo Moçambicano da Dívida (GMD) e Liga dos Direitos Humanos (LDH), a AMODE iniciou em 2007 um projecto de monitoria da governação local nos distritos e autarquias. A médio e longo prazo, a nossa organização pretende criar centros cívicos e de documentação para a promoção do acesso à informação e a criação e gestão de jornais de parede possibilitando aos cidadãos, nas suas povoações, a aquisição de mais informação.

@Verdade - Que tipo de cidadãos se pretende atingir?

AM - De princípio, queremos cidadãos dignos, activos e aqueles que conhecem os seus direitos e deveres, mas que não violem a Constituição da República e as normas de convivência social.

@Verdade - Quais são os projectos em funcionamento?

AM - Desde o ano de 2011 estamos a trabalhar com o projecto “Participação Cidadã, Caminhos e Prática para uma Sociedade mais Inclusiva”. Este projecto está a funcionar em três províncias, nomeadamente Inhambane, Nampula e Niassa.

Na província de Nampula, trabalhamos em três distritos, nomeadamente Angoche, Meconta e Malema. Em Niassa, estamos em Lichinga, Lago e Marrupa, e em Inhambane temos trabalhado em Maxixe e em outros dois distritos. Este é um projecto-piloto que estamos a tentar implementar, o que se pretende é que este projecto permita a participação do cidadão na governação local. Os cidadãos devem ter conhecimento sobre o que os Conselhos Consultivos e as Assembleias Municipais planificaram para depois exigirem. Até ao cidadão das zonas mais recônditas deve saber o que o governo distrital vai fazer; a título de exemplo, quantos poços, construção de salas de aula, construção de casas dos professores, reabilitação das vias de acesso devem fazer parte das exigências das populações.

E, como resultado disso, vamos fazendo a monitoria da participação cidadã na governação daí que fomos aos distritos de Malema e Angoche, onde encontramos furos de água nos quais, ao aprofundar os furos, não encontrávamos o nível freático dos lençóis de água, e exigimos ao governo que resolvesse o problema e isso aconteceu, é isso que queremos que a população saiba: exigir até ao final do projecto.

@Verdade - Como é que olha para a questão da cidadania em Moçambique?

AM - Nós temos a Constituição da República, a lei eleitoral e outras leis que dizem respeito à população, porém, se você perguntar a um elemento da população, ele certamente dirá que desconhece as leis. A culpa é do Estado que não cria espaços para a divulgação da mesma, mas também quero aqui dizer que não é tarefa do Estado a divulgação das leis, porque a tarefa do Estado é publicar no Boletim da República.

O artigo 36 da Constituição da República, sobre a igualdade do género, diz que “O homem e a mulher são iguais perante a lei em todos os domínios da vida política, económica, social e cultural”, porém, o homem com o machismo dele diz que o rei da família é ele, mas o artigo 36 diz que o homem e a mulher são iguais perante a lei. Agora quem deve determinar que este é chefe da família são os dois e não somente automaticamente o homem.

@Verdade - Será que esse hábito de o homem ser o rei da família vai prevalecer?

AM - Não sei, mas a culpa é da Bíblia, porque o livro de Génesis conta que primeiro a nascer foi o homem e retirou uma parte das suas costelas para o surgimento da mulher, entretanto, isso mostra que a situação ainda vai prevalecer.

@Verdade - Os fazedores da Bíblia erraram ao contar essa história?

AM - Não sei. Não me faça pecar, mas tudo isso era para tentarem contar o surgimento do homem e, como muitos tiveram uma educação religiosa muito forte, acredito que estes comportamentos acabarão por perdurar no seio da humanidade pois em muitas comunidades essa questão já se transformou em tradição.

@Verdade - No nosso país como tem andado o processo da construção da cidadania, sobretudo na governação participativa?

AM - Nós, as organizações da sociedade civil, temos tentado moldar os cidadãos para que possam participar activamente na governação, tentando exigir o que tem sido prometido por muitos governantes, queremos que a população exija furos de água, corrente eléctrica de qualidade, remoção de lixo, vias de acesso, hospitais, escolas e tantos outros serviços básicos.

Tendo em conta que cada cidadão é um elemento activo na governação local, primeiro, porque para aquele Governo estar ali dependeu do voto da população e, como resultado disso, aquilo tudo o que faz deve informar os populares. Não é construir escola num local onde não há pessoas, deve haver consultas por isso que a AMODE está a potenciar os Conselhos Consultivos dos distritos e dos municípios que é para todos os projectos do Governo começarem da base.

@Verdade - Como tem feito a potencialização dos Conselhos Consultivos?

AM - Fazendo formações. Temos activistas capacitados e eles vão passando pelas comunidades fazendo a divulgação da legislação moçambicana. No total, temos 30 activistas e nove facilitadores nos três distritos do projecto-piloto “Participação Cidadã”, o que significa que cada distrito tem 10 activistas e três facilitadores. Também trabalhamos com as rádios comunitárias dos distritos de Angoche e Meconta, e no posto administrativo de Namialo

Moçambique cai dois lugares no Índice de Liberdade de Imprensa

Moçambique desceu dois lugares no Índice de Liberdade de Imprensa, publicado esta semana pela organização Repórteres Sem Fronteiras, ocupando agora a 73ª posição num total de 179 países avaliados, e 2º entre os Países de Língua Oficial Portuguesa, atrás de Cabo Verde (25º), e à frente de Guiné-Bissau (92º) e Angola (130º).

Texto: **Redacção**

Este é o primeiro relatório anual em todo o mundo, e mede o nível de liberdade de informação e o desempenho dos governos no que respeita a esta área, tendo em conta o surgimento de novas tecnologias de informação e da interdependência entre os governos e os povos, no tocante à produção e difusão de notícias e informações.

Segundo o secretário-geral da organização Repórteres Sem Fronteiras, Christophe Deloire, “O Índice de Liberdade de Imprensa não tem em conta o tipo de sistema político, mas é claro que as democracias fornecem mais e melhor protecção para a liberdade de produzir e difundir notícias em relação aos países onde os direitos humanos não são respeitados”.

“Em ditaduras, os provedores de notícias e as suas respectivas famílias estão expostos a represálias, enquanto nas democracias eles têm de lidar com as crises económicas dos media e conflitos de interesses. Apesar disso, devemos prestar homenagem a todos aqueles que resistem a pressões”, acrescentou.

Embora muitos critérios sejam considerados, desde a legislação à violência contra jornalistas, os países democráticos ocupam o topo do índice, enquanto os países ditatoriais ocupam as três últimas posições.

Ainda sobre as represálias, o elevado número de jornalistas e internautas mortos no decurso do seu trabalho em 2012, o ano mais letal já registado pela organização Repórteres Sem Fronteiras, teve, naturalmente, um impacto significativo sobre o ranking dos países onde estes assassina-tos correram, sobretudo na Somália (175º), Síria (176º), México (153º) e Paquistão (159º).

Os melhores e os piores do ranking

Os países demonstraram, mais uma vez, a sua capacidade de manter um ambiente ideal para

os provedores de notícias. Assim, a Finlândia, a Holanda e a Noruega continuam nos três primeiros lugares, enquanto Canadá só conseguiu evitar a saída dos 20 melhores, ocupando a 20ª posição. Andora e Liechtenstein entraram pela primeira vez no Top 20, estando em 5º e 7º lugar, respectivamente.

Na cauda, estão o Turcmenistão, a Coreia do Norte e a Eritreia. A chegada de Kim Jong-un à presidência do Reino Eremita em nada alterou o controlo absoluto das notícias que são produzidas e difundidas. Por seu turno, a Eritreia, que foi recentemente abalada por um motim organizado por militares do Ministério da Informação, continua a ser uma espécie de prisão para o seu povo e permite que jornalistas morram nas cadeias. Apesar do seu discurso reformista, o regime turcomano não produziu uma polegada do seu controlo totalitário dos media.

Os dez piores

Pelo segundo ano consecutivo, os três piores países (O Turcmenistão, a Coreia do Norte e a Eritreia) são imediatamente precedidos por Síria (176º), onde uma guerra de informação mortal está a ser travada, e Somália (175º), que teve um ano terrível para os jornalistas. O Irão (174º), a China (173º), o Vietname (172º), Cuba (171º), o Sudão (170º) e o Iémen (169º) completam a lista dos 10 países que menos respeitam a liberdade de imprensa.

Os 10 melhores

Os mesmos três países europeus que lideram o índice do ano passado lograram o mesmo feito este ano. A Finlândia tem-se destacado como o país que mais respeita a liberdade de imprensa, seguida pela Holanda e Noruega. Os outros são: o Luxemburgo, Andora, a Dinamarca, o Liechtenstein, a Nova Zelândia, a Islândia e a Suécia.

Classificação por continentes

O indicador pode também ser discriminado por continente e, por meio de ponderação com base na população de cada região, ser usado para produzir uma pontuação de zero a 100, na qual zero representa um total respeito pela liberdade de imprensa. Assim, a Europa tem 17,5 pontos, a América 30, África 34,3, Ásia-Pacífico 42,2 e as ex-Repúblicas Socialistas Soviéticas 45,3. O Médio Oriente e o Norte de África estão na última posição, com 48,5 pontos.

Síria é o pior país para os jornalistas

O país mais letal para os jornalistas em 2012 foi a Síria (176º), onde jornalistas e internautas são vítimas de uma guerra de informação travada tanto pelo regime de Assad, a fim de reprimir e impor uma censura de notícias, e por facções de oposição, que são cada vez mais intolerantes com a dissidência. No Bahrain (165º), a repressão baixou ligeiramente, enquanto no Iémen (169º) as perspectivas continuam a ser preocupantes, apesar de uma mudança de Governo.

Malawi registou maior subida no ranking

O Malawi (75º) registou o maior salto no índice, quase retornando à posição que detinha antes dos excessos registados no final da administração Mutharika. A Costa do Marfim (96º), que está a emergir da crise pós-eleitoral entre os partidários de Laurent Gbagbo e Alassane Ouattara, também subiu, alcançando a sua melhor posição desde 2003. A Birmânia (151º) continuou a subida iniciada no índice do ano passado. Anteriormente, o crescimento tinha sido de 15 pontos por ano, desde 2002, mas agora, graças a reformas sem precedentes, atingiu a sua melhor posição de sempre. O Afeganistão (128º) também registou um aumento signifi-

cativo, graças ao facto de não haver jornalistas presos.

...e Mali regista maior queda

O Mali (99º) registou a maior queda no índice, como resultado do tumulto de 2012. O golpe militar em Bamako, a 22 de Março, e a ocupação do Norte por islâmicos armados e separatistas tuaregues, a censura e a violência naquela região do Mali também estiveram por detrás da queda. A Tanzânia (70º) afundou mais de 30 lugares, porque, no espaço de quatro meses, um jornalista foi morto enquanto cobria uma manifestação e uma colega de profissão foi assassinada.

Fustigada por protestos sociais e económicos, o Sultanato de Omã (141º) afundou 24 lugares, a maior queda no Oriente Médio e Norte da África em 2012. Cerca de 50 internautas e blogueiros foram processados por calúnia contra a família real ou cibercrimes em 2012. Cerca de 28 foram condenados só em Dezembro, em ensaios que atropelaram os direitos de defesa.

Jornalistas em Israel (112º) desfrutaram de uma verdadeira liberdade de expressão, apesar da existência de censura militar, mas o país caiu no índice devido à segmentação do exército israelita de jornalistas nos territórios palestinos.

Na Ásia, o Japão (53º) foi afectado pela falta de transparência e respeito ao acesso à informação sobre temas directa ou indirectamente relacionados com a Fukushima. Esta queda acentuada deve soar a alarme. A Malásia (145º) caiu para a sua posição mais baixa de sempre, porque o acesso à informação é cada vez mais limitado. A mesma situação prevalece no Camboja (143º), onde o autoritarismo e a censura estão a aumentar. A Macedónia (116º) também caiu mais 20 posições, após a retirada arbitrária de licenças aos media e a deterioração do ambiente para os jornalistas.

Moçambique está longe de ter uma transparência orçamental de domínio público

A classificação de Moçambique no Índice de Orçamento Público (OBI) subiu de 28, em 2010, para 47 pontos em 2012, mas o acesso público à informação relativa às actividades financeiras do Estado ainda é deficitário. Quem assim o diz é o Centro de Integridade Pública, na voz do seu director, Adriano Nuvunga.

Texto: **Redacção**

Para Adriano Nuvunga, “apesar de a classificação do país ter subido de 28, em 2010, para 47 pontos, em 2012, a maior parte dos documentos orçamentais relevantes ainda não traz informação nova. Esta subida não representa melhoria da qualidade de informação que o Governo presta ao cidadão(...) No ano passado, o que o Governo fez foi apenas incorporar certos documentos que não foram aprovados em 2010 pelo facto de a sua produção ter ocorrido fora do período internacionalmente aceite para a publicação da informação que veiculam”.

Ademais, a qualidade da informação orçamental produzida e publicada pelo Executivo ainda revela a existência de uma limitação na sua distribuição porque persiste a violação dos prazos estabelecidos pela comunidade internacional para a entrega da informação referente à transparência orçamental e respectiva disponibilização ao cidadão.

Por isso, “o acesso público a essa informação em Moçambique continua com grandes lacunas”, sublinhou Nuvunga, que considera que há necessidade de o Governo veicular cada vez mais a informação orçamental para que a população a conheça, em particular a que diz respeito ao Cenário Fiscal de Médio Prazo, Orçamento Geral do Estado, Relatórios de Execução Trimestral da Conta Geral do Estado e os Pareceres do Tribunal Administrativo. E estes documentos devem ser produzidos dentro de um tempo aceitável.

Nuvunga acrescentou ainda que cada cidadão moçambicano tem o direito de saber o que se passa em relação à transparência orçamental, daí que seja necessária a introdução de reformas que passam pela celeridade na produção de documentos, adopção de políticas orçamentais ajustadas com a nova conjuntura económica, redução da burocracia e da omissão dos dados orçamentais, dentre outras.

PJ lança programa “Distrito, Pólo de Desenvolvimento Democrático”

O Parlamento Juvenil está a realizar, desde a última segunda-feira, 28 de Janeiro, conferências distritais sobre democracia e governação, cujo lançamento teve lugar em Moatize, na província de Tete.

Texto: **Redacção**

A iniciativa insere-se no âmbito do programa “Distrito, Pólo de Desenvolvimento” e tem como objectivo alertar a juventude sobre a força da sua cidadania, motivá-los e empoderá-los para o exercício da cidadania com vista a transformá-la num poder em Moçambique, fundar parcerias locais para a promoção de iniciativas democráticas, promover o sentido de fiscalização da governação, avaliar o impacto do Fundo de Investimento de Iniciativas Locais (Sete Milhões) e dos megaprojectos no desenvolvimento distrital, dentre outros.

Segundo Salomão Muchanga, presidente daquele organismo, o alvo deste programa é a juventude porque “um país é o que é pela ju-

ventude que tem”, daí que se tenha de apostar nesta camada. “Os jovens vão dizer que o seu voto está à venda, custa emprego, educação, habitação. Faremos de tudo para que as eleições de 2013 e 2014 sejam da juventude”.

Num outro desenvolvimento, Muchanga criticou o Governo e chamou-o de insensível por alegadamente não estar a prestar o devido apoio às vítimas das cheias que assolam, principalmente, a província de Gaza. Para ele, “o Governo está em crise de ideias, e está sempre de férias. Não podemos ter um Governo permanentemente em retiros e festas. Em Moçambique temos ministros, mas não temos Governo. Parece que a tarefa dele é resolver a questão de cheias

em cada início de ano”

“O distrito de Chókwè esteve naquela situação aquando das cheias de 2000. Se houvesse um sistema de drenagem, no caso de Maputo, não teríamos casas alagadas, como, por exemplo, em Xipamanine, Chamanculo. É necessário que o Governo encontre soluções sustentáveis”, recomendou.

De referir que estas conferências, num total de 20, irão decorrer nas províncias de Tete, Zambézia e Cabo Delgado, e contarão com a participação de 100 jovens líderes (estudantes, académicos, activistas de direitos cívicos, desportistas, pessoas com HIV/SIDA, membros de associações, dentre outros), em cada distrito.

Democracia

para a divulgação da legislação moçambicana. Fizemos a gravação de alguns programas sobre a participação activa e sobre os projectos do seu distrito para que possam fazer cumprir na íntegra o Plano Quinquenal do Governo, aquele que foi apresentado durante a campanha eleitoral.

@Verdade - A população desses locais tem capacidade para questionar os nossos governantes sobre a falha na realização de um programa?

AM - O artigo 79 da Constituição da República, sobre o direito de Petição, diz o seguinte: “Todos os cidadãos têm o direito de apresentar petições, queixas e reclamações perante autoridades competentes para exigir o restabelecimento dos seus direitos violados ou em defesa de interesse geral”. É importante que todos conheçam essa lei. Por exemplo, quantos chefes não perdem os seus cargos nas presidências abertas do Presidente da República, porque aquilo é sinal de que há sinais de participação activa nas comunidades e acredito que poderemos atingir níveis altos. E o que queremos é que o próprio governante saiba que é direito de todos os moçambicanos a aplicação do artigo 79 da Constituição da República.

Um dos sinais mais abertos do nosso trabalho é que na recente visita ao distrito de Malema, por sinal onde estamos a aplicar o nosso projecto, houve muitas queixas contra o administrador local e isto alegra-nos bastante.

E vamos continuar a divulgar as nossas actividades para que possamos atingir patamares altos; há um termo em emacua que diz que “Quem pergunta se o cogumelo é bom, nunca foi intoxicado”. Por isso, a Constituição da República tem o artigo 79 para dar a oportunidade à população de procurar saber em caso de uma violação do seu direito. A nossa maior satisfação é o facto de nos diferentes distritos do nosso país haver sinais da presença de alguns académicos que vão lá para trabalhar, mas eles têm moldado pouco a população local, nas pequenas conversas e disseminação de alguns conhecimentos isso faz com que haja alguma abertura e cultura jurídica da população; por isso, quando há problemas, muitos levam os seus assuntos aos postos policiais ou tribunais.

@Verdade - Quantas visitas fazem aos distritos para a divulgação das vossas actividades?

AM - Em 2012, tivemos que fazer a formação da monitoria de participação dos grupos teatrais. Ciclicamente, andamos nos distritos a fazer as nossas actividades para a divulgação dos bons mecanismos para a formação da cidadania activa. E esses grupos formados são responsáveis pela divulgação da legislação moçambicana e, muitas vezes, os grupos teatrais traduzem as leis em línguas locais para as comunidades.

@Verdade - Qual é a vossa opinião em relação aos processos eleitorais em Moçambique?

AM - Acho que a nova lei vai trazer muita novidade. O artigo 85 do processo eleitoral tinha lacunas muito fortes que permitiam o enchimento de votos. Aquele artigo criava muitos conflitos.

@Verdade - O que acha da questão organizativa do processo eleitoral?

AM - A questão organizacional do STAE e da Comissão Nacional das Eleições (CNE) é problemática, ou seja, esses organismos são os responsáveis pelas manobras dilatórias dos partidos que concorrem nos processos eleitorais, além das abstenções. Nas eleições passadas, uma comunidade do posto administrativo de Imala, no distrito de Muecate, província de Nampula, a população estava à espera no local, onde se recenseou, do caderno, porém, ninguém

sabia dizer algo sobre o paradeiro do tal caderno. Portanto, acredito que essa nova lei vai eliminar essas situações.

@Verdade - Essa situação tem a influência de algum partido político?

AM - Com certeza. Quase todos os partidos, principalmente os vencedores, estão metidos nessa desorganização. Na minha opinião, o partido no poder é que devia organizar. Mas, com a nova lei, embora não saiba o que trará de novo, acredito que não vão acontecer as manobras. Todos devemos respeitar a lei.

@Verdade - O que pretendiam com os murais construídos em diferentes distritos, municípios e posto administrativos?

AM - Nós chamámos àquilo “jornais do povo”. O objectivo era divulgar informações de diferentes órgãos de informação e a legislação moçambicana aos municípios e cidadãos que não têm acesso à Constituição da República, ou não podem comprar um jor-



nal que custa um dólar. É muita pena que o projecto tenha chegado ao fim, pois muitos aproveitavam para ter conhecimento sobre a legislação, reportagens e notícias publicadas por diferentes meios de comunicação social do nosso país. A nossa maior satisfação foi o facto de termos deixado o património, no qual os governos distritais têm afixado algumas das suas informações ou anúncios.

Naquele projecto tínhamos o financiamento da HIVOS e já havíamos assinado contrato com alguns jornais. Construímos os murais em Nacala-Porto, Ilha de Moçambique, Ribáuê, Angoche e na cidade de Nampula. Na monitoria que fizemos depois do fim do programa ficámos a saber que era uma grande valia ter aquele projecto, pois ajudou muito na divulgação da legislação moçambicana.

@Verdade - Há quem diga que o Governo moçambicano valoriza mais a mulher em detrimento do homem. Concorde?

AM - Não é o Governo, mas sim a legislação moçambicana. O Executivo apenas tem tentado responder positivamente ao que vem plasmado na lei. Aqueles que não gostam dessas situações são as que inventam essas ideias para fragilizar o Governo de modo a não estar a par das actividades levadas a cabo pelo bem das mulheres. Por exemplo, vejamos: quem são os maiores beneficiários dos Fundos de Desenvolvimento Distrital? Obviamente, são os homens.

@Verdade - O que é necessário para que se efective a questão de cidadania no seio dos moçambicanos?

AM - A população precisa de educação e capacitação contínuas. É isto que temos vindo a fazer, mas também o desenvolvimento das mentes e o conhecimento das leis não cresce como milho que a gente vê a crescer de um dia para o outro. Mas julgo que as coisas estão a mudar. Nos anos de 1970, a população moçambicana, com destaque para a da região Norte do país e a das zonas mais recônditas, olhava para o administrador e sentia-se inferior. Presentemente, já não tem receio, o povo fala com o Presidente da República nas presidências abertas à vontade. Porém, é preciso formarmos todos os cidadãos para atingirmos a participação activa na governação e vamos agir para o desenvolvimento da Nação moçambicana.

@Verdade - Concorde que há assimetrias económicas neste país entre as três regiões, norte, centro e sul?

AM - A questão de assimetrias nós é que a promovemos, mas, na verdade, não existe nada disso, pois as pessoas olham para um lado e fazem comparações desnecessárias, esquecendo-se de que há oportunidades para todos os moçambicanos em qualquer ponto do país.

@Verdade - Quais são as expectativas em relação aos próximos pleitos eleitorais?

AM - Durante as eleições, nós entramos como membros do Observatório Eleitoral. No ano passado, estivemos em Inhambane a receber capacitação. Dos seis coordenadores, cada um poderá formar pessoal da sua área de actuação, dependendo dos fundos a serem conseguidos pelo Observatório Eleitoral, mas a verdade é que vamos capacitar observadores eleitorais, entre outros envolvidos em todo o processo das eleições.

No nosso país o processo das eleições é visto como sendo um momento de conflitos enquanto noutros países são momentos de alegria e de bem-estar e das decisões para o bem do futuro. Para as eleições municipais deste ano julgo que teremos muitos conflitos, bastando ver a conjuntura política que se vive neste momento, por isso é que temos de ter os actores de resolução de conflitos atentos e preparados para uma qualquer eventualidade. Os tribunais e a procuradoria devem resolver, sem reparar na raça, religião ou posição política. E julgo que aqueles conflitos que começaram na Assembleia da República vão continuar.

@Verdade - A vandalização das sedes de alguns partidos pode minar a democracia e o bem da cidadania?

AM - Esse tempo todo que se levou para a revisão da lei eleitoral era para colmatar esses conflitos. Tem de se sanar aqueles conflitos que têm acontecido. Nos países da Europa e Estados Unidos da América existiram aqueles conflitos, mas sempre conseguiram ultrapassá-los. Nós estamos a entrar no processo de desenvolvimento. Como será? Esses conflitos criam-nos problemas. A Constituição é clara e quero aqui dizer que muitos violam a lei-mãe.

@Verdade - As pessoas reclamam muito sobre a figura do Chefe do Estado alegadamente por estar a fazer as suas visitas (Presidências Abertas) de helicóptero. Qual é a sua análise?

AM - Ele tem dinheiro e tem todas as condições para usufruir disso. Não vamos discutir porque anda de carro ou avião. Ele chegou à conclusão de que para visitar o país em pouco tempo tem de usar helicóptero. Quem não tem comida é que pensa assim, mas aqueles com quem ele trabalha têm outra opinião. Eu julgo que a única maneira de retribuir à população são os “sete milhões” atribuídos aos distritos.

Democracia

CIP e @Verdade de mãos dadas em prol da transparência

O Jornal @Verdade e o Centro de Integridade Pública (CIP) rubricaram, nesta quarta-feira, dia 30 de Janeiro, um memorando de entendimento com vista a estabelecer sinergias institucionais para a cobertura eleitoral autárquica em 2013. O acordo foi celebrado numa altura em que a opinião pública anda apreensiva devido ao atraso na promulgação da Lei Eleitoral por parte do Presidente da República.

Texto: Redacção



A parceria entre ambos visa proporcionar uma monitoria abrangente e eficaz do processo eleitoral de 2013, através da articulação de esforços “em prol de um processo eleitoral livre, transparente e justo”.

Refira-se, contudo, que a rede de jornalistas do CIP vai trabalhar em articulação com os correspondentes populares do @Verdade, em todos os locais onde irão decorrer eleições autárquicas.

Como parte destes esforços, procurar-se-á integrar, na medida do possível, os correspondentes populares no processo de formação dos profissionais de informação que fazem parte do CIP. As partes vão estabelecer e gerir conjuntamente uma “Redacção”, em princípio baseada nos escritórios do @Verdade.

Tendo, portanto, em conta que o CIP é um actor com créditos firmados na área da cobertura eleitoral, mas com limitada capacidade para abranger todo o território nacional e que @Verdade é um grupo

de Media com forte presença nos meios rural e urbano, através dos correspondentes populares, as partes decidiram trabalhar em conjunto no processo que se avizinha.

Com esta relação, o CIP passará a dispor de toda a rede de cidadãos repórteres do @Verdade. Para além disso, o CIP e o @Verdade unirão esforços de modo a cobrir todo o território nacional.

O director do CIP, Adriano Nuvunga, fez saber que “a parceria poderá contribuir para um trabalho de monitoria pujante e eficaz do processo eleitoral”, mas que encerra “desafios” aos quais “os parceiros darão resposta adequada”.

Por seu turno, Erik Charas, director geral do @Verdade, pensa que “a importância dos cidadãos não pode ser menosprezada na monitoria de qualquer processo eleitoral. Este acordo serve para potencializar os nossos níveis de cidadania activa”.

Charas disse ainda que espera que o trabalho do @Verdade e o CIP sirvam para gerar cidadãos “firmes e que actuam de forma a salvaguardar a verdade nas urnas”. “Os moçambicanos precisam de sentir que vivem numa sociedade em que a liberdade não é uma palavra vã”, concluiu.

Deputados em conflito de interesses devem abster-se do processo de interpretação da Lei de Probidade

O Centro de Integridade Pública (CIP) considera que os deputados nesta situação não devem participar no processo de interpretação autêntica da Lei de Probidade Pública, caso esta seja feita em resposta ao pedido da bancada parlamentar da Frelimo.

Texto: Redacção

Para o CIP, apesar de julgar que a Lei de Probidade Pública é clara nos seus princípios e fundamentos, a não inclusão dos referidos deputados seria o procedimento mais correcto e sensato. “Para não desvirtuar o sentido e a veracidade da interpretação que se pretende seja efectuada com isenção, imparcialidade e equidistância de quaisquer pretensões pessoais, os parlamentares em situação potencial de incorrer em conflito de interesses deverão abster-se de participar no procedimento legislativo ou serem aconselhados a não fazê-lo pela Comissão Permanente da AR (não existindo na AR uma Comissão de Ética Parlamentar) como órgão a que os deputados devem dirigir a declaração de interesses particulares”.

O CIP fez esta recomendação no mês passado depois de Edmundo Galiza Matos Júnior ter dito que a bancada parlamentar da Frelimo, da qual é porta-voz, poderá solicitar à Assembleia da República a interpretação autêntica ou legislativa daquele instrumento legal. “É preciso chamar a atenção para que não se viole a lei e principal-

mente o que está na base do instinto que regula as situações de conflito de interesses. Caso a referida bancada recorra ao acto a que se propõe, é preciso assegurar que determinados deputados (já conhecidos e identificados) não participem em qualquer processo legislativo que conduza à interpretação desta lei, na medida em que estes têm interesse directo para que a interpretação seja feita num ou noutro sentido, mas sempre em seu benefício”.

“O Estatuto do Deputado, no artigo 24, já faz referência aos conflitos de interesses no sentido de os deputados quando forem a intervir em quaisquer trabalhos parlamentares, em comissão ou em plenário, deverem declarar a existência de interesse particular. No caso, embora o Estatuto do Deputado não fixe as consequências da declaração da situação de conflito de interesses para os deputados, fica claro em matérias de ética que o procedimento a seguir é o da exclusão da participação do parlamentar declarante no acto a que a declaração se refere”, recomenda.

Voz da Sociedade Civil

Posição da Justiça Ambiental/FOE Moçambique sobre o Programa Prosavana

O Prosavana é inspirado no Prodecer, um programa de desenvolvimento agrícola Nipo-Brasileiro desenvolvido no Cerrado Brasileiro desde a década de 70. Referido pelos governos Brasileiro, Japonês e Moçambicano como um caso de sucesso, o Prodecer promoveu a distribuição e posse de terra para estrangeiros e tornou o Brasil num ávido promotor de práticas de usurpação de terra no exterior.

Através do Prosavana o Brasil pretende exportar para Moçambique um modelo de desenvolvimento agro-industrial que falhou no Brasil, onde mais de 65 milhões de brasileiros se encontram em situação de insegurança alimentar e milhões de pessoas lutam pelo acesso à terra para a produção de alimento assegurando um meio de subsistência. A experiência mostra que os benefícios do modelo brasileiro têm sido insignificantes quando comparados aos impactos devastadores sobre a vida dos camponeses, as florestas e a biodiversidade do país.

O programa Prosavana foi hábil e convenientemente embrulhado numa elegante linguagem “verde” e tem sido apresentado aos moçambicanos e à comunidade internacional como um programa de “desenvolvimento agrícola sustentável”, deixando completamente de lado os potenciais impactos sociais e ambientais do mesmo. No entanto, num programa desta dimensão, em que se prevê ser necessário o reassentamento de comunidades, é preocupante perceber que estas pouco ou nada sabem do mesmo. É mais um programa desenhado e decidido ao mais elevado nível, sem qualquer envolvimento dos camponeses e comunidades locais, o dito público-alvo.

O Japão pretende, através do Prosavana, asse-

gurar além-fronteiras uma nova fonte de mercadoria agrícola a baixo custo, cuja finalidade é a exportação para o mercado asiático, particularmente para o Japão e a China.

O Brasil vê no Prosavana uma oportunidade de expansão, de cooperação técnica e um bom investimento para os seus produtores e empresas de insumos.

E para Moçambique, quais são os benefícios?

Um dos principais problemas para os promotores deste programa é que quase todas as terras do Corredor de Nacala estão ocupadas por camponeses. Esta é a região mais povoada do país, cuja terra fértil e chuva abundante fazem com que milhões de camponeses trabalhem e produzam alimentos em abundância. O Corredor de Nacala é considerado o celeiro da região, fornecendo alimento aos habitantes das províncias do Norte e permitindo a sobrevivência de milhões de famílias.

A fundamentação e propósitos do Prosavana promovem a usurpação de terra e a expulsão dos milhares de camponeses locais que desta dependem. O Prosavana tem sido questionado e contestado por organizações da sociedade civil, entre estas a União Nacional de Camponeses, UNAC. A UNAC é um movimento de camponeses do sector familiar fundado em 1987, reconhecido pelo Governo Moçambicano como um parceiro e pelos camponeses como seu representante a nível nacional.

Nos últimos 25 anos a UNAC tem vindo a desempenhar um papel crucial no fortalecimento das organizações camponesas, na luta pelos seus direitos à terra e aos recursos naturais e na discussão de políticas públicas do sector

agrário. Conta com mais de 86.000 membros individuais agrupados em 2200 associações e cooperativas, 83 uniões distritais, 7 uniões e 4 núcleos provinciais. A Justiça Ambiental corrobora o pronunciamento da UNAC sobre o Programa Prosavana.

A Justiça Ambiental/FOE Moçambique condena veemente todo o processo de elaboração e implementação do ProSavana, pois:

1. Baseia-se na importação de políticas de topo para a base e até ao momento a informação que circula é incompleta e pouco clara;
2. O programa é conotado como “desenvolvimento agrícola sustentável” e tem como principais alvos os camponeses familiares e cooperativas de camponeses, no entanto, prevê o reassentamento de comunidades e a expropriação de terra;
3. Promove a vinda de agricultores brasileiros transformando os agricultores moçambicanos em mão-de-obra barata;
4. Requer milhões de hectares de terra que na realidade não existem disponíveis, devido ao sistema de pouso;
5. Ignoram-se os benefícios do programa para os camponeses;
6. O programa está estruturado de forma a promover a expropriação de terra aos camponeses e comunidades locais em geral;
7. Promove a violação dos direitos dos camponeses dada a situação de insegurança de posse de terra, relativamente ao Direito de Uso e Aproveitamento de Terra, DUAT;

8. Promove o agravamento da corrupção e conflitos de interesse face aos enormes interesses envolvidos;

9. Irá levar ao agravamento das já precárias condições de vida de muitas comunidades locais completamente dependentes da produção agrícola para a sua subsistência, o que poderá levar a um enorme êxodo rural;

10. O programa prevê uma elevada mecanização e o uso excessivo de produtos químicos como fertilizantes e pesticidas, levando à contaminação dos solos e dos cursos de água;

11. Há uma conveniente falta de clareza sobre o uso ou não de organismos geneticamente modificados, que dada a ligação da Embrapa à Monsanto provavelmente se perspetiva.

Exigimos que o Estado Moçambicano, de acordo com o estipulado pelo Artigo 11 da Constituição da República de Moçambique, assuma a sua soberania e o seu papel de liderança na defesa dos interesses do seu povo.

Exigimos ainda que o Governo Moçambicano reavalie o ProSavana tendo em conta os anseios, preocupações e necessidades dos moçambicanos, em particular os camponeses que são os mais afectados pelo programa e que constituem a grande maioria do povo moçambicano. O ProSavana, nos termos em que se propõe, irá colocar em risco a soberania alimentar, o acesso à terra, à água e toda a estrutura social de milhares de famílias de moçambicanos, mutilando, assim, o futuro da Nação.

Justiça Ambiental/FOE

A (in)feliz aventura da construção de casa própria

A aventura da construção de casa própria, para o cidadão comum, é uma dor de cabeça constante. A começar pela flutuação do preço do material de construção e, mais grave, o roubo descarado através dos instrumentos de medição praticado pelos estaleiros do país. Um crime que acontece diante do olhar impotente e/ou conivente das autoridades. Há, pelo meio, um negócio ilegal, mas que floresce como nenhum outro: a “venda” de terra. O cidadão, esse, é o maior lesado...

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

Em Moçambique a terra pertence ao Estado. Porém, na realidade este bem é um negócio rentável para muito boa gente. Nos bairros em expansão, um pouco por todo o país, a terra é literalmente usada como mercadoria. Até pessoas instruídas participam nesse negócio. Um situação que ocorre com a conivência dos chefes de quarteirão, secretários de bairro e funcionários dos municípios.

Na cidade de Maputo os responsáveis pelo “negócio” de terra dão-se ao luxo de afixar anúncios na via pública. Um terreno com a dimensão de 30x15 metros não é vendido por menos de 40 mil meticais nas zonas em expansão. Lá para os lados da actual Feira Agropecuária e Comercial e Industrial de Maputo (FACIM), em 2010, um terreno custava cerca de 30 meticais. Hoje, com a construção da estrada que vai dar àquele recinto já ronda em torno dos 200 mil meticais.

Na verdade, o negócio da terra não envolve nenhuma garantia. É preciso confiar no vendedor. “Eu comprei o meu. Fiz o pagamento em prestações e nunca tive problemas”, diz Zeca Fumo. Mas nem sempre é assim. Miro Nhanombe, um jovem funcionário público pagou, mas nunca chegou a fixar um bloco sequer no terreno que julgava ser seu. Mais cinco pessoas reclamavam a posse do espaço. “Foram três meses infernais. De idas e vindas à administração de Maracuene para dirimir com quem ficava o espaço. No final, o mais forte ficou com tudo. Felizmente, devolveu o meu dinheiro”, conta.

Os dramas não acabam depois do jovem adquirir o espaço onde pretende erguer a sua residência. Os constrangimentos do acto de comprar são uma gota de água no oceano quando comparados com a ginástica da auto-construção. As engenharias financeiras para adquirir o material de construção e uma mão-de-obra acessível têm outros custos, que se reflectem na qualidade do produto final.

Obras erguidas conforme o que se vai desenrascando aos montinhos ou medidas aplicadas ao bolso de cada um, em que o pedreiro ou o ajudante deste responde integralmente pelo empreendimento, bem se podem imaginar os padrões de segurança prevalentes. Muitas destas casas são feitas dispensando alguns passos que o mestre considera não fundamentais.

A quantidade de pedra nas fundações e fases seguintes, o número de ferro, as vezes que é incorporado, bem como o tipo de diâmetro, são alguns aspectos a tomar em conta para fazer muito com pouco dinheiro. Sempre que o mestre sugere um corta-mato para mais cedo terminar a obra, tem o imediato acordo do dono da mesma desde que diga “isto não é problema, fazemos sempre assim. Não vê aquela casa do Fulano...?”. Em menos de um ano, as casas já apresentam rachas por todos os lados.



“A minha casa tem varões de toda a espessura”, diz um orgulhoso Zeca Fumo. O que pretende dizer é que os pilares da sua residência começaram por sei feitos com varão de dez milímetros. Quando o dinheiro começou a escassear o pedreiro disse-lhe que podia usar o de 8 milímetros e, no final, fez a viga geral com varão de seis milímetros.

A casa, como diz Zeca, não apresenta fissuras, mas isso é uma questão de tempo.

Contudo, justifica a opção pela redução da espessura do varão: “não tinha escolha. O varão de 10 milímetros custava 110 meticais quando comecei a construir. Agora custa 145. É insustentável. Eu quero ter casa, mas não posso conseguir com os preços que cobram. Na verdade, “não foi o meu desinteresse que reduziu. O preço do varão é que subiu para lá do que podia pagar. Se eu só podia pagar o de seis milímetros como é que querias que eu construísse uma casa sólida?”, questiona.

Um metro cúbico de areia custa 400 meticais. Miro nunca comprou mais do que três metros porque a falta de dinheiro nunca permitiu. O que encaixa o preço da areia, diz, é o frete. “Temos de pagar cerca de 1700 meticais pelo transporte”, diz. Miro tem consciência de que a compra em grande quantidade poderia ter reduzido o custo do transporte, mas nunca teve escolha. “Eu não podia comprar 16 metros cúbicos de areia. Se o fizesse seria o mesmo que pensar que a minha casa seria feita de terra. Também precisava de ferro e cimento. Só por isso é que me sujeitei ao preço do mercado”.



Um pedreiro

Ex-empregado doméstico público, Alberto Xilaluque* enche o peito de ar para falar da actual profissão: “Eu sou mestre (o mesmo que dizer pedreiro). Assim sustento a minha família.” Contudo, para chegar onde hoje se encontra foi preciso coragem.

Na verdade, tudo começou quando, ainda em plena guerra civil, a sua patroa, da qual já lhe fugiu o nome, decidiu regressar ao seu país de

origem, mais concretamente a Bulgária. Num português próprio de quem só estudou até à primeira classe, Alberto Xilaluque conta que, por volta de 1989, tentou empregar-se como doméstico, em várias casas mas as suas tentativas revelaram-se infrutíferas.

Goradas as expectativas de encontrar novo emprego, Xilaluque decidiu regressar ao Xai-Xai, terra que, em 1983, o viu nascer. Depois de bater a muitas portas, Alberto Xilaluque empregou-se finalmente numa empresa de construção como ajudante de pedreiro. Contudo, foi sol de pouca dura. “Só trabalhei dois anos.” Novamente desocupado, Xilaluque não se pôde dar ao luxo de cruzar os braços. Deste modo, e munido de meios rudimentares, decidiu fazer biscates na sua terra natal.

Vítima das cheias de 2000 que submergiram totalmente a parte baixa da cidade de Xai-Xai, Alberto Xilaluque refugiou-se no bairro Maxaquene, em Maputo. Agora sem eira nem beira, a vida não deixava alternativa senão o emprego por conta própria. Repetindo a proeza de Xai-Xai, rearmou-se de coragem e dos instrumentos rudimentares indispensáveis e começou a andar nas obras de singulares à procura de qualquer coisa para fazer. O primeiro trabalho em Maputo foi rebocar um anexo. O dono gostou e Xilaluque teve de rebocar a casa toda. “Ganhei 10 mil meticais”, diz orgulhoso. Mas também, confessa, ficou com cerca de 10 sacos de cimento, os quais foram imediatamente despachados por uma módica quantia nas redondezas.

Quanto à qualidade das obras, Alberto é claro: “a casa é aquilo que o dono quer. O pedreiro faz o que lhe pedem em função do material disponível”.

Não esconde que os pedreiros acertam sempre as diferenças em relação à mão-de-obra com o material da construção. “Não são todos, mas é necessário fazer. Às vezes uma pessoa pede 45 mil meticais para levantar as paredes, mas o patrão quer pagar 20 mil”, conta. “Quem não quer pagar acaba por ser roubado”, acrescenta.

Xilaluque não revela o apuro diário, mas os seus ajudantes dizem que não recebe menos de 20 mil meticais por trabalho. Contudo, lá vai adiantando: “consigo sustentar a família sem problemas.” Mora com a esposa em Maputo. Os cinco filhos, todos de boa saúde, estudam no Xai-Xai.

Xilaluque não aceita posar para a fotografia. Diz, talvez com razão, que isso pode fazer com que perca clientes.

*Nome fictício

O roubo dos estaleiros não terá fim



Num minuto a rua enche-se de gente e o cliente, que procura uma camioneta para transportar o material de construção que pretende comprar, já ouviu várias ofertas. Estamos no estaleiro de Malhazine e os angariadores de clientes usam todo o tipo de artimanhas para levar o cliente na conversa. À primeira vista, as pessoas que o cercam dão a entender que se trata dos donos das viaturas, mas isso não é verdade. Os camionistas não saem dos camiões e ficam à espera que os angariadores tragam as “vítimas”.

À mercê da sua própria sorte, o cliente chega ao balcão do estaleiro e faz o pedido. Cinco metros cúbicos de areia lavada custam 2000 meticais. O frete não sai a menos de 1800 meticais, dos quais 200 ficam com o facilitador. O homem solícito que disponibilizou o carro. Os 200 meticais que ficaram com o angariador de clientes representam apenas o início de uma série de roubos que o cliente irá sofrer até chegar ao local da sua construção.

A pá da escavadora não leva um metro cúbico de areia. Foi adulterada e os cinco metros cúbicos pagos viram quatro, o que é confirmado pelos camionistas que dizem que “com a pá daqui o meu carro leva oito metros”. Mas “no estaleiro da Missão Roque leva mesmo cinco”. Essa diferença é ditada por uma chapa imperceptível aos olhos dos clientes distraídos, mas que os camionistas diligentes fazem questão de mostrar. Assim conseguem ter um cliente por mais tempo e eliminar da equação o facilitador.

@Verdade procurou a Inspeção Geral das Actividades Económicas do Ministério da Indústria e Comércio (MIC) para compreender como é feita a fiscalização dos estaleiros. Elias Jamisse, chefe daquele departamento, afirma que a falta de equipamento adequado para a medição de certos produtos comercializados nos estaleiros dificulta a sua intervenção em situação de alguma reclamação por parte dos compradores.

Jamisse revelou também que a entidade por ele chefiada não tem feito “inspeções ordinárias.” Ou seja, apenas fiscaliza os estaleiros em função das denúncias que recebe. Contudo, fez saber que há uma certa disputa entre a Inspeção Geral das Actividades Económicas e o município em relação às inspeções aos estaleiros.

Jamisse destaca que, numa primeira fase, os estaleiros eram licenciados pela Direcção de Indústria e Comércio, na cidade de Maputo. Mas, a dada altura, o município começou a exercer a mesma actividade.

“Os municípios, quando descobriram essa situação, passaram a pedir licenças ao município. Por isso, neste momento, a edilidade é que faz mais inspeções,” diz, acrescentando, entretanto, que “o município não tem capacidade técnica para fazer esse trabalho.”

Jamisse sublinha que todos os estaleiros que têm uma licença precária, a que é dada pelo Conselho Municipal, são inspeccionados pela edilidade.

Entretanto, em alguns casos os inspectores agem como mediadores para solucionar casos que, de outra forma, não seriam possíveis de resolver “porque não há legislação”.

“As pessoas usam latas e nós não temos como confrontá-las. Em casos de reclamações do cidadão no sentido de que foi aldrabado, nós procuramos mediar para que nenhum dos dois fique lesado”

Sobre os estaleiros

O @Verdade procurou ouvir o município sobre as inspeções feitas nos estaleiros e este, através da sua Direcção de Inspeções, não deu uma resposta satisfatória. Aliás, a edilidade escudou-se numa resposta lacónica e que deixa os clientes à mercê de própria sorte na sua relação com os estaleiros. “Os assuntos que tratamos neste gabinete são sigilosos”, disse o responsável pela direcção.

Por via disso, remeteu-nos ao Gabinete de Comunicação e Imagem daquele organismo, porém, neste sector os funcionários afirmam não ter nenhuma informação sobre o assunto dos estaleiros.

Ainda sobre o mesmo assunto, procurámos esclarecimentos na Direcção para a Área das Actividades Económicas. Neste sector os funcionários informaram que a sua função circunscreve-se ao acto de emitir licenças aos pequenos comerciantes.

“Nós apenas vamos ao local para verificar se realmente o comerciante ocupou o espaço que pediu e se o produto que ele vende é o mesmo que consta no pedido da licença”, esclareceu um funcionário.

Desse modo, o roubo protagonizado pelos estaleiros tornou-se rotina, e isto, longe de significar um desafio para as autoridades, é incentivado por via da ausência da fiscalização. O consumidor, esse, que se amanha...

A ginástica do crédito bancário

Nos dias que correm, os jovens têm enfrentado inúmeras dificuldades para acederem ao crédito bancário, sobretudo quando o mesmo tem em vista a auto-construção. No meio disto, os que não possuem garantias nem rendimento para terem acesso ao empréstimo para habitação recorrem ao crédito ao consumo. João Ernesto Zimba é disso um exemplo. Ou seja, depois de levantar as paredes de uma casa do tipo 2 viu-se sem meios para fazer a cobertura. Foi ao banco e cedo percebeu que o empréstimo estava fora de hipóteses para quem auferia 12 mil meticais.

Sem nada para hipotecar, uma vez que a moradia de Zimba, tal como é norma na periferia, estava a ser erguida sem planta nem alvará, num bairro que surgiu por causa da procura de espaços para construção. Portanto, o parcelamento foi feito ao sabor da ambição dos nativos e do tamanho do bolso de quem foi dar ao local. Zimba só queria um espaço para sair da casa dos pais onde passou a viver com a mulher e dois filhos.

Desse modo, foi empurrado para o coração de Marracuene. Com a relação insustentável entre a mãe e a esposa, na casa dos pais, Zimba tinha mesmo de sair de casa. A resposta da funcionária bancária, segundo a qual o funcionário público abnegado não podia ter acesso ao crédito para habitação deixou Zimba de rastros. “Sem os 400 mil meticais de que precisava fiquei sem chão”, diz.

Porém, afirma, a funcionária do banco disse que podia solicitar um crédito ao consumo. “Só precisava de três cotações de igual número de lojas de venda de electrodomésticos”. A opção pelo crédito ao consumo tende a aumentar, mas para outros fins. O fenómeno, confessa um responsável bancário, tem vários factores, como a ineficiência da política de habitação, um mercado imobiliário que exclui, à partida, os mais necessitados e a natureza da banca em Moçambique. Há muitos anos que as pessoas optam pelo crédito ao consumo. “O que a população faz é responder à debilidade do sistema, à falta de capacidade de criar alternativas aos que não podem ter acesso ao crédito num período razoável de tempo”, disse ao @Verdade um alto quadro da banca. “Então, o que fazem é pedir cotações de geleiras, congeladores e micro-ondas para levarem ao banco. Enquanto o crédito não for acessível, é isso que as pessoas comuns farão”. Como nos confidenciou Zimba quando comprava material de construção para terminar a sua casa, “se eu pedisse para construir, o banco não me dava, tive de pedir para comprar geleiras e sofás e deram-me 60 mil meticais. Vou pagar o dobro em três anos.”

“Os bancos, na verdade, não querem emprestar dinheiro”, concorda Zimba. Os valores para a construção de uma moradia estão muito acima daquilo que alguns bancos, por exemplo, concedem como empréstimo. Por outro lado, outros emprestam em função do salário. Isso é uma forma de emprestar a quem não precisa”.

@Verdade contactou alguns bancos com o fim de se inteirar dos requisitos visando a concessão de um financiamento para a construção de uma residência. Visitámos o Banco Internacional de Moçambique (BIM), o Banco Comercial e de Investimentos (BCI) e a associação de microcrédito APHAMA. A principal exigência, para iniciar uma conversa sobre a possibilidade de se aceder ao crédito, é a declaração de rendimentos.

Para a concessão deste crédito, o BIM solicita, para além da declaração de rendimentos, o bilhete de identidade, a apresentação da declaração de salário, declaração do bairro, contrato de trabalho ou título de provimento para funcionários do Estado, e NUIT. E em função da situação salarial o banco concede um crédito não superior a 300.000.00 meticais. Um valor muito aquém do necessário para se construir uma casa decente.

Já o BCI pede como requisito a existência de uma conta e que o indivíduo receba por via daquela unidade bancária, a apresentação do comprovativo de que o terreno vem registado em seu nome, a apresentação do título de propriedade, a planta da casa, a declaração de residência, o BI e o NUIT e, contrariamente aos outros bancos, não estabelece um valor máximo. Porém, o mesmo depende da condição salarial do requerente. O mesmo que dizer que só os que têm capacidade de endividamento é que podem ter acesso ao crédito.

Por sua vez, a APHAMA, uma associação de microfinanças, criada com o objectivo de ajudar os mais carenciados financeiramente, concede o crédito à habitação mediante a apresentação do BI, declaração de rendimentos, extracto bancário, projecto, cotação do material a comprar e o NUIT. Porém, este crédito varia de acordo com o salário.

Portanto, sem a apresentação destes requisitos na sua totalidade e sem que a situação salarial do indivíduo ofereça uma garantia ao banco, é impossível ter acesso ao financiamento. Refira-se, porém, que o BIM e BCI só concedem crédito àqueles indivíduos que não têm nenhum contrato de trabalho, mas que desenvolvam alguma actividade económica que por dia faz um movimento superior a 50 mil meticais.

Em suma: o crédito para habitação é um lugar desconhecido para o grosso dos moçambicanos.



China: chá de pesticidas

Verdadeira instituição na China, o chá está no centro de um escândalo: a maior parte das culturas poderá estar contaminada por pesticidas.

Texto: Revista Xinmin Zhoukan, de Xangai • Foto: Istockphotos

Wang Jing é a responsável pelo programa Alimentação e Agricultura da Greenpeace China. De Dezembro de 2011 a Janeiro de 2012, esteve com os seus colegas em Pequim, Chengdu e Haikou (na ilha de Hainan), onde adquiriu 18 tipos de chá de nove marcas diferentes. O lote incluía marcas conhecidas na China, como Wuyutai, Zhongguo Chaye e Tianfu Mingcha, desde chás verdes, a chás wulong (ou oolong) ou chás de jasmim, a preços entre 60 e 1000 yuans por cada meio quilo (cerca de 28 a 520 Meticais).

Amostras destes chás foram enviadas para laboratórios independentes a fim de detectar vestígios de pesticidas. Resultado: todas as amostras continham resíduos de, pelo menos, três tipos de pesticidas ou herbicidas. No total foram detectados resíduos de 29 produtos diferentes. Foi o caso do meto mil, um insecticida cuja utilização nas folhas de chá é proibida pelo Ministério da Agricultura. Foi descoberto em 11 chás, nomeadamente de jasmim de diferentes marcas. Outro produto encontrado foi o endosulfan, outra substância proibida no chá, neste caso em quatro chás tieguanyin (do tipo wulong). Os chás verdes baisha, produzidos na ilha de Hainan, continham fenvalerato, um insecticida banido pelo Governo desde 2002.

Reagindo ao relatório da Greenpeace, a Associação Chinesa de Distribuição de Chá (China Tea Marketing Association, CTMA) tentou desvalorizar a questão declarando: “Todas as amostras de chás testadas estão conformes as normas nacionais em vigor. Os vestígios detectados são uma ‘insignificância’ perante as normas europeias e mundiais!”. Apesar de tentar relacionar as revelações da Greenpeace com a disputa entre a China e a União Europeia por causa das barreiras comerciais, o CTMA não conseguiu tranquilizar os consumidores chineses.

Os insectos e as doenças

“O problema não é saber se é preciso, ou não, utilizar pesticidas”, explica um especialista. “Isso é indispensável ao desenvolvimento de qualquer planta!” Os estudos mostram que as doenças provocadas pelos insectos podem provocar a perda de até 70% da colheita. A maior parte das plantas do chá gostam do clima ensolarado e húmido das regiões tropicais e subtropicais, onde encontram condições para se desenvolverem.

Estas condições são justamente as que também convêm aos insectos e fungos fitopatogénicos. Segundo o Centro de Investigação e Desenvolvimento do Chá proveniente da Agricultura Biológica (OTRDC), este tipo de produção representa apenas 1 a 2% do total. Ou seja, 98%, das folhas de chá produzidas na China recebem algum tipo de tratamento durante o crescimento. Quanto a saber se o chá dito “biológico” o é verdadeiramente, isso é outra história.

Para a associação do chá e especialistas do sector, os pesticidas descobertos pela Greenpeace estariam presentes no solo há décadas. Esta tese não convence Zhu Jun, investigador que estuda diferentes variedades de chá: “Um pesticida altamente tóxico como o carbofuran é feito para ser espalhado regularmente no solo. Não é possível negar a utilização de pesticidas extremamente tóxicos nas plantações de chá. É mesmo assim! Não é possível passar sem eles, sobretudo nas plantações com



várias colheitas no Verão e no Outono: as folhas ficariam furadas pelos insectos, com consequências desastrosas na quantidade e qualidade da produção”.

Chás com químicos

Quando mostrámos o chá tieguanyin trazido de Fujian a um comerciante de chá para que o testasse, recusou-se sequer a prová-lo, e explicou. “A maior parte do chá wulong de Fujian é obtida através da utilização em massa de químicos e pesticidas. Na verdade, muitos dos produtores não conhecem sequer os regulamentos, nem sabem quais são os produtos proibidos, nem como utilizar os pesticidas de forma correcta. Não existe ninguém para os ensinar, e tratam as plantas, ou como sabem, ou imitando os vizinhos. Por vezes não usam o insecticida correcto e, quando se apercebem de que não mataram os insectos, aumentam as doses julgando que era esse o problema, provocando problemas de sobredosagem. Alguns utilizam produtos fitofarmacêuticos particularmente tóxicos, por serem eficazes e baratos.”

Parece impossível extrapolar a qualidade das folhas de chá contaminado no conjunto da produção chinesa a partir de casos pontuais. Quase todos os profissionais do sector com quem falámos sublinharam que a única solução seria verificar ao nível dos retalhistas.

“Para o chá verde, por exemplo, se as folhas novas apanhadas não forem transformadas nas quatro ou cinco horas seguintes, ficam impróprias para a produção de chá”, explica um negociante que frequentemente solicita testes de amostras. “Ora, quando as enviamos para o laboratório já passou pelo menos um dia. As folhas testadas nunca foram colhidas de fresco. As amostras das empresas produtoras não são fiáveis. As empresas podem, muito bem, estar a vender chá contaminado e ter fornecido amostras boas aos laboratórios.”

Substâncias proibidas

42 pesticidas utilizados nas plantas do chá foram proibidos na China em 2010, entre eles o HCH (hexaclorociclohexano) e o DDT (diclorodifeniltricloroetano). O Ministério da Agricultura recomendou a proibição de nove outros insecticidas. No entanto, para 35 destas 42 substâncias proibidas, não existe limite máximo para os resíduos nas folhas de chá.

Até à data, as autoridades competentes não fixaram um limite de toxicidade para os seres humanos e reina a confusão. Mesmo que sejam encontradas substâncias proibidas nas folhas de chá, as empresas e os especialistas incriminados podem esconder-se por detrás do argumento de que “esses produtos foram aplicados nos solos há muitas décadas”, e as proibições são quase sempre letra-morta.

África do Sul: Recapturados cerca de três mil crocodilos

A missão de resgate dos 15 mil crocodilos que escaparam na semana passada do campo de criação de Rathom, em Pontdrift, devido ao aumento do caudal do rio Limpopo, foi reforçada e ganhou novos contornos com a entrada da Sociedade Sul-africana para a Prevenção da Crueldade nos Animais, NSPCA, que visa garantir a segurança dos cerca de três mil répteis recapturados.

Texto: Milton Maluleque

Milhares de crocodilos escaparam das represas do campo de criação durante as cheias no Limpopo. A missão de recaptura, levada a cabo pelos criadores de crocodilos e pelos locais, com o monitoramento da polícia, intensificou-se esta semana e resultou na recaptura de um número considerável dos animais.

A polícia zimbabweana, do outro lado do rio Limpopo, emitiu um estado de alerta aconselhando os cidadãos a evitarem entrar nas águas do rio devido ao risco de ataque. As represas do campo de criação de Rakwena, nas proximidades das fronteiras com o Botswana e o Zimbábue, foram abertas na passada semana, por se temer que o aumento do nível das águas pudesse destruir a infra-estrutura e arrastar os répteis. Foi nessas circunstâncias que os cerca de 15 mil crocodilos se escapuliram para o rio Limpopo.

Para a organização que vela pelo bem-estar dos animais na África do Sul, NSPCA, na voz do seu inspector nacional, Nazareth Appalsamy, a integridade dos crocodilos é a prioridade. Para ele, o campo de criação de crocodilos de Rathom localiza-se longe das comunidades e acredita que os répteis não irão deslocar-se para muito longe.

O gestor do campo de criação de crocodilos de Rathom em Pontdrift, Zane Langman, assegurou que a captura dos animais em fuga é mais fácil de noite uma vez que os olhos dos répteis emitem um brilho intenso e ganham uma tonalidade vermelha no escuro.

Resgate de pessoas das zonas inundadas

A província do Limpopo foi a mais fustigada pelas enxurradas que caem nos últimos dias no território sul-africano. O local registou até ao momento cerca de 10 mortos. Há também a destacar a destruição de infra-estruturas sociais.

As casas existentes dentro do campo de criação de crocodilos e as das imediações tiveram de ser evacuadas e os bens transferidos do local devido às enchentes.

Langman contou o quão foi difícil resgatar de barco as pessoas que residiam nas casas inundadas no último domingo. “Queres resgatá-los mas sempre te questionas se conseguirás chegar até onde se encontram. Quando os encontrámos, os crocodilos estavam a nadar próximo deles. Agradecemos a Deus por eles estarem ainda vivos”.

O vírus contra-ataca

As autoridades japonesas desenvolveram um programa de computador capaz de encontrar e destruir na origem qualquer ataque informático. Mas a sua utilização coloca problemas legais.

Texto: **Jornal Yomiuri Shimbun, de Tóquio**

O Ministério da Defesa japonês desenvolveu um contra-vírus informático capaz de localizar, identificar e paralisar as fontes dos ataques cibernéticos. O desenvolvimento desta arma virtual teve início em 2008. Posteriormente foi testado em rede fechada. As armas cibernéticas são já utilizadas por países como os Estados Unidos e a China. Mas no Japão, a legislação relativa aos ataques provenientes do estrangeiro nada prevê em matéria de utilização de armas informáticas contra inimigos externos. Assim, os ministérios da Defesa e dos Negócios Estrangeiros começam a debruçar-se sobre os aspectos legislativos da questão.

Atacar o problema na fonte

Foi lançado um programa de três anos para investigar, produzir, testar e analisar ferramentas de segurança para as redes informáticas. O instituto de investigação e desenvolvimento técnico do Ministério da Defesa, responsável pelo desenvolvimento de todo o tipo de ciberarmas, subcontratou o projecto a uma companhia privada. A empresa Fujitsu ganhou o contrato para o desenvolvimento do contra-vírus, bem como o de um sistema de vigilância e análise de ciberataques. O custo eleva-se a 178,50 milhões de ienes (1,9 milhões de dólares norte-americanos).

O novo contra-vírus caracteriza-se pela sua capacidade de chegar à fonte dos ataques cibernéticos. É capaz de identificar, não apenas a origem de um ataque, como, também, todos os computadores utilizados para o propagarem. Mais ainda: pode desactivar completamente o programa malicioso e recolher informações sobre o ataque. Os testes levados a cabo em rede fechada permitiram verificar a eficácia desta arma.

Dizem as fontes consultadas que o programa está preparado para identificar com grande precisão a origem dos ataques por negação de serviço (os mais frequentemente utilizados, que têm por objectivo impedir os utilizadores de aceder a um serviço, paralisando-o através do envio de enormes volumes de dados), bem como os ataques que visam roubar informações de computadores ou redes de empresas ou serviços públicos.

Em 2005, o Conselho de Ministros decidiu detalhar os tipos de ataque contra os quais é permitido utilizar o direito de autodefesa japonês (nos termos do artigo 9º da Constituição japonesa, o exército nipónico é o único responsável pela defesa do país e não pode, em nenhuma circunstância, dar início a uma ofensiva). Contudo, esta resolução não menciona os ataques cibernéticos. Na situação actual é, portanto, pouco provável que as armas cibernéticas possam ser utilizadas porque a sua utilização seria considerada uma violação do código penal japonês que proíbe a produção de vírus informáticos.

Motohiro Tsuchiya, professor na Universidade de Keio, em Tóquio, pertence a uma comissão governamental que estuda a política da segurança da informação. Segundo ele, o Japão deveria acelerar o desenvolvimento de armas para se defender de ataques cibernéticos e reconsiderar imediatamente o enquadramento legal deste tipo de arma. Por outro lado, destaca o facto de outros países já terem dado início a projectos similares e especifica que a comissão examina esta questão de forma global.

Publicidade

Cidadão informado
vale por dois tenha
sempre @Verdade
perto de si
www.facebook.com/JornalVerdade

Condenação à morte de adeptos de futebol no Egipto gera motins e 32 pessoas perdem a vida

Pelo menos 32 pessoas morreram no passado sábado em Port Said, no Egipto, em confrontos que eclodiram após a notícia da condenação à morte de 21 pessoas que participaram na violência durante um jogo de futebol no ano passado, entre o Al-Ahly do Cairo, nessa altura treinado pelo português Manuel José, e o Al-Masry de Port Said. Este é o episódio de violência mais grave desde a eleição do Presidente Mohamed Morsi, em Junho.

Texto: **Redacção e Agências** • Foto: **Reuters**



O Governo deu ordem ao Exército para patrulhar Port Said e travar os confrontos. Entre os mortos estão dois polícias de uma prisão local. Os manifestantes escolheram a parte frontal do estabelecimento prisional para se manifestarem, pois é lá onde se encontram os 21 condenados à morte. De acordo com a Reuters, havia 312 pessoas feridas.

A sessão do tribunal em que foi lida a sentença dos 21 presos teve transmissão em directo pela televisão, o que precipitou os acontecimentos. A 1 de Fevereiro de 2012, jogavam em Port Said os clubes Al-Ahly (do Cairo) e Al-Masry quando houve uma invasão ao campo. A polícia não agiu, na altura, limitando-se a apagar as luzes do campo, o que provocou o pânico, e muitos adeptos do clube do Cairo morreram esmagados. Ao todo, perderam a vida 74 pessoas.

As penas de morte têm, agora, que ser confirmadas pelo grande mufti (a maior autoridade religiosa do país).

Na capital egípcia, a sentença foi celebrada nas ruas, relatam as agências AFP e Reuters. Em

Port Said – os condenados à morte são todos adeptos do clube local –, a resposta foi a violência. Na prisão estão mais de 52 adeptos do Al-Masry (cujas sentenças serão conhecidas a 9 de Março) e os fãs consideram que a violência no jogo foi instigada por adeptos do antigo Presidente Hosni Mubarak, tendo-se tratado de um confronto político e não de uma mera questão de violência clubística.

“Isto era necessário”, disse Nour al-Sabah, cujo filho de 16 anos morreu. Os advogados de defesa disseram, no final da audiência em que foi lida a sentença, que se tratou de uma decisão política “para acalmar o público”. “Não há provas de como estas pessoas tenham feito alguma coisa, pelo que não percebemos esta sentença”, disse, citado pela BBC, um habitante de Port Said, Mohammed al-Daw.

Das 26 pessoas que hoje morreram, dois eram futebolistas, diz a BBC: o ex-guarda-redes do Al-Masry Tamir al-Fahlah e Muhammad al-Dadhawi, jogador de um clube de uma divisão inferior de Port Said.

Esta vaga de violência em Port Said junta-se à que acontece no Cairo, onde desde sexta-feira passada há violentos confrontos entre partidários do Presidente islamista Mohammed Morsi, opositores e polícias e militares. Uma série de manifestações violentas marcaram, em várias cidades do país, o segundo aniversário da revolução que forçou Mubarak (que está internado num hospital militar à espera da repetição do seu julgamento) a abandonar o poder.

Polícia prende três suspeitos por incêndio em discoteca onde morreram mais de 230 pessoas

Falta de saídas de emergência e tentativa de impedir que os clientes abandonassem o recinto antes de pagarem terá agravado a tragédia. Foi o incêndio que mais mortes provocou no Brasil desde 1961.

A polícia anunciou na passada segunda-feira (28) a detenção do dono da discoteca e dois membros da banda que actuava no espaço de diversão da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, onde, na madrugada de domingo, um incêndio matou mais de 230 pessoas – os dados oficiais mais recentes referem 231.

O Estado de São Paulo escreveu que a maioria das vítimas não foi atingida pelas chamas, pois 90% morreram asfixiadas.

A promotora criminal de Santa Maria, Waleska Flores Agostini, tinha já dito que estava a analisar o caso desde domingo à tarde, pondo a hipótese de prisão do dono da discoteca. Um dos proprietários da discoteca Kiss terá confirmado à polícia que o Plano de Prevenção de Combate de Incêndios estava caducado, adiantou o jornal Zero Hora.

Um dos responsáveis pela investigação, Sandro Meinerz, disse ao Estado de São Paulo que os membros da banda podem

ser indiciados por homicídio culposo – quando não há intenção de matar. O mesmo jornal adianta que uma das vítimas será um dos elementos da banda que actuava no recinto.

É que uma das hipóteses avançadas como possível causa do incêndio, que começou entre as 2h e as 3h de domingo passado (27), é o lançamento de fagulhas por um engenho pirotécnico accionado por um dos elementos da banda Gurizada Fandangueira, que actuava no recinto fechado – onde o uso desse género de dispositivos é proibido. O fogo terá sido provocado pelas fagulhas e começado na espuma de isolamento acústico do estabelecimento, no tecto.

“Houve gente que morreu a um metro da saída”, contou ao Zero Hora um dos sobreviventes, Eduardo Buriol, 22 anos. Segundo o estudante, a saída estava obstruída por uma mesa. Outros testemunhos indicam que as portas não estavam totalmente abertas, o que terá

feito aumentar o número de mortos.

A tragédia terá sido, segundo o Estado de São Paulo, o resultado de uma série de erros: da falta de saídas de emergência e de sinalização à tentativa de seguranças de impedirem a saída de clientes antes de pagarem a conta.

O incêndio na discoteca da cidade universitária de Santa Maria que causou também cerca de uma centena de feridos – 127 segundo os números mais recentes, dezenas em estado grave – é, segundo a imprensa brasileira, o incêndio mais mortal desde 1961, quando 503 pessoas perderam a vida num circo em Niterói, no Rio de Janeiro.

Dezenas de pessoas tiveram de ser internadas em hospitais locais. Segundo o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, 20% dos feridos tiveram queimaduras consideradas graves, que correspondem a mais de 30% do corpo. A maioria sofreu intoxicação respiratória. **Jornal Público de Lisboa**

A eterna transição entre golpe e golpe da Guiné-Bissau

A instabilidade crónica, a extrema pobreza, as máfias do tráfico de drogas e a corrupção marcam a trágica sina da Guiné-Bissau, num ano em que o país completa quatro décadas da sua independência.

Texto: Mário Queiroz /IPS

Desde esta independência, declarada em Setembro de 1973 e reconhecida por Lisboa um ano mais tarde, este país africano de 1,5 milhão de habitantes conheceu poucos momentos de paz e é um dos mais pobres do mundo, com renda anual por pessoa de 485 dólares, que o coloca na 178ª posição a nível mundial.

A instabilidade é provocada especialmente por uma sucessão de golpes de Estado de “um poder militar sempre em transição, suspendendo a Constituição”, disse à IPS o professor Kafft Costa, moderador de um encontro sobre o futuro da Guiné-Bissau realizado no dia 17 na capital portuguesa. O seminário Guiné-Bissau: A encruzilhada multidimensional reuniu dirigentes políticos, académicos, estudantes e empresários da diáspora guineense, que vivem em Portugal, devido à situação criada pelo último golpe, que em Abril de 2012 não permitiu que assumisse o governo democraticamente eleito um mês antes.

Naquela oportunidade, o homem forte do país, general António Injai, nomeou como Presidente Serifo Nhamadjo, e como Primeiro-Ministro Rui Duarte de Barros, para um chamado período de transição. O general acusou Portugal de “aproveitar-se da crise com a intenção de voltar a colonizar Guiné-Bissau”. Estas afirmações foram rechaçadas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros português, Paulo Portas, que, por outro lado, denunciou que os golpistas obedecem aos desígnios dos narcotraficantes que se instalaram no país. “Todas as informações de que Portugal dispõe relacionam o golpe de Estado de 12 de Abril na Guiné-Bissau com o narcotráfico”, afirmou Portas.

A conversão da Guiné-Bissau no primeiro Estado africano frágil diante do narcotráfico preocupa os fóruns mais envolvidos na sua crise institucional: a Organização das Nações Unidas (ONU), a União Africana (UA), a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). No entanto, apesar da condenação da ONU, UA, CPLP e União Europeia, o regime de Injai mantém-se no poder e analistas aventuram-se a dizer que a situação ocorre com o beneplácito da Nigéria.

Segundo o académico e pesquisador guineense Kafft Costa, o problema principal está no papel influente que a Nigéria tem na CEDEAO, que só lamentou timidamente o derrube do regime democrático, impedindo o ex-Primeiro-Ministro, Carlos Gomes Júnior, de assumir a presidência da República após a sua vitória nas urnas. “Isto tem a ver com a duplicidade de alguns países da CEDEAO, que resguardam mais os seus interesses nacionais do que os da Guiné-Bissau ou da sub-região, e a Nigéria é o grande jogador geoestratégico na área”, opinou Costa.

Na actuação da Nigéria, um grande produtor de petróleo da região, influi, segundo especialistas, a sua aberta corrida na competição de influências com Angola, outro país emergente exportador de peso de petróleo. “A Nigéria está descontente com a forte presença de Angola na Guiné-Bissau, o que acabou por motivar a sua atitude, ao considerar que aumenta a influência de Luanda numa área onde os nigerianos não estão dispostos a ceder espaço”, detalhou Costa, catedrático universitário que lecciona em Lisboa.

A nomeação este mês do ex-Presidente de Timor Leste, José Ramos-Horta, como enviado especial do secretário-geral da ONU para a mediação na Guiné-Bissau foi considerada “muito positiva” por Costa. “Facilitará o diálogo e vai recuperar algum tempo perdido no trabalho já feito”, acrescentou. Com vasto prestígio nos países africanos de língua portuguesa, “Ramos-Horta conta também com o importante facto de ter sido um dos líderes da independência do seu país, ministro dos Negócios Estrangeiros e chefe de Estado, e ganhou o prémio Nobel da Paz” em 1996, acrescentou o coordenador do seminário.

Apesar do optimismo no restabelecimento da democracia no seu país, Costa deplora que as várias condenações ao regime não tenham surtido efeito. Considerou que isso se deve não apenas à atitude passiva da Nigéria, mas “às organizações internacionais, com excepção da CPLP, e muitos países, que usam a velha receita de condenar veementemente e depois não fazer absolutamente nada”. “Neste caso, o que foi feito? Qual é a consequência das declarações de condenação? Nada. Excepto a CPLP, que ficou isolada, não há nenhum resultado prático visível para o restabelecimento da democracia na Guiné-Bissau”, apontou Costa.

Esta opinião, ainda que em termos mais diplomáticos e comedidos, é reforçada pelo Brasil, que sozinho constitui dois terços da CPLP. O ministro dos Negócios Estrangeiros brasileiro, Antônio Patriota, utilizou a reunião ministerial da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul, realizada no dia 15 em Montevideu, para recordar que a situação na Guiné-Bissau figura entre os maiores desafios da região.

Patriota afirmou que “não podemos permanecer indiferentes” diante da situação de conflito num país “muito próximo do Brasil”, pelos laços culturais e históricos que nos unem. O ministro admitiu que os esforços do Conselho de Segurança da ONU, a par da CEDEAO, UA e CPLP, não tiveram resultados satisfatórios e de consenso para a solução do problema, “o que prejudica a própria Guiné-Bissau”.

A organização não governamental norte-americana Freedom House colocou mais vigor no repúdio ao regime do general Injai, ao divulgar no dia 16 deste mês um informe no qual a Guiné-Bissau compartilha com outros 46 países o estatuto de “Estado não livre”. Na lista aparecem como piores do que este país somente as situações de Eritreia, Coreia do Norte, Arábia Saudita, Somália, Sudão, Síria, Turcomenistão, Uzbequistão, Guiné Equatorial e dos territórios do Tibete, na China, e Saara Ocidental, no Marrocos.

Na sua intervenção no seminário de Lisboa, dirigida à plateia da diáspora guineense, “onde vejo muitos cérebros, que estão aqui porque tiveram que deixar a Guiné-Bissau”, o professor guineense Eduardo Costa Dias disse que “o que vivemos

neste período é uma normalização da anormalidade”. Em qualquer parte do mundo “a violência, os levantamentos militares, os golpes de Estado, os conflitos étnicos, em princípio são coisas anormais, mas na Guiné-Bissau converteram-se em assuntos normais”, afirmou o professor da Universidade Clássica de Lisboa.

Costa Dias acrescentou que a explicação é que neste país as instituições armadas “nasceram directamente de destacamentos guerrilheiros (que combateram o exército colonial português entre 1961 e 1974), cujos comandantes receberam patentes de oficiais”. Por outro lado, em Angola, que também viveu uma guerra anticolonial contra a metrópole de Lisboa, “o exército foi construído de raiz pelos cubanos”, que participaram na guerra civil vivida nesse país entre 1975 e 2002.

Costa Dias lamentou facto de “as relações democráticas serem valores que se perderam na Guiné-Bissau e que os golpes militares já nem se chamam golpes, mas levantamentos”, protagonizados por umas forças armadas “onde não existe uma cadeia de comando, mas uma espécie de arquipélago de líderes castrenses carismáticos”.

Publicidade



cutting through complexity™

Criação de um Departamento de Auditoria Interna

Definir uma função de auditoria interna eficaz e eficiente não é uma tarefa fácil. Várias questões precisam ser consideradas, como por exemplo:

- Os requisitos da *International Professional Practice Framework* (IPPF), pelo Instituto de Auditores Internos;
- Definir o papel e as responsabilidades da equipa de Auditoria Interna na carta de auditoria;
- Identificar o perfil da equipa de Auditoria Interna que melhor se adapta às necessidades das organizações;
- Elaborar estratégias e metodologias de Auditoria Interna para assegurar que todas as auditorias são feitas em conformidade com os parâmetros das normas da “Internacional Prática Profissional de Auditoria Interna”.

É neste contexto que a KPMG pode ajudar as organizações, respondendo a todas as questões técnicas necessárias, uma vez que as nossas equipas são lideradas por gestores com experiência prática em criação e gestão de auditorias interna.

Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores
Rua 1.233, nº 72C, Edifício Hollard, Maputo
Tel.: +258 21 355 200 | Fax: +258 21 313 358
E-mail: mz-fminformation@kpmg.com

Mundo

Mais de cem mortos com as mãos atadas e sinais de tiros na cabeça encontrados em vala comum na Síria

Pelo menos 65 pessoas foram encontradas mortas, com sinais de tiros na cabeça, e as suas mãos amarradas num bairro da cidade de Aleppo, no norte da Síria, na Terça-feira (29), segundo alguns activistas

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

O Observatório Sírio de Direitos Humanos, sediado na Grã-Bretanha e que diz fornecer informações objectivas sobre baixas em ambos os lados da guerra da Síria a partir de uma rede de monitores, informou que o número de mortos pode chegar a 80. Não estava claro sobre quem havia cometido os assassinatos.

Activistas da oposição postaram um vídeo de um homem a filmar pelo menos 51 corpos masculinos enlameados ao lado do que eles disseram ser o Rio Queiq, na área controlada pelos rebeldes de Bustan al-Qasr, um bairro de Aleppo.

Os corpos tinham ferimentos de bala nas suas cabeças e as suas mãos estavam amarradas. Alguns pareciam ser jovens, possivelmente adolescentes, e trajavam calças jeans, camisetas e sapatilhas.

“Eles foram mortos apenas porque são muçulmanos”, disse um homem barbudo num outro vídeo que teria sido filmado em Bustan al-Qasr depois de os corpos terem sido retirados do rio.

É difícil para a Reuters verificar tais relatos de dentro da Síria por causa de restrições aos *media* independentes.

Forças do Governo e rebeldes na Síria foram acusados por grupos de direitos humanos de realizar execuções sumárias no conflito de 22 meses, que já custou mais de 60.000 vidas. Acima de 700.000 pessoas fugiram, segundo a ONU. O conflito começou como protestos pacíficos contra o regime de mais de quatro décadas do Presidente Bashar al-Assad e a sua família.

Rebeldes enfrentam curdos

Na cidade oriental de Deir al-Zor, insurgentes, incluindo comba-



tentes islâmicos ligados à al Qaeda, capturaram uma agência de segurança, depois de dias de combates pesados, de acordo com um vídeo de activistas divulgado na terça-feira. Os combatentes libertaram prisioneiros do edifício.

O vídeo, publicado online, mostrou homens armados com fuzis a aplaudirem enquanto estavam do lado de fora de um edifício que, segundo eles, era uma filial local da agência de inteligência da Síria.

Alguns dos combatentes carregavam uma bandeira negra com a declaração de fé islâmica e o nome da Frente al-Nusra, que tem laços com a al Qaeda no vizinho Iraque. O vídeo também mostrou tanques, que pareciam estar danificados, e uma sala contendo armas.

A guerra tornou-se fortemente sectária, com os rebeldes, que vêm principalmente da maioria muçulmana sunita, a lutarem contra um Exército cujos principais generais são principalmente da seita alauiita minoritária de Assad, um desdobramento do Islão xiita. Assad classifica a revolta como uma conspiração apoiada pelo exterior e culpa o Ocidente e sunitas do Golfo Pérsico.

Também houve confronto no norte, na cidade de Ras al-Ain, na fronteira com a Turquia, entre rebeldes curdos e militantes, disse o Observatório. Os insurgentes têm lutado contra combatentes de Unidades de Defesa do Povo Curdo há cerca de duas semanas na área, e dezenas de pessoas morreram nas batalhas.

Inundações na Austrália obrigam milhares a deixar as suas casas

Quatro pessoas mortas, e milhares foram obrigados a deslocar-se. Situações mais graves ocorreram em Queensland e Nova Gales do Sul.

Fortes chuvas de Verão caídas durante três dias lançaram o caos em dois estados da Austrália, provocaram a morte de quatro pessoas, levaram cerca de mil pessoas a refugiarem-se em telhados e obrigaram pelo menos dez mil a abandonarem as suas casas

Transbordaram rios e foram inundadas localidades. A circulação aérea e ferroviária foi afectada. As regiões de Bundaberg, Rockhampton e Ipswich, no estado de Queensland, Grafton e Lismore, em Nova Gales do Sul, são aquelas em que os efeitos do mau tempo mais se fazem sentir.



No estado de Queensland, a chuva provocada por uma tempestade do já enfraquecido ciclone tropical Oswald obrigou um milhão de pessoas a refugiar-se nos telhados das suas casas na cidade de Bundaberg, até ser resgatado, na segunda-feira à noite, por helicópteros militares. Cerca de 7500 tiveram de abandonar as suas casas.

Bundaberg, cidade de 50 mil habitantes, na costa leste, está em grande parte inundada depois de o rio Burnett ter transbordado do leito, na segunda-feira. Quatro helicópteros militares, uma centena de soldados e dois aviões Hercules transportaram doentes do hospital local para Brisbane, 360 km a norte. Nesta cidade, capital do estado, ocorreram também inundações em algumas zonas comerciais. No estado de Queensland as fortes chuvas inundaram minas de carvão.

Em Nova Gales do Sul, foram retiradas cerca de 2500 pessoas de Grafton e na madrugada desta terça-feira receava-se ainda que o rio Clarence pudesse transbordar.

Há dois anos, as inundações no sul de Queensland causaram a morte de 35 pessoas e inundaram dezenas de milhares de habitações. /Redacção/Agências

Mali: Reino Unido oferece militares formadores e EUA vão ter drones

Texto: Redacção/Agências

A conferência de doadores conseguiu mais de 300 milhões de dólares. Os malianos saquearam na manhã desta terça-feira armazéns “de árabes” em Tombuctu.

O Reino Unido disponibilizou-se a enviar 240 formadores militares para a África Ocidental, 40 deles para o Mali, para ajudar a França na sua ofensiva contra islamistas, e o Níger autorizou os Estados Unidos a instalarem drones de vigilância no seu território.

Uma conferência de doadores para o Mali, que decorreu esta semana em Addis Abeba, mobilizou, entretanto, 455,53 milhões de dólares, quer para fins militares, como equipamento e treino militar, quer para objectivos humanitários – disse Ramtane Lamamra, comissário da União Africana para a Paz e Segurança.

No Mali, em Tombuctu, onde as forças francesas entraram na segunda-feira, sem combate, um jornalista da AFP viu, esta Terça-feira (29) de manhã, centenas de malianos saquearem armazéns que dizem pertencer “a árabes”, “a argelinos”, “a mauritanos”, acusados de serem “terroristas” aliados dos islamistas que ocuparam a cidade durante cerca de dez meses.

O apoio militar britânico será desdobrado. “Até 200 formadores” irão trabalhar com as tropas dos países da África Ocidental anglófona que contribuem para a MISMA, Missão Internacional de Apoio ao Mali – uma força africana que deve enviar para o país 5700 soldados, a que se deverão somar dois mil prometidos separadamente pelo Chade. Esse contingente deve substituir os cerca 2500 franceses que têm em curso desde meados deste mês a operação militar Serval, uma ofensiva contra islamistas.

Os outros “até 40 homens” disponibilizados pelo Reino Unido deverão integrar uma missão europeia mandatada para treinar o Exército maliano, explicou um porta-voz do Governo de Londres.

O apoio britânico pode incluir um navio para transporte de soldados e equipamento, bem como facilidades de reabastecimento aéreo à França e aos seus aliados. Caso a oferta seja aceite, o pessoal militar do Reino Unido deslocado para África subirá para cerca de 300 pessoas, observou a Reuters.

O Níger autorizou, entretanto, os Estados Unidos a estacionarem no seu território drones, aviões não tripulados, de vigilância, para melhorar a monitorização da actividade de combatentes islamistas ligados à Al-Qaeda no Mali e no deserto do Saara, disse à agência uma fonte do Governo daquele país africano que pediu para não ser identificada.

Os drones ficarão estacionados na região desértica de Agadez, no norte do país, que faz fronteira como Mali, a Argélia e a Líbia.

O pedido dos Estados Unidos foi feito na segunda-feira pela embaixadora norte-americana, Bisa Williams, num encontro com o Presidente Mahamadou Issoufou, que deu autorização imediata, segundo a agência. Um porta-voz do AFRICOM, comando africano dos EUA, não quis comentar.

Os Estados Unidos têm drones e outros dispositivos de vigilância aérea em diversos pontos de África. A sua única base militar permanente fica no Djibuti, no Corno de África, a mais de cinco mil quilómetros do Mali. Washington forneceu aviões de transporte de pessoal e equipamento para o Mali, mas não vai enviar tropas.

Na conferência de doadores de Addis Abeba, a França, pela voz do ministro dos Negócios Estrangeiros, Laurent Fabius, anunciou também o fornecimento de ajuda logística militar de 47 milhões de euros à MISMA e ao Exército maliano, que se desdobram em 40 milhões para apoio logístico ao contingente africano e sete milhões em material para as forças armadas do Mali.

O Japão, com 120 milhões de dólares, e o Fundo Monetário Internacional, com 18,4 milhões, também já anunciaram contribuições para a estabilização do Mali.

Ginástica: A modalidade condenada a (sobre)viver

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguzeu

Há, no país, uma percepção generalizada de que a ginástica é, regra geral, uma actividade que se desenvolve apenas por uma questão de saúde ou, se pretendermos, de qualidade de vida. Poucos, senão os especialistas em matérias desportivas, têm o pleno conhecimento de que longe de uma simples acção, a ginástica é uma modalidade desportiva, como é o futebol, o basquetebol, o andebol, entre outras.

Em Moçambique, como aliás sucede em vários países do mundo, a ginástica conta com uma federação, um corpo directivo e associações em algumas províncias. Contudo, só para não variar, é, tal como muitas, uma modalidade desportiva desvalorizada pelas estruturas de direito. Nesta edição, publicamos a entrevista com Edmundo Ribeiro, presidente da Federação de Ginástica de Moçambique (FGYM), que explicou porque é que em Moçambique a ginástica não tem “pernas” para andar.

@Verdade: Quando é que surgiu a Federação de Ginástica de Moçambique?

Edmundo Ribeiro: A Federação de Ginástica de Moçambique iniciou as suas actividades em 2006, na altura enquanto comissão instaladora, tendo concluído o processo de legalização em 2009 com a publicação dos estatutos no Boletim da República. Em Setembro de 2010 organizou-se o processo eleitoral que elegeu o actual corpo directivo.

@V – O que é ginástica?

ER – Em linhas gerais, pode-se considerar a ginástica uma actividade desportiva complexa e multidisciplinar. Ela pode ser praticada com ou sem aparelhos, individualmente ou em grupos, com ou sem objectivos competitivos. É constituída por 39 especialidades agrupadas em oito modalidades independentes:

- **Ginástica Artística Desportiva Masculina** (com seis especialidades);
- **Ginástica Artística Desportiva Feminina** (com quatro especialidades);
- **Ginástica Rítmica Desportiva** (com cinco especialidades);
- **Ginástica Acrobática Desportiva** (com seis especialidades);
- **Trampolins** (seis especialidades);
- **Tumbling** (duas especialidades);
- **Ginástica Aeróbica Desportiva** (oito especialidades); e
- **Ginástica Geral** (duas especialidades).

No nosso caso particular, seguindo o exemplo de outras federações, como é o caso da África do Sul, integramos a modalidade de *Rope Skipping* (salto acrobático com corda) composta por duas disciplinas, nomeadamente o *Single Rope* (salto com uma corda) e o *Double Dutch* (salto com duas cordas).

@V: O que se pode dizer do estado actual da ginástica em Moçambique?

ER – É preciso contextualizar a ginástica no país. O



primeiro momento é referente ao período que se segue até à proclamação da independência nacional, em que a modalidade era considerada de elite, com poucas infra-estruturas e praticantes maioritariamente de origem portuguesa.

O segundo é o da era pós-independência, em que a ginástica conheceu uma paralisação, com o registo de um abandono compulsivo dos seus praticantes para o seu país de origem, Portugal. Todas as infra-estruturas e os respectivos equipamentos deixaram de existir, fazendo com que esta modalidade conhecesse uma interrupção a nível federado.

@V: E o que se passou neste último período?

ER – Neste último período a actividade passou a não ser desportiva, virando-se apenas para as cerimónias de abertura e encerramento de grandes eventos, como o são, por exemplo, os festivais nacionais de Jogos Desportivos Escolares. Por este motivo, pode-se considerar que a ginástica em Moçambique, como desporto, está num nível muito baixo.

Não existem infra-estruturas nem equipamentos adequados; não são exploradas as modalidades da família gímnica e, das poucas praticadas no país, os respectivos técnicos e juizes, para além de inexperientes, estão em número reduzido; não existe competição a nível federado e o número de praticantes é insignificante; nem todas as províncias possuem associações de ginástica e as que existem não têm recursos para o seu funcionamento.

@V – E nestes dois anos de existência da federação não foi feito um trabalho com vista a recuperar esta modalidade?

ER – Olhando por essa perspectiva, da nossa existência nesses dois anos, devo dizer que formámos professores em matérias de ginástica; introduzimos outra dinâmica na modalidade e promovemos mais eventos da modalidade. Estamos a trabalhar de modo a colocar a ginástica desportiva no patamar desejado.

@V – Quais são os problemas que a modalidade enfrenta?

ER – Falta de infra-estruturas para a prática da modalidade; falta de material para a desenvolver a modalidade; falta de equipamento desportivo; falta de instalações para o funcionamento da federação bem como para as respectivas associações provinciais; falta de corpo técnico especializado e em número suficiente para as diversas disciplinas que perfazem a ginástica; financiamento insuficiente por parte do Governo e dificuldades junto aos patrocinadores por não se tratar de uma modalidade desportiva de massas; complicações no tocante à oficialização de algumas associações provinciais, bem como a indis-

Recreativo de Muatala: Texmoque sagra-se campeão

A equipa da Texmoque Futebol Clube, da cidade de Nampula, sagrou-se, no último domingo, vencedora do Campeonato Recreativo do Bairro de Muatala em futebol sénior masculino, edição 2012/2013. O certame contou com a participação de um total de nove clubes da cidade de Nampula.

Texto: Helder Xavier

Foi uma prova organizada pelo Núcleo de Desporto do Bairro de Muatala, que contou com a participação de nove equipas recreativas, nomeadamente o Texmoque, o PM Futebol Clube, o Matchedje, a Croácia, a Nigéria, a Associação do Hospital Central, o Sem Medo Futebol Clube, o Central Futebol Clube e o Babalaza Futebol Clube.

A conquista do título pela equipa da Texmoque, foi conseguida mercê do empate sem abertura de contagem diante da equipa de Central Futebol Clube, beneficiando, igualmente, do empate a zero bolas do seu adversário directo, o PM Futebol Clube diante da Associação do Hospital Central de Nampula. De referir que a ronda abriu no sábado com o Sem Medo Futebol Clube a vencer a equipa da Croácia por três bolas a uma, e o Matchedje a perder diante da Nigéria por zero a uma.

A equipa da Texmoque terminou a prova com um total de 34 pontos, mais quatro do que o PM Futebol Clube que ocupou a segunda posição na tabela classificativa do certame. No terceiro posto ficou a formação do Matchedje, com 28 pontos, os mesmos obtidos pela Croácia, porém, na quarta posição. O quinto e sexto lugares, com 24 e 22 pontos, foram ocupados pelas equipas Nigéria e Associação do Hospital Central, respectivamente.

Com 16 pontos, a formação da Central Futebol Clube ocupou a sétima posição enquanto na penúltima e última, isto é, na oitava e nona, ficaram as equipas do Sem Medo Futebol Clube e do Babalaza, com 14 e 6 pontos, respectivamente.

Importa referir que a entrega do troféu à equipa vencedora será feita neste fim-de-semana. Segundo os organizadores, este facto deve-se a questões organizacionais, uma vez que, segundo eles, alguns patrocinadores não honraram os seus compromissos.

continua Pag. 24 →

Desporto

Artistas da Bola

Delmira

Delmira Manuel Domingos é uma atleta de voleibol nascida a 19 de Maio de 1994, na cidade de Maputo. É estudante de nível médio e conta, até ao presente, com cerca de cinco anos de carreira no voleibol.

Entrou no voleibol moçambicano através do Clube Jets da cidade de Maputo, em 2008. Graças ao seu esforço e dedicação, aliados à ajuda de treinadores daquele clube, Delmira recebeu em 2009 um convite para envergar a camisola da selecção da cidade de Maputo durante os Jogos Desportivos Escolares, que tiveram lugar na província nortenha da Zambézia.

Chegou à pré-selecção nacional em 2010, porém, foi dispensada aquando dos Jogos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) em Portugal.

Em 2011 sagrou-se campeã nacional, em representação da cidade de Maputo, dos Jogos Desportivos Escolares na modalidade de voleibol. Já em 2012, participou no Campeonato Nacional de Voleibol de sala, tendo-se sido campeã nacional no escalão de juniores femininos, título que também conquistou pela primeira vez neste ano (2013), já no voleibol de praia.

O seu sonho é chegar ao topo do voleibol mundial, bem como militar num clube profissional brasileiro.



Vanessa

Vanessa Casimiro Muianga, ou simplesmente Vanessa, como é conhecida nos meandros desportivos, é uma atleta de voleibol, natural na cidade de Maputo e nascida a 20 de Outubro de 1995. É estudante do curso de Psicologia numa das universidades da capital do país.

Apaixonou-se pelo voleibol ainda criança, quando frequentava o ensino primário. O primeiro, mas também grande momento da sua tenra carreira, foi exactamente em 2009, quando foi convocada a fazer parte da selecção da cidade de Maputo, a mesma que participou nos Jogos Desportivos Escolares que decorreram naquele ano na província de Niassa.

De lá a esta parte, Vanessa só coleciona glórias. Tem nos seus aposentos uma estante repleta de taças e um número considerável de medalhas de que, segundo confessa, não sabe ao certo o número exacto. Porém, destaca a de bronze que conquistou em 2010, em Portugal, aquando dos jogos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, CPLP como a mais importante.

Em 2011 participou nos Jogos Desportivos Escolares de Maputo, tendo-se, inclusive, sagrado campeã da cidade, para, no ano seguinte, conquistar também a prova nacional de voleibol de sala.

Participou pela primeira vez num campeonato nacional de voleibol de praia no presente ano e, para que a história fale sempre dela, sagrou-se primeira campeã nacional no escalão de juniores femininos. É actualmente a número 1 do ranking nacional de voleibol, na lista actualizada no passado mês de Dezembro.

O seu sonho é chegar ao pódio do voleibol mundial, bem como alcançar os primeiros dez lugares do ranking internacional. A sua fonte de inspiração é a atleta Sátira, a campeã nacional de voleibol sénior feminino.

Ciclismo: Nampula acolhe o campeonato nacional

A província de Nampula vai, no próximo mês de Outubro, acolher o Campeonato Nacional de Ciclismo em seniores masculinos. Espera-se a participação de atletas de seis províncias, nomeadamente Maputo, Zambézia, Sofala, Manica, Cabo Delgado e Nampula.

Texto: Helder Xavier

O presidente da Associação Provincial de Ciclismo de Nampula, Hamilton Estêvão, garantiu à nossa equipa de reportagem que a sua agremiação está a trabalhar afincadamente para que a prova decorra sem sobressaltos, estando, até ao momento, a criar núcleos de ciclismo nos bairros de modo a mobilizar novos atletas para a competição.

Foram, naquele ponto do país, criados seis núcleos de ciclismo em igual número de postos administrativos da cidade, com a missão de identificar novos atletas, divulgar a modalidade, bem como o próprio campeonato. “Agora estamos a bater a portas com vista à angariação de patrocínios para o evento, nem que seja em bicicletas, o nosso principal meio de trabalho”, disse aquele dirigente do ciclismo em Nampula.

Além da criação dos núcleos nos bairros, aquele organismo que vela pelo ciclismo em Nampula vai, a partir de Março próximo, capacitar alguns atletas e juizes dos distritos que poderão juntar-se aos da cidade. Hamilton afirmou que na presente edição do campeonato nacional da modalidade os seus atletas vão entrar em pé de igualdade com os de outras regiões, tendo como objectivo ocupar os três primeiros lugares, diferentemente do que aconteceu no passado, em que eles só queriam ganhar experiência.

Para a concretização deste objectivo, a agremiação seleccionou alguns atletas que estão a praticar exercícios físicos e de pista, num percurso de 30 km.

Africanito: A festa do futebol de formação

Foram encontradas, no último sábado (dia 26), as quatro equipas semi-finalistas do torneio infanto-juvenil entre os bairros da capital do país, Maputo, denominado Africanito, uma réplica em miniatura do Campeonato Africano das Nações (CAN). São elas o Níger, a África do Sul, a Etiópia e a Costa do Marfim.

Texto & Foto: Redacção



Foi um arranque de campeonato que contou com um total de 16 equipas, em representação de igual número de bairros da capital do país, sendo que os jogos referentes à fase de grupos e dos quartos-de-final decorreram no último sábado em três campos da capital, nomeadamente o de Cape-Cape, da Mafalala e o de Hulene.

No grupo A, a equipa do Marrocos, em representação do bairro do Aeroporto, goleou Angola da Inhambaneze por 4 a 0. A África do Sul, do bairro de Chamanculo, por sua vez, decepcionou o seu público ao consentir um empate a três golos diante da equipa do bairro Luís Cabral, Cabo Verde, depois de estar a vencer por 3 a 1 ao intervalo. Foi necessário recorrer-se à marcação de grandes penalidades para que a justiça fosse reposta, vencendo a África do Sul por 5 a 4.

Já no grupo B, a equipa do bairro Ge-

orge Dimitrov (Níger), curiosamente a vencedora da edição 2012/2013 do torneio infanto-juvenil da cidade de Maputo, vulgo Bebec, derrotou de forma categórica o Mali (Malanga) por dois a zero.

O finalista vencido daquele torneio, a equipa da Munhuana, designada Gana, recorreu à marcação de grandes penalidades para derrotar a República Democrática de Congo por 4 a 3, após empate a um golo no período regular.

Já no campo da Mafalala, a Zâmbia, do bairro de Minkadjuine, venceu a Etiópia, da Mafalala pelo escasso resultado de um a zero, enquanto a Burkina Faso da Sommerchild perdeu diante da Nigéria do bairro da Polana Cimento por 3 a 1, em jogos do grupo C.

No grupo D, a Costa de Marfim qualificou-se para os quartos-de-final após

derrotar o Togo por 2 a 0, enquanto a Tunísia, após o nulo registado na etapa regular, venceu na marcação de grandes penalidades a Argélia por 5 a 3.

Quartos-de-final de muito bom futebol

Já nos quartos-de-final, as equipas vencedoras de cada grupo defrontaram-se entre si, à busca de um lugar nas meias-finais. O primeiro jogo colocou frente a frente o Gana e o Níger, com esta última a sagrar-se vencedora por 2 a 0.

A África do Sul, por sua vez, souou bastante para eliminar o Marrocos por 2 a 1, enquanto a Etiópia esperou pelas grandes penalidades para derrotar a Nigéria por 2 a 0, após o nulo que se observou na etapa regulamentar. A Costa do Marfim foi a última equipa que marcou presença nas meias-finais após derrotar a Tunísia por 1 a 0.

De referir que os jogos das meias-finais, da atribuição do terceiro e quarto classificados bem como a respectiva final estão marcados para amanhã, dia 02, a partir das 8 horas, no Campo do Zixaxa, obedecendo ao seguinte programa:

Meias-finais

África do Sul – Nigéria

Costa de Marfim – Níger

Comunicado

Cidadão informado vale por dois tenha sempre @Verdade perto de si
www.facebook.com/JornalVerdade

Desporto



ponibilidade a tempo inteiro dos membros do corpo directivo da federação.

@V – E quais são os desafios que isso impõe?

ER – Conseguir parcerias e financiamentos para a construção de infra-estruturas bem como para a aquisição de equipamento diverso para a ginástica. Precisamos urgentemente de tornar federada esta modalidade, realizando, anualmente, no mínimo, uma competição nacional.

Temos de formar especialistas nacionais para as oito modalidades bem como instalar no país os conselhos técnicos de ajuizamento. Neste momento estamos a realizar um trabalho de sensibilização dos membros para que passem a estar ao inteiro dispor da federação de modo a levarmos avante este desporto.

@V – Em que pontos do país se pratica a ginástica?

ER – É na cidade de Maputo onde temos um maior número de praticantes, mais modalidades da mesma e realização de competições, bem como de festivais. Apesar das dificuldades, na cidade capital é praticada a ginástica artística desportiva, a ginástica acrobática desportiva, a ginástica aeróbica desportiva, os trampolins, a ginástica geral e o *Rope Skipping*.

A situação é razoável nas províncias de Maputo, Inhambane, Sofala e Zambézia. Nas restantes províncias não temos a prática de uma única modalidade sequer.

@V – E que investimento tem sido feito nesses locais em que se pratica a ginástica?

ER – O apoio tem sido apenas no que ao material desportivo diz respeito: cordas, arcos e material de ajuizamento para o *Rope Skipping*. Mas, como disse, temos falta de recursos.

@V – Em termos estruturais, em quantos pontos do país existem associações?

ER – Estamos instalados em sete províncias, nomeadamente: Cabo Delgado, Zambézia, Sofala, Gaza, Inhambane, Província de Maputo e Cidade de Maputo.

A FGYM tem também núcleos a funcionar, embora com dificuldades, estando os mesmos em processo de oficialização em Nampula, Tete e Manica. A província de Niassa é que não tem ainda uma situação definida.

@V – A ginástica é uma modalidade com futuro no país?

ER – Com os problemas anteriormente enumerados é

impossível que a ginástica tenha um futuro promissor em Moçambique. É uma modalidade que requer ainda muito investimento para, acima de tudo, se apostar na formação.

Precisamos de reforçar as boas relações com os nossos parceiros actuais, como, por exemplo, a Federação Internacional de Ginástica, o Fundo de Promoção Desportiva (FPD), bem como a Faculdade de Educação Física da Universidade Pedagógica.

@V – Em que se cingiria o reforço dessas boas relações?

ER – Da federação internacional temos de garantir o apoio e a assistência técnica devidos para tornar possível esta modalidade no país; sensibilizar o Fundo de Promoção Desportiva para que reveja o financiamento a nós dirigido com vista ao aumento do mesmo; e firmar uma parceria com a faculdade para que, com as suas delegações noutros pontos do país, possa apoiar na obtenção de talentos, bem como na especialização dos que já praticam.

@V – Qual é o balanço que faz das actividades da federação referente ao ano 2012?

ER – Apesar das dificuldades, o balanço preliminar que fazemos do ano de 2012 indica que cumprimos em 85% as nossas metas.

@V – E quais são os indicadores que apontam para esse sucesso?

ER – Este indicador deve-se à existência de um plano de actividades de acordo com as nossas condições. Tivemos também a sorte de contar com o apoio de alguns parceiros que foram fundamentais para o cumprimento do nosso plano.

Notámos neste período do ano uma participação total dos envolvidos na ginástica no país e muito trabalho colectivo. Isso foi essencial para o nosso sucesso. Este cenário verificou-se também nas províncias onde as associações, com os poucos recursos de que dispõem, tentaram a todo custo movimentar a ginástica.

@V – Quanto é que a federação recebe do Fundo de Promoção Desportiva (FPD)?

ER – A FGYM recebe do FPD 350 mil meticais anuais, dos quais 50% são direccionados às associações e núcleos. Temos recebido também algum apoio da Federação Internacional de Ginástica para a realização de algumas actividades de formação dentro e fora do país.

@V – Tem patrocinadores?

ER – Em 2012 tivemos o apoio do Conselho Municipal da Cidade de Maputo para a realização do festival de ginástica, alusivo aos 125 anos da cidade de Maputo. Tivemos também o grande patrocínio da EMOSE para dois eventos, nomeadamente: o campeonato regional de ginástica e o africano da modalidade, este último que resultou numa medalha de ouro. Até 2010 o principal impulsionador da ginástica no país era o Gabinete da Esposa do Presidente da República.

@V – O apoio do FPD basta?

ER – É preciso perceber que funcionamos através de um contrato-programa, cujo orçamento cobre algumas actividades do nosso plano anual. Nessa vertente, temos a liberdade de definir as actividades prioritárias às quais vamos direccionar os fundos.

Temos destacado as actividades de formação, da compra de material desportivo, viagens e premiação dos atletas.

@V – E as outras actividades mesmo fazendo parte do plano anual não têm financiamento?

ER – As restantes actividades dependem do sucesso junto de outras fontes de financiamento, como, por exemplo, os patrocinadores.

@V – A colectividade tem organizado competições internas?

ER – As competições internas regulares acontecem a nível dos jogos desportivos escolares. Mas ocasionalmente as províncias têm também organizado torneios.

@V – E a nível das participações internacionais?

ER – Estamos num bom caminho. A nível da selecção nacional, só no ano passado, conquistámos nove medalhas de ouro e apenas uma de prata, em diversas competições.

@V – No seu entender, como é que se tem olhado para a ginástica no país?

ER – Infelizmente a ginástica no país não é olhada com a seriedade que merece, e isto sucede a todos os níveis. Ainda que ela seja considerada um desporto básico para todos os desportos, em Moçambique não existem condições mínimas para o levar avante.

A nível governamental, apesar do apoio que nos tem sido dado, julgamos que poderia ser feito mais. Não entendemos, por exemplo, como se retirou repentinamente a ginástica aquando dos Jogos Africanos em 2011, visto que foi uma oportunidade perdida para que esta modalidade se possa implantar no país, sobretudo porque podia ganhar muito material, tal como sucedeu com as outras modalidades desportivas.

A nível empresarial, somos mais infelizes ainda, visto que os empresários valorizam mais o retorno de investimento imediato de um dado patrocínio, no que à imagem diz respeito. E como a ginástica em Moçambique não responde a esses requisitos, ela não é o destino do investimento empresarial.

A nível do lazer e da qualidade de vida, temos constatado que os cidadãos se têm interessado muito em praticar a ginástica, socorrendo-se dos ginásios e pracinhas que existem ao longo do país.

@V – Tem algum projecto concreto em manga?

Queremos criar um sistema de formação e acompanhamento dos monitores actuais, os mesmos que foram formados no nível básico, depois de identificar os que estejam em condições de seguir para outros níveis como, por exemplo, treinadores e juizes, quer de nível nacional, quer internacional; queremos formar coordenadores técnicos por cada região, que, por sua vez, serão responsáveis por auxiliar a formação e a massificação da modalidade; queremos consolidar a prática da ginástica a nível escolar; e continuar com as gravações do programa educativo de ginástica para a televisão pública, inserindo para já as pessoas deficientes.

Comunicado

Cidadão informado vale por dois tenha sempre @Verdade perto de si
twitter.com/verdademz

Desporto

CAN2013: Desaires e surpresas para os quartos-de-final

Ficou concluída a primeira fase de grupos do Campeonato Africano das Nações, edição 2013, que decorre desde o dia 19 na vizinha África do Sul. Os destaques vão, sem dúvidas, para a qualificação para a fase seguinte do estreante Cabo Verde e a eliminação da Zâmbia, a campeã africana em título. Os quartos-de-final vão decorrer neste fim-de-semana.

Texto: David Nhassengo • Foto: LUSA

A Costa do Marfim foi a primeira equipa a qualificar-se para os quartos-de-final ao vencer, ainda na segunda jornada do grupo D, a Tunísia, por 3 a 0. Diga-se, em abono da verdade, que a prematura qualificação dos “Elefantes” deveu-se à derrota da Argélia diante do Togo, por 2 a 0, tendo-se tornado a primeira equipa a ser eliminada desta competição.

O avançado do Arsenal, Gervinho, foi quem abriu o marcador, ao minuto 21, para Yaya Touré e Konam aos 87 e 90 minutos, respectivamente, encerrarem as contas. Já a eliminação dos argelinos foi assinada com golos de Adebayor ao minuto 32 e de Wome aos 90.

Grupo A: Surpreendente Cabo Verde

Após consentir um empate já nos minutos finais da partida diante do Marrocos, em jogo da segunda jornada do grupo A, a selecção cabo-verdiana tinha a missão espinhosa de vencer Angola e, ainda, esperar pelo desfecho do jogo entre os marroquinos e os anfitriões, a África do Sul.

Os angolanos adiantaram-se no marcador à passagem do minuto 33, graças a um auto-golo do central cabo-verdiano Nando, ao tentar afastar o esférico após um cruzamento pela esquerda do ataque. A selecção do Cabo Verde não baixou os braços, acreditando que ainda era possível chegar ao empate, facto que sucedeu à passagem do 81º minuto da partida, por intermédio de Fernando Varela. Já no período de compensação, quando tudo apontava para um empate, Héldon assinalou o golo da reviravolta garantindo a presença daquela equipa nos quartos-de-final, para gáudio dos cabo-verdianos.

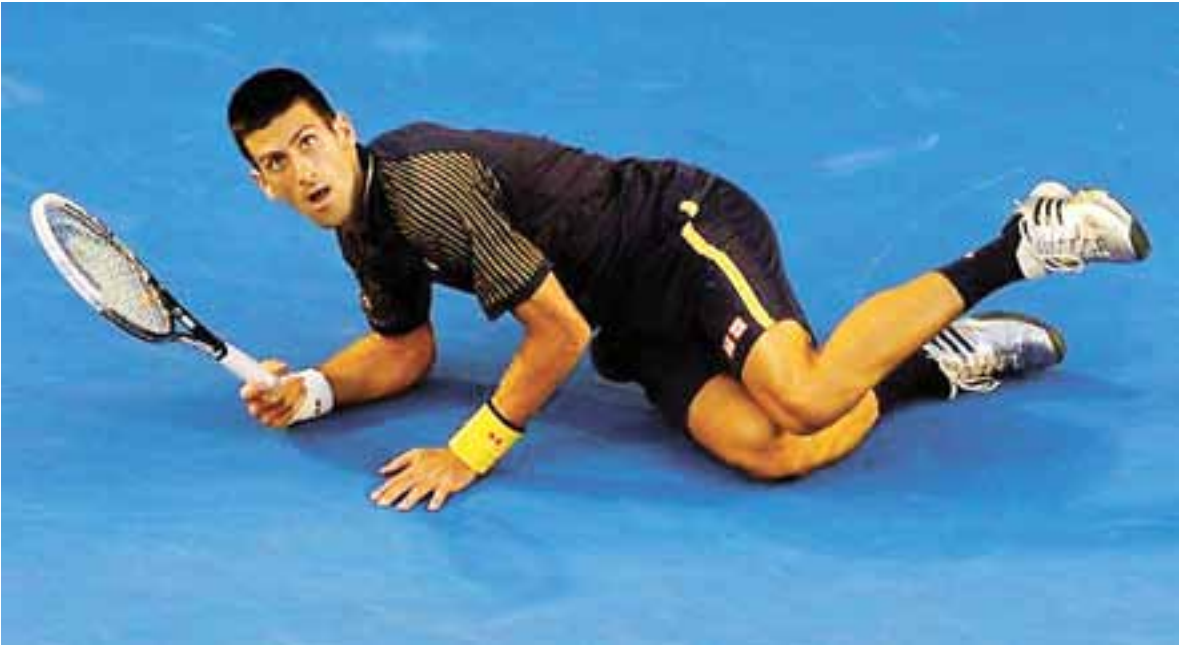
Ainda neste grupo, a África do Sul passou por enormes dificuldades diante do Marrocos, tendo, já no fim, assegurado o empate a dois golos e a qualificação em primeiro lugar. Os marroquinos adiantaram-se no marcador por intermédio de Issam El Adoua, aos 10 minutos, e só 61 minutos mais tarde os “Rapazes” empataram, com golo de May Malhangu. Todavia, Hafidi voltou a colocar o Marrocos na frente do marcador, ao minuto 81, e Sangweni restabeleceu a igualdade, a três minutos dos 90.

Djokovic: A Austrália como principal bastião do líder mundial

O piso rápido de Melbourne é, cada vez mais, o reino do sérvio. Murray chegou a ameaçar mas Nole fez a diferença (3-1).

Texto: jornal Ionline, de Lisboa • Foto: LUSA

O ténis é uma área em que os bons candidatos são muito bem pagos mas em que é ainda mais importante ter esse factor único que os distinga. Ter um excelente serviço, como Ivo Karlovic, pode ajudar contra adversários razoáveis, mas não é suficiente para atingir o topo. Lá, os lugares estão marcados e conseguir uma reserva é ainda mais difícil do que ter uma mesa no melhor restaurante da cidade. Não é preciso pensar muito para encontrar os três tenistas de elite: Roger Federer, Rafael Nadal e Novak Djokovic. Podem nem ocupar os três primeiros lugares do ranking actualmente, mas têm pautado a carreira pelo domínio praticamente absoluto que assumem num capítulo da modalidade. O suíço é o rei da relva (sete títulos nas últimas dez edições de Wimbledon) e o espanhol domina na terra ba-



tida (sete títulos em oito anos em Roland Garros). Como líder do ranking, Djokovic precisava de encontrar um bastião onde dominasse sem grande oposição e decidiu que Melbourne, no primeiro Grand Slam da temporada, era o local perfeito.

Abrir o ano em forma não está ao alcance de todos os grandes tenistas e foi por aí que Novak Djokovic começou por chegar ao título, na final

surpreendente de 2008 contra o francês Jo-Wilfried Tsonga. Em 2009 e 2010, Nadal e Federer levantaram o troféu, mas a partir daí só há espaço para Nole. Um, dois, três títulos consecutivos e história na competição, já que nunca um tenista o tinha conseguido fazer na era Open. Mais do que isso, com quatro troféus, o sérvio igualou Jack Crawford, Andre Agassi e Roger Federer e já só está a dois triunfos do australiano Roy Emerson.



Neste grupo, a África do Sul terminou esta fase em primeiro lugar, com os mesmos pontos que Cabo Verde, mas beneficiando do número de golos marcados.

Grupo B: Gana apura-se em primeiro

A selecção da Gana qualificou-se em primeiro lugar no grupo B, após golear na última jornada o Níger, por 3 a 0. A vitória das “Estrelas Negras” começou a ser desenhada à passagem do minuto seis da partida, quando Asamoah Gyan mostrou a sua garra de marcador. Aos 23 minutos, a vez foi de Christian Atsu marcar um golo, para Boye, aos 49 minutos, fechar as contas do jogo.

Na outra partida do grupo, o Mali também garantiu o apuramento mercê de um empate a um golo diante da República Democrática do Congo. Os congoleses adiantaram-se no marcador logo aos três minutos quando Mbokani converteu uma grande penalidade. Contudo, onze minutos mais tarde, Samassa restabeleceu a igualdade, resultado com que terminou a partida.

Qualificada em primeiro lugar, a selecção do Gana vai-se cruzar com Cabo Verde nos quartos-de-final, enquanto o Mali vai defrontar a África do Sul.

Grupo C: A desgraça da Zâmbia

A campeã africana em título, a Zâmbia, ficou pelo caminho na fase de grupos e perdeu a oportunidade de revalidar o título conquistado no ano passado, na edição 2012 do CAN que decorreu em simultâneo no Gabão e na Guiné-Equatorial. Os “Xipolopolos” empataram sem abertura de contagem diante de Burkina Faso, e findaram prematuramente a sua campanha nesta competição com três empates.

A Burkina Fasso, por sua vez, seguiu em frente no segundo lugar, graças à goleada aplicada à Etiópia (4 a 0), com dois golos de Alain Traoré, um de Kone e outro de Pitroipa.

Ainda no mesmo grupo, a Nigéria derrotou a Etiópia, com dois golos de Moses, todos na cobran-

ça de grandes penalidades, nos dez últimos minutos da partida. A equipa nigeriana conquistou o primeiro lugar do seu grupo.

Grupo D: Togo acompanha a Costa do Marfim

A Costa do Marfim foi a primeira selecção a carimbar o passaporte para os quartos de final e neste grupo a única dúvida era quem ficaria na segunda posição.

No jogo de maior decisão, Togo e Tunísia empataram a uma bola, resultado que acabou por servir aos togoleses. Gakpé, aos 13 minutos, deu vantagem ao Togo, com Mouelhi a empatar para os tunisinos. A partida foi dramática, com a Tunísia a falhar uma grande penalidade já no último quarto de hora e que teria valido o apuramento.

A Costa do Marfim empatou a duas bolas com a Argélia. O vitoriano Sou-dani fez o segundo golo dos argelinos, aos 70 minutos, e que na altura dava o 2x0, depois de Feghouli ter inaugurado o marcador, de grande penalidade, aos 64'. No entanto, a resposta costa-marfinense deu-se com um golo de cabeça de Didier Drogba, aos 77', antes de Wilfried empatar poucos minutos depois.

A Costa do Marfim venceu o Grupo D, com sete pontos, contra os quatro do Togo; a Tunísia, com quatro, mas com uma diferença de golos negativa, ficou pelo caminho.

QUARTOS-DE-FINAL

Sábado (02), 16h		
Gana	X	C. Verde
Sábado (02), 19h30		
RSA	X	Mali
Domingo (03), 16h		
C. Marfim	X	Nigéria
Domingo (03), 19h30		
B. Fasso	X	Togo

Obstáculo Murray

A campanha de Novak Djokovic foi irrepreensível até à final. Com apenas três sets perdidos (dois com Wawrinka e um com Berdych), o sérvio foi posto à prova com Andy Murry logo a abrir. Sem um bastião que lhe permita fazer a diferença, o britânico entrou com tudo na final e venceu o primeiro set no tiebreak. A chave do jogo viria a seguir: “Fiz um bom segundo set. Criei algumas oportunidades mas não as consegui aproveitar. A diferença foi essa.” E foi mesmo. Djokovic aproveitou para igualar no tiebreak e partiu para uma vitória tranquila com 6-3 e 6-2 nos sets seguintes.

“Ganhar este troféu novamente é uma sensação incrível. É o meu Grand Slam favorito, aquele onde tenho mais sucesso. Adoro este campo”, explicou o campeão depois de um jogo que durou 2h52. Djokovic chegou aos seis Grand Slams conquistados no total, igualando Boris Becker, Stefan Edberg, Don Budge e Jack Crawford.

Canto para as entranhas!

Nos dias que correm, a pretensa vontade de reinventar a música moçambicana – recorrendo a determinados ritmos e géneros tradicionais – é uma prática que tem desterrado certos jovens da tradição. Nesse repertório de ação e representação, “cantores” existem que (em resultado da obscuridade que há nas suas “composições”, além de confundir a sociedade) querem que os cidadãos acreditem que as suas “obras” são o que não são. A boa nova é que nem todos enveredam por esse trilho: Xixel Langa é um exemplo sublime. O problema é que em 10 anos de carreira, com um percurso meritório reconhecido, a artista não possui nenhum trabalho discográfico gravado. Que pena! Neste País – que se deixa tornar – do Pandza, os mecenas da cultura estão míopes...

Texto: Redacção/Iyolanda de Jesus • Foto: Cedidas por Xixel Langa

As possibilidades de Xisseve Janett Hortêncio Langa – a mesma cantora que o estimado leitor conhece por Xixel – não fosse uma eclética intérprete musical e dançarina vibrante foram, desde a sua nascença, diminutas. Se ela não se tivesse tornado nisso, então, naquela família Langa, seria uma aberração. É que a família é essencialmente composta por artistas, a partir do próprio pai, Hortêncio Langa, o autor do lendário tema *Alirhandzo*. Os seus dois irmãos, Texito e Dário, são, respectivamente, baterista e guitarrista a ter em conta no cenário da música moçambicana. E assim a tribo Langa impôs-se entre nós.

Na juventude do seu pai, Hortêncio Langa – estamos a falar das décadas 60/70 do século passado – o mundo vivia um *boom* de produção musical. Foi nessa época em que se pontificaram célebres nomes da música mundial. A cidade de Lourenço Marques, actual Maputo, não estava imune àquelas transformações sociais. Foi o mesmo cenário que influenciou imenso o canto do artista de que se fundamenta uma cadeia de valores, em volta da boa música, que se estendeu à sua geração.

Não é obra do acaso que, nestes princípios do século XXI, visivelmente emocionada, Xixel Langa nos diga que “cresci numa família de músicos. Escutava-se muita



música em casa”. Na verdade, a sua relação com a dança – explorada das suas tias maternas – foi ampliada nas diversões das raparigas da época, chamadas *Xitchuketa*, nas quais Xixel era sempre bem-sucedida. É isso que presentemente lhe habilita a conciliar facilmente o canto com a dança. De qualquer forma, para justificar, a cantora prefere dizer que “os espíritos do canto e dança dos meus pais habitam em mim”.

Xixel Langa começou a realizar concertos – ainda que de forma tímida – aos 12 anos, sobretudo em algumas casas de pasto. No entanto, foi aos 19 anos que inaugurou a sua relação profissional com a música. É da arte de cantar que vive e pretende viver. Em 2004 participou no Top Feminino da Rádio Moçambique, certame em que ganhou o Prémio Revelação ao interpretar a música do artista Demócrito Manyssa, “U buya hi kwine”. No ano seguinte, no mesmo evento, voltou a ser laureada na categoria de Melhor Voz Feminina Moçambicana com a canção “Pfuka”, da sua autoria.

Algum tempo depois, a convite de Frank Paco, o líder dos Tucan Tucan, torna-se membro da referida colectividade artística baseada na África do Sul. Se o seu talento na música jogava a seu favor, as limitações linguísticas, sobretudo o domínio do inglês, foram as principais barreiras. A maior diferença é que, na África do Sul, Xixel encontrou um ambiente humano favorável à sua inserção. “As pessoas preocupavam-se muito com a minha opinião em relação a um determinado assunto. Por isso, tive que fazer um esforço adicional para ganhar maior credibilidade no conjunto”, recorda-se.

Com os Tucan Tucan, na República da África do Sul, concretamente na Cidade de Cabo, Xixel permaneceu um período de cinco anos, durante os quais realizou vários concertos e participou nos mais mediatizados festivais internacionais de música Jazz realizados naquele país. Em jeito de recordação, Xixel Langa fala da sua experiência em Cabo: “Trata-se de uma banda muito enérgica. Fazíamos muito sucesso”.

Retornar à terra natal

Em 2011 Xixel Langa retorna a Moçambique, onde, a par de artistas como Cheny Wa Gune, o seu esposo, e o guitarrista Zoco Dimande, entre outros, criou a Kahora Bassa Project. Depois de uma série de concertos realizados nesse âmbito, Xixel gravou o tema “Tatana wa matilweni”.

Em Moçambique, Xixel é uma cantora sempre presente em diversos movimentos culturais locais, incluindo na célebre Banda TP50 que, essencialmente, explora a Bossa Nova. Será nesse contexto que se edifica um novo sonho na mente desta artista – realizar concertos na Terra do Samba. E não lhe faltam argumentos: “Moçambique e Brasil são dois países que possuem muitos aspectos em comum, a partir dos antepassados escravos”, considera.

Ano trigésimo

A caminho dos 30 anos de idade, a completar em Agosto próximo, em 2013, Xixel Langa também celebra o décimo aniversário da sua relação profissional com a música. Tratando-se de uma voz que quando canta não somente encanta, como permite que a sua música invada as nossas entranhas, conferindo maior sentido à existência humana, não se deve estranhar que alguns dos seus fãs ferrenhos estejam carentes do seu primeiro trabalho discográfico.

Para si, o Afro Jazz que canta pode ser uma forma de reinventar a música tradicional moçambicana. É isso que a identifica. Quanto à questão de reinventar e inovar a música, Xixel possui uma opinião peculiar. “Para inovar não precisamos de agredir a nossa tradição, muito menos esquecê-la”, diz.

Olhando para a sua carreira num eixo vertical, de baixo para cima, Xixel considera que uma tal concorrência excessivamente desenfreada – que se assiste entre os músicos nacionais – lhe abespinha. É que a realidade *rouba* no seio da classe os valores da unidade, uma vez que alguns artistas usam a música, essencialmente, para se tornarem afamados, ganharem dinheiro e reconhecimento no espaço social – o que até é bom – no entanto, contrasta com o tipo de mensagem que emitem para o efeito.

Afirma com mágoa que, presentemente, não se tem feito críticas sobre o conteúdo da música que se produz. “Usa-se pouca poesia e, por vezes, palavras agressivas e ofensivas. Muitos cantores necessitam de uma educação musical no que tange à composição”.

Fazer música de verdade

Embora Xixel Langa reconheça a premência da instrumentalização da música no negócio do cantar – para os ditos fins lucrativos –, (muito em particular porque é essa relação profissional com a música que lhe garante o *ganha-pão*) esta cantora explica que essa não é a sua motivação na sua produção artística. “Faço a música por amor à arte”. O que Xixel pretende elucidar é que a sua paixão pela música trespassa o simples cantar: “Fazer música é mais do que isso. É algo que envolve a minha alma, a natureza do ser humano, a sua espiritualidade. É algo muito profundo que se encontra nas minhas entranhas”.



Num país onde a pontualidade ainda não é a regra da disciplina

Na sua última estada em Maputo, o célebre músico moçambicano, Neco Novellas – radicado na Holanda –, realizou um workshop, na Rádio Moçambique, sobre a sua experiência no estrangeiro. Foi como se as portas que se lhe fecharam – quando, há mais de 15 anos, queria nascer como músico – finalmente tivessem sido escancaradas. No entanto, a ausência brutal dos seus colegas foi a nódoa que encardiu a iniciativa. É que, como se constatou, por aqui, “a pontualidade ainda não é a regra da disciplina”.

Texto & Foto: Inocêncio Albino

No encontro realizado no mês passado em Maputo com o músico moçambicano Neco Novellas – que há 15 anos vive e trabalha na Europa – era suposto que se tivesse debatido assuntos do mundo artístico como, por exemplo, sobre as técnicas de composição em todos os estilos de música, a exploração da voz como um instrumento musical, a gestão de carreira artística, a situação da música moçambicana/africana no estrangeiro com destaque para a Europa.

No entanto, como se viu, nenhum dos visados – os cantores moçambicanos – esteve no *workshop*. Em resultado disso, a meia dúzia de pessoas presente no evento (muitas das quais de áreas diferentes da artístico-musical) explorou a oportunidade simplesmente para estar com Neco Novellas. Se não se pode afirmar que o evento foi uma frustração, é simplesmente porque neste país, para além de “a pontualidade não ser a regra da disciplina”, há muito receio de se falar a verdade.

De qualquer modo, porque a ausência brutal dos músicos não podia obstar a tudo, acompanhe em linhas gerais a conversa mantida com o músico que, presentemente, possui quatro trabalhos discográficos, nomeadamente Munthu, Nghonani Mi Sinha, New Dawn Ku Khata e Mita Famba.

Como é que se sentiu ao fazer o seu primeiro voo como músico para a Europa?

Senti-me como um pássaro e, inocente, voei para Portugal com grande disposição para absorver todo o tipo de conhecimentos. Quando cheguei, percebi que na música havia muito mais do que eu pensava, por aprender e concretizar. Trabalhei bastante. Enquanto estudava música clássica, praticava as minhas línguas maternas. Tanto é que falo muito bem os idiomas nacionais mesmo vivendo fora do país há muitos anos.

O que eu quero dizer é que voar é muito bom. Sonhar é ainda mais bonito. Mas é importante lembrar-se de que depois desse sonho vem a sua realização, o que não é necessariamente difícil, mas implica muita dedicação.

Como é que olha para o país – em função das transformações sociais operadas – depois de ter estado muito tempo na Europa?

Penso que nunca me desliguei do país, porque tenho uma família maravilhosa em Maputo com a qual me relaciono. Mas 15 anos fora de Moçambique significam um tempo de dedicação à música como profissão. Um tempo em que as minhas músicas – escritas nas línguas nacionais como, por exemplo, o Ronga, o Changanana e o Choje – mantêm o meu cordão umbilical com o país.



A possibilidade de um moçambicano sair do seu país para outro fora de África e, ainda assim, manter as suas línguas (muitas das quais nem sei se estão escritas) é uma prova de que manteve a fidelidade do meu sonho, o de estudar e preservar a nossa cultura.

Como é a relação entre os músicos moçambicanos na Europa?

Tem sido uma relação muito boa, porque se a Europa fosse um país diria que funciona muito bem. Por exemplo, estando em Maputo para ir à cidade da Beira é muito difícil. Mas na Europa, estando num país, é muito fácil entrar noutro. É isso que possibilita que os músicos facilmente realizem encontros de intercâmbio. Nesse sentido nós temos mantido encontros. Porque nos últimos anos temos ficado mais velhos e maduros, temos sentido a necessidade de estar mais conectados.

Quando fazemos encontros em que produzimos obras de arte e apresentamos na Europa, penso que isso é muito mais produtivo do que quando se faz de forma isolada. Portanto, os poucos artistas moçambicanos que estão na Europa sentem a necessidade da união para que se fortaleçam cada vez mais.

Como é que olha para o actual estágio da música moçambicana?

É uma pergunta difícil porque a música moçambicana não é tocada fora do país. Foi por essa razão que eu também decidi emigrar. Há vezes que vou à Internet para pesquisar alguma produção moçambicana, mas tem sido difícil encontrá-la.

Significará isso que na Europa a nossa música não é divulgada?

Não é divulgada e este é um dos motivos que me moveu a realizar este *workshop*. Eu queria dar aos músicos uma dica sobre como progredir na carreira musical, mas como vê a pontualidade – que é uma das virtudes que eu aprendi na Europa e que me fez progredir – faz muita falta por aqui. Enquanto nós não pensarmos nesse aspecto profundamente, vamos ter muitas dificuldades até de sair da nossa própria casa.

“A pontualidade é a regra da disciplina”. Eu ouvi isso quando era criança. O Presidente Samora Machel dizia, reiteradas vezes, até que nós entendêssemos que era importante não chegarmos atrasados à escola.

Como é que consegue fazer o seu management, de modo que a sua música chegue ao destino certo, em tempo oportuno? Quais são os passos que o músico deve seguir para ver a sua carreira a evoluir, sem depender da acção de terceiros?

Tudo depende da forma como as pessoas se organizam. Isso inclui a autoconfiança, asso-

ciada à dedicação e ao talento que já deve existir.

Eu faço o *meu management*. Proponho concertos, faço contratos de projectos e envio-os aos potenciais financiadores. É um trabalho complexo que me deixa cansado antes de tocar a minha música. Mas quando essa fase chega eu sinto-me muito aliviado.

Por exemplo, saí de Moçambique num momento muito difícil. Na altura trabalhava na Igreja e um padre apercebeu-se de que eu tinha talento, o que o moveu a apoiar-me. Mas a sua bolsa só foi por um curto tempo. Depois disso não vi nenhum dinheiro. Como é que eu podia viver no estrangeiro sem dinheiro e sem os meus familiares? Como é que eu podia pedir a um colega que me emprestasse dinheiro que é superior ao seu salário a fim de pagar as despesas? Foi nessas circunstâncias que aprendi a estruturar a minha vida e a acreditar em mim. As sementes que eu lançava na terra (não somente podiam mas) deviam germinar. O que era necessário fazer? Peguei nos livros, fui à Internet e comecei a pesquisar: Como é que se faz o *self-management* para a música? Os resultados apareceram.

A Internet possui toda a informação de que se necessita. Na verdade, trata-se de um trabalho que se faz em casa porque é lá onde a gestão de recursos e de dificuldades começa. O problema é que quando se trata de mandar um *Demo* musical para a África do Sul nós começamos a pensar que é muito longe. Depois desistimos. Ou seja, fechamos as (nossas) portas antes de pedir licença.

Houve vezes que fui à Rádio Moçambique a fim de deixar a minha cassete. Quando cheguei não me aceitaram. Eu tinha que voltar a Matola a pé. Mas quando consegui gravar a música *Tchururiba* todas as pessoas gostaram. Eu não sabia que aquela música iria perdurar até hoje. Quando as pessoas começaram a chamar-me *Tchururiba* comecei a gostar. A minha música estava a ter impacto.

O que eu quero dizer é que nós temos talento, mas a principal virtude que devemos cultivar é a pontualidade. Fazer perfeitamente o nosso trabalho a fim de que, quando chegue aos outros, tenha um impacto positivo.

Disse que no princípio da sua carreira foi à Rádio Moçambique pedir que se tocassem a sua música. Na altura não foi recebido. No entanto, muitos anos depois, hoje, está a realizar um “workshop” sobre a sua experiência na música no mesmo local. Como é que se sente?

Sinto-me muito orgulhoso. Acho que a sensação não é muito estranha porque, 15 anos depois, aprendi que a porta que se havia fechado um dia poderia abrir-se. Na Europa fui gravar músicas que estão a ser tocadas com dignidade em Moçambique.

Comunicado

Cidadão informado vale por dois tenha sempre @Verdade perto de si
www.verdade.co.mz

Um ambiente de Jazz no subúrbio!

No princípio de Janeiro, o Ambients Bar – localizado no Bairro 25 de Junho, algures em Maputo – juntou dezenas de músicos e realizou a primeira maior Festa da Música Moçambicana do ano. A casa que sublima o Jazz é uma das referências do entretenimento musical no subúrbio da capital.

Texto & Foto: Inocêncio Albino

Quando em 2008 se realizou a 13ª edição do Campeonato Europeu de Futebol, a Televisão de Moçambique prontificou-se em apresentar os jogos. O problema é que a maior partes dos mesmos não eram os opcionais para os amantes da modalidade-rainha no país. Muitos moçambicanos, na altura, como acontece nos dias actuais, não tinham poder financeiro para aderirem aos serviços da televisão a cabo ou via satélite.

Mas o que é que o futebol e a carestia dos serviços de um distribuidor de sinal de TV têm a ver com as actividades de entretenimento cultural? Talvez não haja nenhuma relação. Sucede, porém, que nessa época havia no Bairro 25 de Junho, na rua seis, um espaço em que as pessoas se encontravam para se divertir. Só que no mesmo local – por causa das insuficiências sociais da época – não se podia assistir ao campeonato. Então, onde é que aqueles homens, “doentes do futebol”, iriam acompanhar o certame?

Perante a situação, a par de outros cidadãos cuja infância fora passada no Bairro 25 de Junho, onde recorrentes vezes vão visitar os seus familiares, Jaime Cuco sugeriu a ideia de que se instalasse, no referido espaço, uma antena parabólica a fim de que se projectassem os jogos.

Materializada a ideia, sucedeu que, atraídas pelo futebol, as pessoas começaram a demandar cada vez mais o referido local, tanto é que a sua proprietária, a dona Ginoca, começou a revelar alguma incapacidade de gerir tamanha procura dos seus serviços e produtos. Além do mais, “o espaço era pequeno, embora altamente concorrido. Lá promovia-se a música Afro e Jazz e os cidadãos da classe média que apreciavam um ambiente similar, frequentavam-no para se divertirem”, explica Jaime Cuco que se viu na obrigação de geri-lo enquanto decorriam os jogos.

No fim do campeonato ainda havia um grande stock de cerveja. Por essa razão, Jaime Cuco fez um arranjo com a proprietária do espaço em questão no sentido de ocupá-lo até que o produto acabasse. Ficou acordado que Cuco podia gerir a casa por mais seis meses. E se quisesse poderia – dentro de um entendimento nesse sentido – ocupar o lugar definitivamente.

“Durante uns quatro meses que fiquei no local, pensei no assunto. A procura não parou de aumentar, mas o espaço era pequeno. Nas mesmas circunstâncias, um amigo meu sugeriu que viesse cá – onde actualmente funciona o Ambients Bar – a fim de fazer um estudo no sentido de reocupar o espaço que estava fechado. Constatámos que, de facto, o lugar era sugestivo e agradável. Procurámos o proprietário que acabou por nos ceder o local”, recorda-se Jaime Cuco.

E nasceu o Ambients Bar

Encontrado o novo espaço, realizaram-se as obras da sua reestruturação. Só que quando se pensou na ideia da sua inauguração, alguém entendeu que seria muito melhor incluir a realização de um concerto musical. Nesse contexto, surgiu um novo problema – onde encontrar uma banda? Com que instrumentos musicais – vindos de que lugar – se iria realizar o show?

Procuraram-se os equipamentos de som, improvisou-se um palco e o célebre músico moçambicano, Tony Django (já perecido) prontificou-se a reunir alguns amigos músicos – com os quais se relacionava no grupo Continuadores – e criou-se uma banda circunstancial, em que actuaram personalidades como Pipas, Bernardo Domingos, Eduardo, Jorgito e Zoco Dimande.

A ideia de implantar um espaço onde se podia assistir a concertos de música – no Bairro 25 de Junho, na altura – era algo



inédito e original. Por isso, nada podia ser malsucedido. Ou seja, nas palavras de Jaime Cuco, “na zona não tínhamos um local para ouvir música ao vivo. Porque é que não se podia instalar um por aqui?”.

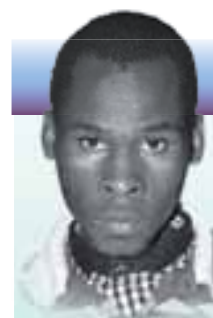
Aliás, argumentos para o efeito é que não faltavam, mesmo os de natureza desafiadora: “eu sempre gostei das músicas Jazz e Afro. Mas as pessoas não pagam para assistir a este tipo de concertos. É muito difícil cobrar dinheiro às pessoas que queiram assistir aos concertos de Jazz. Os cidadãos que têm possibilidade de comprar os bilhetes afirmam que o Bairro 25 de Junho é distante e que há problemas de transporte. Foi assim que eu decidi promover concertos com os mesmos estilos de música, aos domingos à tarde, de acesso gratuito, mas envolvendo apenas os artistas que não tinham a possibilidade de realizar shows nos espaços mais conceituados de Maputo”.

Foi deste modo que, em 2008, se criou o Ambients Bar – um espaço em que, nos Domingos, à tarde, pessoas de vários lugares de Maputo e não só – assistem a concertos de música Jazz. À medida que se adquiria equipamento musical, que se contratava um técnico de som residente, o Ambients Bar evoluía, tornando-se uma referência que se esmera na promoção de novos talentos, incluindo célebres figuras da música nacional e mundial.

Grandes realizações

A par do Super Jam, um evento que no início deste ano reuniu dezenas de artistas moçambicanos no mesmo palco, o Ambients Bar já recebeu o guitarrista norte-americano, Ronny Jordan, e a embaixadora do mesmo país em Moçambique, Leslie Row, num evento que se tornou inolvidável na vida de Jaime Cuco, como pessoa e promotor de espectáculos musicais.

Ou seja, “a maior de todas as realizações do Ambients Bar – que provavelmente jamais será repetida – foi a possibilidade de ter o guitarrista norte-americano Ronny Jordan a tocar no nosso palco na presença da embaixadora dos Estados Unidos em Moçambique, Leslie Row. Acho que esse foi o momento de pico da minha carreira como produtor de espectáculos, como pessoa e amante da música”.



Isto é

Inocêncio Albino
www.verdade.co.mz

O lugar do (in)competente!

Neste país cheio de abutres, vândalos e incompetentes, ninguém tolera as minhas competências...

Uma chamada de curta duração é emitida no meu celular. Cria-se a impressão de um telefonema perdido, quando, na verdade, se trata de um beep. Retorno a chamada. Uma voz meiga, dócil, estridente, de coloração escarlate – ouve-se do outro lado. É apaixonante. Encanta o ouvido.

A partir daquele dia, a minha audição ganhou (outro) sentido. As minhas orelhas já não podiam ser conotadas com antenas parabólicas – como, na sua poesia de escárnio e maldizer, os meus amigos da escola primária o faziam – porque deviam proteger os meus tímpanos, estes felizes receptáculos de todas as sonoridades da nação.

Em reconhecimento da sua simpatia e meiguice, elogiei a voz. Mas, ao que tudo indicava, ela, que nunca antes tinha ouvido uma voz ímpar, sensual, sábia, competente, como a minha, jurou fazer de tudo para não perdê-la. As razões não eram diminutas: a minha voz traduzia a existência de uma pessoa absolutamente competente – tudo o que ela queria –, o que, modesta à parte, tenho de assumir como verdade. Afinal, o meu fazer, que denuncia habilidades raras, comprova isso.

Revelou-me que pertencia a uma família pachola e modesta. Os seus pais haviam-se separado quando ela, a voz, tinha poucos anos. Tanto que em resultado disso, teve de refugiar-se na casa da sua tia, uma mulher excêntrica, a quem considera mãe. O mesmo acontecia comigo. A diferença, talvez, resida no facto de que parte da minha idade foi vivida com a minha mãe e outra ao lado do meu pai. Mas eu também, como qualquer vítima do divórcio prematuro dos pais, conheço os temperamentos do binómio enteado-madrasta e enteado-padrasto.

Aquela voz, que me encantava continuamente, conhecia o sentido da vida. Sofrera bastante, sendo por essa razão que – mesmo que não fosse comigo – eu desejava-lhe que fosse eternamente feliz. Declamei-lhe “As mãos da nossa dor”.

Meu amor,
As nossas mãos talentosas
Foram em outra vida,
A alegria da nossa vida

O anelar,
Símbolo de felicidade do nosso lar,
No ofício da paz, alegria e felicidade

Mas as tuas mãos, meu amor
As tuas mãos ficaram nervosas,
Candidataram-se à violência
E serviram à tua demência

Ao meu rosto esbelto,
De beleza exótica e rara,
Brindaram bofetadas e pancadas
Pariram guerras, tristezas e infelicidades,
Para a alegria do meu clamor!

E disse-lhe que se, efectivamente, a sua voz fosse a minha – e o sentido inverso fosse válido – então, aquele poema, diferente das nossas vozes, não fazia sentido. Não me compreendeu. Simplesmente, disse que me amava e que queria esposar-me. Jurou!

No entanto, quando descobriu que a suprema competência que aquela voz indicava, também, se fazia presente na “horripilância” da minha paisagem facial – ela arrependeu-se. Da minha voz nunca mais quis saber. Agora vive resignada, com sentimentos de culpa pelo amor que nutre por mim.

Desde então em diante, tem sido assim. Neste país cheio de abutres, vândalos e incompetentes, ninguém tolera as minhas competências. Quantas vozes, como a minha, estão condenadas?

Três palcos para os seis anos do Festival Marrabenta

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

Na noite de hoje, Sexta-feira, às 20h30, o Centro Cultural Franco-Moçambicano, na capital do país, irá acolher as festividades da VI edição de um movimento cultural que enaltece a música de todos – a Marrabenta. Neste ano, o festival decorre sob o mote da Integração das Gerações, buscando a sua internacionalização. É por essa razão que o seu maior argumento é a actuação do célebre artista angolano Samuel Manguana.



Amanhã, dois de Fevereiro, às 14 horas, mais uma vez o “Comboio Marrabenta” – uma das maiores atracções do evento – irá apitar para Marracuene, distrito que, a par das festividades do Gwaza Muthine, irá acolher vários artistas que irão actuar no contexto da iniciativa.

Sabe-se, no entanto, que, para além dos músicos moçambicanos como Neyma Alfredo, Cheny Wa Gune, Alberto Mhula, Dilon Djindji, Childo Tomás, Roberto Chitsonzo, Xdmingwana, bem como o Makwaela dos TPM, a Rádio Marrabenta e a Orquestra Djambo, irá actuar o autor da célebre canção “Tio António”, Sam Manguana.

Inspirado na necessidade de tornar o evento cada vez mais conhecido no mundo – o que se pode espelhar no seu lema, “A Integração de Gerações e Internacionalização do Festival”, – a organização da iniciativa seleccionou para a figura de cartaz um artista cuja produção musical,

nos anos 80/90 do século passado, influenciou os povos de países como Angola, Moçambique, Cabo Verde e Congo.

Trata-se de Sam Manguana, um cantor nascido em Kinshasa, Congo, de pais angolanos. A sua história é considerada uma rica tapeçaria de influências internacionais, na medida em que, por influência dos pais, tenha crescido a ouvir a música de artistas de Cuba, França, Espanha, Itália e os EUA. Refira-se que Sam Manguana é um dos principais cantores e inovadores de Rumba congoleza, uma forma de música muito disseminada e apreciada em quase todo o continente africano.

De acordo com a organização, que segue a tradição do evento, o Comboio Marrabenta irá escalar o distrito de Marracuene (Gwaza Muthini) e o Centro Cultural de Matalane. A partida está agendada para amanhã, sábado, dois de Fevereiro, às 14 horas.

Mozambical

Desta edição em diante, estarei aqui, nesta coluna – *Mozambical* –, a escrever sobre Moçambique e tudo aquilo que este país tiver de *cultural* para oferecer. E também para falar sobre todas as figuras que forem a destacar-se no universo *cultural* moçambicano.

Enfim, antes que mal-me-entendam, peço que entendam este meu *cultural* como todas as manifestações artísticas/lúdicas, populares e obscuras, lucrativas e não-lucrativas, originalmente moçambicanas, e todas as outras que, não sendo originalmente moçambicanas, são executadas por moçambicanos.

Face Oculta – Músicas da Face Oculta

1. Eu criei um blog no início de 2012, ou melhor, em Janeiro de 2012. Um blog que seria dedicado à Música Africana, de forma geral, e à Música Moçambicana, particularmente. Sim, particularmente à Música Moçambicana. Entretanto, só comecei a postar matérias nesse blog em Março do mesmo ano, no dia 08. Isto porque, da criação do blog ao início das postagens de matérias no mesmo, eu andava à procura da música “A Fúria das Águas” de Face Oculta, que faz parte do álbum Atenção: Desminagem!, da Kandonga.

Face Oculta é um dos alter-egos (o nome de MC/produtor) de Hélder Leonel, Hélder Leonel Malele, LilBrother H, DJ Malele. E eu havia decidido já há tempos que, se fosse para começar a postar algo, a primeira matéria deveria ser sobre Hélder Leonel. Então, procurei a música. Afinal, para além de a produção musical de Hélder Leonel ser escassa, a música “A Fúria das Águas” é uma das melhores músicas hip-hop moçambicanas e uma das pouquíssimas obras deste género cujo sentido e arte vão além da Comunidade Hip-Hop, conseguindo ombrear com o que de melhor se fez no campo musical geral do país, logo, era imperioso que esta música fizesse parte do pacote das músicas do homem que iria postar.

E assim foi. Consegui a música em Hulene, no Estúdio BH – cortesia de Sarcófago – e comecei o meu blog. A primeira matéria postada foi sobre Hélder Leonel.

2. Agora, a história repete-se. Na hora de começar a escrever sobre Música Moçambicana para um jornal, eu, novamente, decidi que a primeira matéria que iria escrever, e o primeiro artista sobre o qual iria escrever seria Hélder Leonel.

Para sempre, há-de ser Hélder Leonel. Pois tenho para com ele uma dívida e uma gratidão. Dívida por conta da sua grandeza e excepcionalidade, particularmente, no contexto musical hip-hop, por tabela, no cenário da Cultura Urbana maputense, e, de maneira generalizada, no campo da Música Moçambicana. E gratidão porque, quando abandonei a escola, na 10ª Classe, e



me tornei um desajustado, revoltado, que não conhecia o seu lugar nesta sociedade maputense, Hélder Leonel deu sentido e foco à minha vida. Fez-me acreditar em alguma coisa – na música – e fez-me sentir que pertencia a um lugar – o seu programa radiofónico “Clássico Hip-Hop Time”, da Rádio Cidade, e a Comunidade Hip-Hop.E, deste modo, pude sobreviver à minha conturbada adolescência.

3. Falando das músicas de Hélder Leonel, ou seja, Face Oculta, que, como eu adiantava, não são tantas – são 3 as que existem para qualquer um ter e que apresentam um nível elevado de sofisticação sonora e qualidade artística –, estas são das mais sóbrias, valorosas e recomendáveis da discografia hip-hop moçambicana.

A já citada “A Fúria das Águas” é um clássico do Hip-Hop Moçambicano e uma das obras-primas da Música Moçambicana. Produzida pelo próprio Face Oculta. Obra que quanto mais é repetida, mais perfeita se revela. Pesada e sombria. Secamente descritiva. Com letra baseada em factos reais. E atmosfera melancólica e perturbadora, contudo, infinitamente poderosa. Uma grande música! (Recomendável em todas horas, princi-

palmente por estes dias em que as águas voltaram a desgraçar famílias moçambicanas).

“Balanço Inspirador”, produzida pelo Paiol Sonoro integrada no single TsunelaKaMilohro do mesmo colectivo, apresenta Hélder Leonel na música em que mais perto chegou da sua aspiração de fundir o Hip-Hop com Jazz. Música cheia de qualidade, qualidade realçada pela presença de Bhakka no refrão, onde o melhor vem da profundidade e honestidade da letra e do canto sóbrio e eficaz de Face Oculta.

Por fim, “Amor Real” é simplesmente a segunda melhor música de amor do Hip-Hop Moçambicano – a melhor é, de longe, “Ni ta kuFonela” de Azagaia: num país onde os rappers não têm imaginação suficiente para escrever uma letra de amor decente, Azagaia levou as coisas muito longe, fez uma obra-prima e fechou tudo.

Face Oculta não conseguiu fazer uma música com o mesmo nível da de Azagaia, todavia, ao menos, fez uma música decente. E Xixel eleva ainda mais os níveis de decência da música.

4. O conjunto destas 3 músicas há-de ser uma das melhores introduções existentes para o cenário hip-hop moçambicano. Afinal, Hélder Leonel, ainda que não tenha muitas músicas por exhibir, é dos rappers moçambicanos mais sérios e mais consistentes perante um microfone – consistência e seriedade igual, quando se trata de repar, no Hip-Hop Moçambicano, talvez se encontre apenas em Shackal, SickBrain e Drifa. Normalmente, os rappers moçambicanos não conseguem ser sérios nem consistentes durante uma música inteira. Pouquíssimos o conseguem.

NB: estas músicas de Face Oculta podem ser baixadas em: <http://africagoingunite.blogspot.com/2012/03/face-oculta-musicas-da-face-oculta.html>.

Niosta Cossa

Comunicado

Cidadão informado vale por dois tenha sempre @Verdade perto de si
www.facebook.com/JornalVerdade

Publicidade



Centre Culturel
Franco-Mozambicain

11 de Janeiro >
16 de Fevereiro

Mulher de todas as formas - imagens do corpo feminino
La femme dans tous ses états - des images du corps féminin

CONCURSO NACIONAL DE
FOTOGRAFIA

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

O corpo que se esconde, que desce,
O corpo que sorri, que convida, que abraça,
O corpo que domina, que defende,
O corpo que se cobre, que descobre,
O corpo que dança, O corpo que canta, O corpo que fala.



Publicidade

KADEMAWE & ESTRELA NEGRA
PRODUÇÕES
APRESENTAM




ABBA
MESKEL

ao vivo diretamente de Durban
no Gil Vicente
Sabado 2 de Fevereiro
Pelas 22hrs

convidados:
Skunk, Jazz-P e sua banda!

Bass - Ras Mito | Solo - Dito | Bateria - Kafry
Piano - Jojo | Selectah - DJ Ferro | Entradas 200mts






Segunda a Sábado 20h35

LADO A LADO

Constância conversa com Umberto, para que o advogado possa defendê-la da acusação de Isabel. Diva depõe a favor de Isabel. Diva acusa Luciano de ter deixado fotos de Manuel Loureiro no seu camarim, sem saber que foi Neusinha. Edgar se preocupa com a demora de Isabel, que está com Melissa. Jonas avisa a Carlota que Augusto é um charlatão. Catarina fica apavorada, ao saber por Edgar que Melissa foi para a escola com Isabel. Zé Maria ajuda Laura e Melissa. Praxedes convida Luciano para trabalhar como escrivão da delegacia. Zé Maria promete para Sandra, Isabel e Laura que vai ajudá-las a reerguer a escola. Constância tenta a reconciliação com Assunção. Guerra desconfia da reação de Catarina ao informar a ela e Fernando de que Melissa está bem com Edgar. Chico treina futebol com Albertinho. Praxedes tenta prender Zé Maria por ter lutado capoeira contra um lutador estrangeiro, mas não consegue. Olegário avisa a Edgar que a mãe vai tirar Melissa do colégio. Elias diz a Isabel que deseja que Zé Maria seja seu pai.




Segunda a Sábado 21h35

GUERRA DOS SEXOS

Roberta e Nando ignoram a presença de Juliana. Felipe diz que não vai sair da delegacia com Otávio e Charlô. Nenê exige que Veruska consiga um cargo na diretoria das lojas Charlô's. Nando afirma a Dino que esquecerá Juliana. Juliana sofre por causa de Nando. Felipe fica com raiva por sonhar com Roberta. Roberta pede para Fábio adiantar o pagamento de Nando. Nieta pede a Dino que volte para casa. Otávio fala para Veruska que não aceitará as exigências de Nenê. Kiko tenta chamar a atenção de Roberta. Nando decide comprar uma joia para sua noiva. Juliana fala para Vânia que precisa esquecer Nando. Kiko e Analú imploram que Felipe impeça o casamento de Roberta. Nando entrega a aliança que comprou para Roberta. Carolina disfarça o ciúme e a raiva de Zenon. Otávio

ouve Charlô e Olívia falando sobre o detetive que ele contratou. Felipe procura Nieta e revela que tem um plano para separar Nando e Roberta. Nieta expulsa Felipe de sua casa, e Carolina fica furiosa. Vânia aconselha Juliana a investir em Nando enquanto ele não se casa com Roberta. Roberta chama Charlô para ser sua madrinha de casamento. Charlô flagra Nando e Juliana juntos e repreende a neta. Veruska tenta falar com Nenê. Charlô fica animada com os resultados das vendas da loja. Felipe se desespera com suas fantasias sobre Roberta. Carolina humilha Nieta. Felipe pedia uma mulher na loja e ela tenta seduzi-lo. Veruska sugere que Nenê conte a verdade para Roberta. Nando e Charlô descobrem que Otávio sumiu. Felipe procura Roberta e revela a sua paixão por ela.

Divulgue de **Verdade** o seu evento cultural, envie-nos a informação em texto para o **SMS 82 1115** ou para o **BBM 28B9A117**.
Se tiver um poster ou folheto envie-nos em formato PDF ou JPEG para o email **averdademz@gmail.com**.



Segunda a Sábado 22h15

SALVE JORGE

Lucimar conta para Théo que Morena está envolvida com drogas. Pescoço fica frustrado ao saber que Delzuite comprou o material de que precisava. Érica arruma suas malas para viajar. Helô pede para falar com Lucimar. A delegada questiona Livia sobre o sumiço de Morena. Stenio tira Wanda da cadeia. Berna fala para Lena que Helô acabou com seu casamento. Sheila afirma a Lucimar que não sabe nada sobre Morena. Rayane vê Pescoço na laje de Vanúbia. Diva insinua que Morena fugiu com Russo. Stenio foge de Berna. Livia conta para Wanda que Morena a denunciou. Esma manda Ekran bloquear o número de Bianca no celular de Zyah. Celso e Amanda pegam com o detetive as fotos de Antonia e Carlos juntos. Helô pega os vídeos da segurança do hotel. Berna leva Aisha para a casa de Helô. Morena se preocupa com Livia. Wanda manda Irina preparar Rosângela. Berna discute com Helô.

Barros fala para Helô que Jéssica e Morena não foram reconhecidas na casa noturna. Russo manda uma mensagem para Lucimar. Wanda afirma a Livia que Rosângela é confiável. Helô ouve Lurdinha e Rayane falando sobre o bebê que estava no carro de Wanda e desconfia. Delzuite se esconde na laje de Vanúbia. Mustafa exige que Stenio pague o dinheiro que Pepeu roubou de Berna. Helô manda Barros investigar Wanda. Russo chega com Morena a Istambul. Celso tenta mostrar as fotos de Antonia e Carlos para Raissa. Lucimar chora abraçada a Thompson. Helô assiste à fita de segurança do hotel de Livia. Théo não atende ao telefonema de Junior. Áurea reclama de Morena para Cacilda. Celso mostra a Antonia as fotos que tirou dela com Carlos. Helô orienta Barros a tentar reconhecer o homem que está com Livia no carro. Russo leva Morena de volta ao alojamento das mulheres traficadas.

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

Levitação significa elevar-se no espaço sem um suporte visível.

Segundo Ernest Bosc, autor de várias obras de ciências ocultas, a Terra é um imenso íman. Ela está, portanto, carregada de uma electricidade que denominaremos de positiva, gerada incessantemente no seu interior, que é um centro do movimento. Tudo o que vive sobre a superfície da Terra, animais, plantas, minerais, enfim, todos os seres orgânicos, estão saturados de electricidade negativa, de qualidade contrária à da Terra. O peso ou força da gravidade não é mais que o resultado da atracção terrestre. Sem esta não haveria peso, e este é proporcional à atracção. Se ela for duas, três ou quatro vezes mais forte, o peso da Terra será duas, três ou quatro vezes maior. Portanto, se o homem chegasse a vencer essa força atractiva, não haveria razão que o obstasse a elevar-se no ar, como o peixe o faz na água. Por outro lado, sabemos que o nosso organismo físico pode ser vivamente influenciado pela acção de uma vontade energética. Esta acção pode, pois, transformar o estado de electricidade negativa do homem em electricidade positiva.

Então, sendo a Terra e o homem de electricidades isónomas (cristalizam segundo a mesma lei), repelem-se e, desaparecendo a lei da gravidade, é fácil ao homem elevar-se no ar enquanto durar a força repulsiva.

O grau de levitação varia, pois, de acordo com a intensidade, a capacidade e a carga eléctrica positiva que ele pode condensar no seu corpo.

Desde que o homem consiga armazenar em si uma certa porção de electricidade positiva, fácil lhe será mudar de peso.

O nosso corpo é polarizado, e as leis físicas do magnetismo repousam sobre a dita polaridade. Estas leis não são análogas às que regem a acção dos ímanes e da electricidade.

Existiu, há tempos, em Higuera de Llerena, um gato que era um verdadeiro barómetro.

Quando pressentisse que ia começar a chover – e não falhava nunca – encarrapitava-se num eucalipto muito alto e lá ficava sem comer nem miar, até que a borrasca passasse.

PENSAMENTOS...

- A necessidade mete a velha a caminho.
- Cada um é advogado de si mesmo.
- Quem dá de bom coração não retira vazia a mão.
- De pequena bostela (crosta que se forma sobre a ferida) se levanta grande mazela.
- Mais vale o pouco honrado que o muito roubado.
- Quem espera por sapatos de defunto anda toda a vida descalço.
- De nada vale a beleza sem a virtude.
- Vagar demasiado, vagar desastrado.
- Muitas vezes os filhos são a vergonha dos pais.
- A fome não tem lei.
- Quem come a carne que roa o osso.

SAIBA QUE...

O Pan-Africanismo é um movimento anticolonial que supunha haver uma unidade inata entre todos os africanos negros e entre os seus descendentes noutros continentes, defendendo a existência duma África unida. Este movimento foi fundado em 1900, na primeira conferência pan-africana realizada em Londres.

O apoio ao pan-africanismo foi estimulado pela invasão a Etiópia pela Itália, em 1933.

Um objector de consciência é um indivíduo que se opõe a cumprir um serviço obrigatório, normalmente militar, apresentando razões morais, religiosas ou políticas.

A Terra tem de superfície 510 milhões de Km2, sendo o seu diâmetro no Equador de 40 077 Km.

O Everest, um monte situado na ÁSIA, com 8848 metros de altitude, é o mais alto do mundo. A Groelândia, ou Kulaallit Nunaat, é a maior ilha do mundo, com 2,2 milhões de Km2.

Os Andes são a maior cordilheira, possuindo 7 242 Km, e o Saara é o maior deserto, com 9 milhões de Km2.

No que toca à superfície líquida, o mar e o lago de maiores dimensões são o Mediterrâneo, com 2.5 milhões de Km2, e o Lago Superior, na América do Norte, com 82 400 Km2, respectivamente.

RIR É SAÚDE

O Pan-Africanismo é um movimento anticolonial que supunha haver uma unidade inata entre todos os africanos negros e entre os seus descendentes noutros continentes, defendendo a existência duma África unida. Este movimento foi fundado em 1900, na primeira conferência pan-africana realizada em Londres.

O apoio ao pan-africanismo foi estimulado pela invasão a Etiópia pela Itália, em 1933.

Um objector de consciência é um indivíduo que se opõe a cumprir um serviço obrigatório, normalmente militar, apresentando razões morais, religiosas ou políticas.

A Terra tem de superfície 510 milhões de Km2, sendo o seu diâmetro no Equador de 40 077 Km.

O Everest, um monte situado na ÁSIA, com 8848 metros de altitude, é o mais alto do mundo. A Groelândia, ou Kulaallit Nunaat, é a maior ilha do mundo, com 2,2 milhões de Km2.

Os Andes são a maior cordilheira, possuindo 7 242 Km, e o Saara é o maior deserto, com 9 milhões de Km2.

No que toca à superfície líquida, o mar e o lago de maiores dimensões são o Mediterrâneo, com 2.5 milhões de Km2, e o Lago Superior, na América do Norte, com 82 400 Km2, respectivamente.

- Parece impossível, Sandia! Duas horas para comprar um quilo de batata!
- Não, minha senhora! Foi para comprar dois quilos de batata.

HORÓSCOPO - Previsão de 01.02 a 07.02



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: Este será um período regular, no aspeto financeiro. Algumas dificuldades que possam surgir, serão ultrapassadas. Para o fim da semana, a situação tenderá a melhorar. Igualmente, neste aspeto, pese as previsões serem positivas, as finanças deverão ser encaradas com alguma prudência.

Sentimental: Será uma semana caracterizada por alguma insatisfação, no aspeto sentimental. Caso não tenha encontrado, ainda, a sua alma gémea, poderá surgir, durante esta semana, a oportunidade por que tanto esperava. Tenha presente que uma relação sentimental agradável depende, em grande parte, da forma como interagir com o seu par.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: As questões relacionadas com dinheiro começam a revelar tendência para se equilibrarem; assim, começará a encantar o futuro, imediato, de uma forma muito mais positiva. Esteja atento às dificuldades que os aspetos financeiros poderão levantar, de forma inesperada.

Sentimental: Será uma semana muito agradável, em perspectiva. Não se afaste do seu par, divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos; se o fizer, terá um período que não se irá esquecer, tão depressa. Será um bom período para os que não têm uma relação afetiva conhecerem alguém, muito especial.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: Este aspeto caracteriza-se por uma situação regular e uma semana tranquila; os seus problemas não passam por questões relacionadas com dinheiro. Será um bom momento para pequenos e médios investimentos. Considerando as dificuldades financeiras, que a maioria atravessa, seja cuidadoso com este aspeto.

Sentimental: A sua relação sentimental poderá ser o centro de todos os seus problemas. Seja realista e não se deixe abater por pensamentos que lhe reduzirão as suas forças e capacidades. Dentro de si, poderá aparecer uma pequena luz, em relação a um futuro próximo.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: Tudo o que se relacionar com dinheiro poderá ser motivo de alguma preocupação. Tente fazer uma boa gestão dos seus dinheiros e aguardar que este período, menos positivo, termine.

Sentimental: O seu relacionamento amoroso poderá contribuir, de uma forma muito positiva, para equilibrar outros aspetos. Deixe que o seu par se aproxime de si. Além de lhe fazer muito bem, contribuirá para se esquecer das suas preocupações.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: Questões de ordem financeira não lhe deverão criar grandes problemas, serão caracterizadas pela estabilidade; no entanto, recomenda-se alguma prudência nas despesas e evite qualquer aplicação de capital.

Sentimental: A sua relação passa por um momento algo turbulento e complicado. Os níveis de confiança entre o casal irão estar por baixo e poderão surgir algumas situações de ciúme que, embora não justificadas, poderão criar algumas contrariedades.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: Este área será a sua luta constante. As previsões para a semana, não sendo as melhores, também não se podem considerar como catastróficas. Continue a viver e a lutar contra este aspeto com a coragem que o caracteriza.

Sentimental: Um relacionamento sentimental muito agradável será o que esta semana lhe reserva. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta deverão ser aproveitados da melhor forma.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: Será uma semana muito equilibrada em todas as questões que envolvam dinheiro, contribuindo para aumentar os seus níveis de confiança. Poderá fazer algumas compras de produtos que lhe façam falta.

Sentimental: A sua relação amorosa poderá conhecer, nesta semana, um pequeno paraíso. Não se furte ao que lhe surgirá e abra o seu coração com o seu par; o entendimento cria-se e consolida-se numa base de abertura e diálogo franco e sincero.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: Será uma semana, um pouco, complicada em matéria de dinheiro. Algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já esperadas serão motivo de alguma preocupação.

Sentimental: Semana que poderá caracterizar-se por um grande encantamento. A sua sexualidade estará em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance; aproveite, bem, o seu relacionamento sentimental.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: As finanças poderão ser motivo de alguma preocupação. Não veja tudo pela negativa, pense que será um momento menos bom mas que, rapidamente, se modificará. Tudo dependerá de si e da forma como reagir às situações que forem surgindo.

Sentimental: Esta semana será muito promissora no aspeto sentimental. A aproximação do casal será grande e os resultados serão, verdadeiramente gratificantes.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: Não se pode considerar que atravessasse um bom momento no que se refere a questões de ordem financeira. Será uma situação que lhe poderá tirar a estabilidade, que tanto necessita. Tente ter uma visão otimista e encontrará motivações que o tranquilizarão.

Sentimental: Este aspeto poderá ser muito agradável; dependerá de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem; se o conseguir, poderá ter neste aspeto, uma semana muito positiva.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: Seja, extremamente, cuidadoso em tudo o que se relacionar com este aspeto. Evite despesas desnecessárias e compromissos financeiros que não possa assumir.

Sentimental: Este área poderá caracterizar-se por um vazio muito grande. Seja dialogante e compreensivo. Não misture trabalho com questões de ordem sentimental, caso o consiga, tudo se poderá modificar e encontrará junto do seu par o carinho e a compreensão tão necessários.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: As suas finanças caracterizam-se pela regularidade, não será este aspeto que lhe levantará problemas. Não serão aconselháveis, durante este período, investimentos e aplicações de capital.

Sentimental: Tente ser mais realista na sua relação, não permita que o ciúme entre no seu coração; o seu par merece a sua confiança e, se conseguir ultrapassar dúvidas sem fundamento, este aspeto, poderá tornar-se muito agradável.

Cartoon





EMAIL

averdademz@gmail.com



SMS

82 11 11

Envie uma mensagem útil:

Indique-nos onde o problema aconteceu, qual o tipo de problema...

Por exemplo:

1- Seja realista - verifique cada informação antes de escrever.

2- As notícias estão ao seu redor esperando para ser contadas - fique atento aos acontecimentos ao seu redor, pois podem transformar-se em boas notícias.

3- Escreva a sua opinião - use a sua perspectiva para abordar determinado assunto. Esse olhar particular é o diferencial.

4- Compartilhe os seus trabalhos - A sua história será vista por mais gente.

5- Não invente factos - Os leitores não gostam de mentiras.

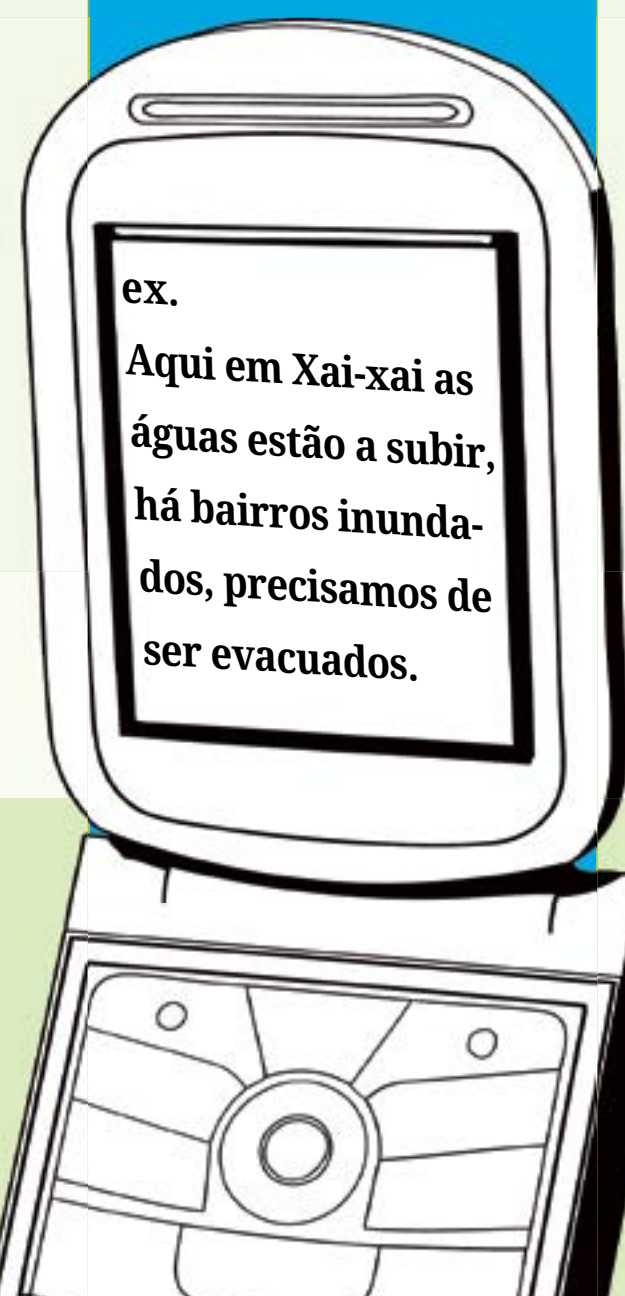
6- Escreva sobre coisas do cotidiano - Priorize as notícias da dia a dia.

7- Não exagere nas descrições - Uma descrição simples é sempre melhor.

8- Seja objetivo - A melhor informação é aquela mais exata.

9- Utilize sempre uma gramática correta - Facilitará o entendimento da sua história se você escrever corretamente.

10- Ande sempre com um caderno, um telemóvel ou uma câmara fotográfica - Nunca se sabe quando acontecerá algo interessante.



ex.

Aqui em Xai-xai as águas estão a subir, há bairros inundados, precisamos de ser evacuados.

**Envie-nos um SMS para 82 11 11
um email para averdademz@gmail.com
um twit para [@verdademz](https://twitter.com/verdademz) ou uma
mensagem via Blackberry pin 288687CB.**

VOCÊ pode ajudar! Seja um CIDADÃO REPÓRTER!